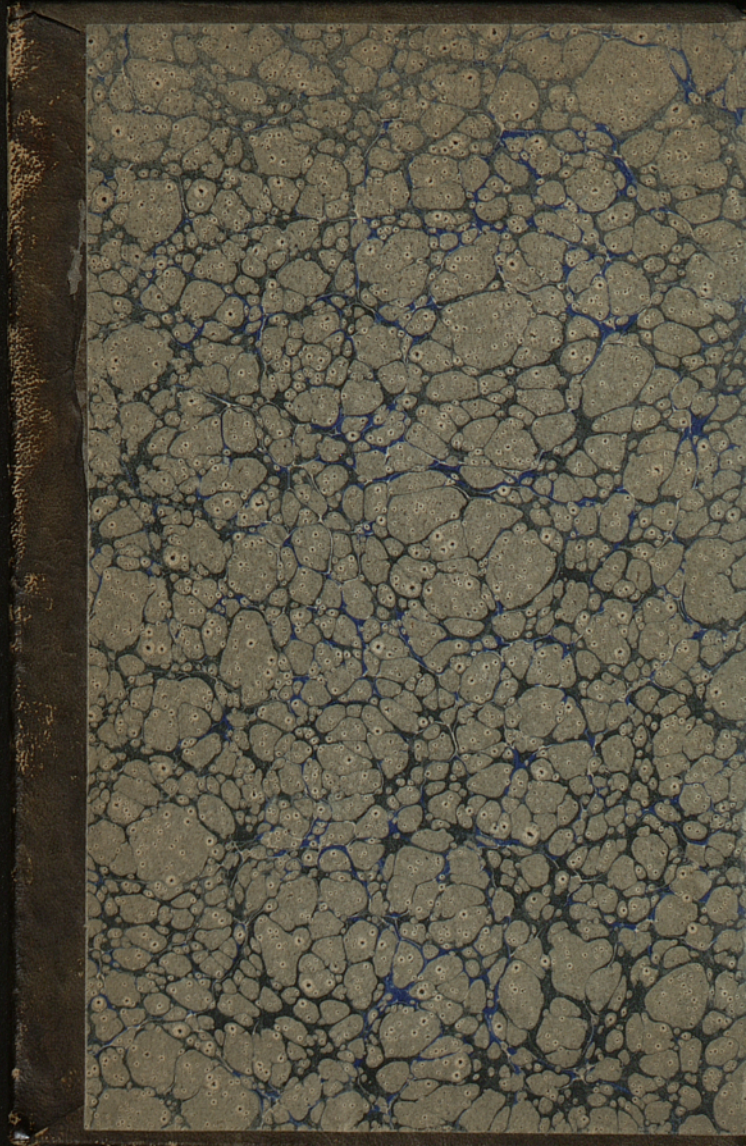
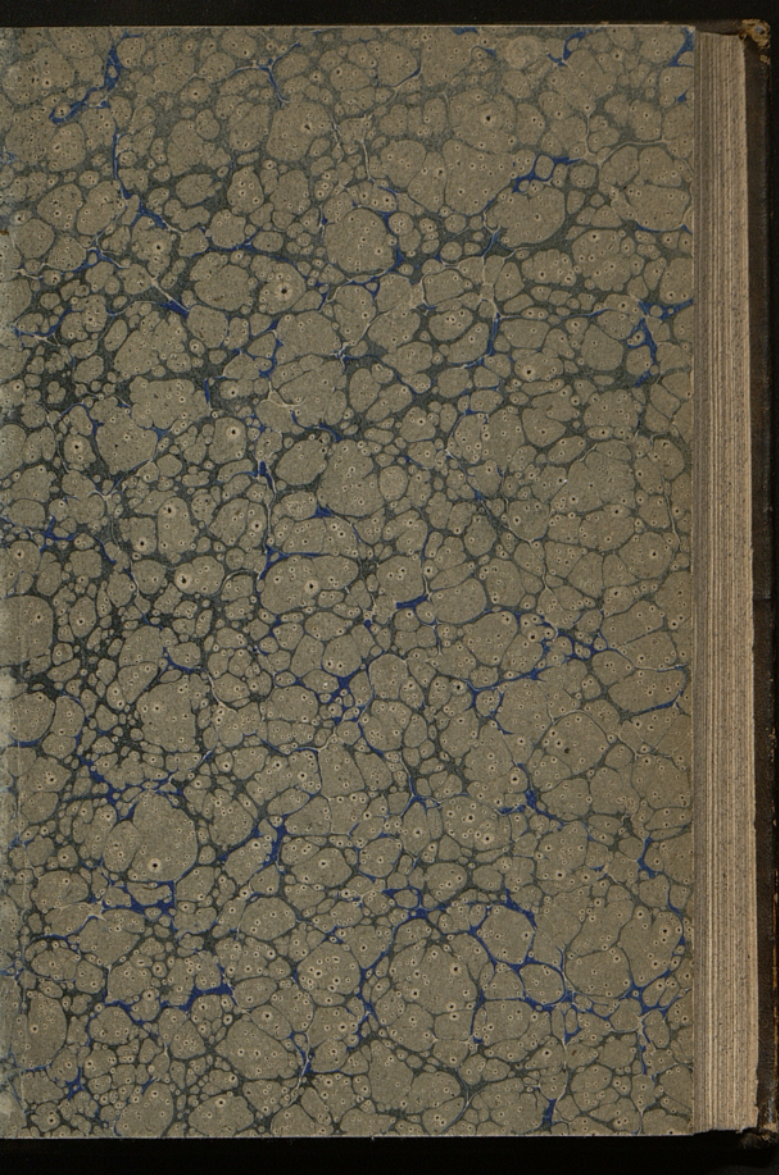
BARROS

GRAMMATICA PORTUGUEZA

COMPILAÇAÕ
DE
VARIAS OBRAS
DO INSIGNE PORTUGUEZ
JOAM DE BARROS,
DIRIGIDAS PELO MESMO AUTOR
AO MUITO ALTO, E EXCELLENTE
PRINCIPE D. FELIPE.

Impreſſas em lisboa em caza de Luiz Rodriguez Livreiro d'Elrey, pelos annos de 1539, e 1540.

E agora reimpreſſas em beneficio público pelos Monges da Real Cartucha de N. S. da Eſcada do Ceo.

LISBOA
Na Officina de Jozé da Silva Nazareth.
ANNO M.DCC.LXXXV.
Com liçença da Real Meza Cenſoria.

Adeo a teneris consuescere multum est.

Georg. 2. *v.* 272.

PRIVILEGIO.

D ONA MARIA por graça de Deos Rainha de Portugal, e dos Algarves dáquem e dálem mar em Africa, Senhora de Guiné, &c. Faço ſaber que o Prior, e Monges da Real Cartucha de Evora me repreſentaraõ por ſua petiçaõ, que tendo-ſe preſentemente reimprimido as Obras de Joaõ de Barros, e achando-ſe na livraria dos referidos Monges hum livro rariſſimo do meſmo Author que continha huma Cartilha, o Dialogo da vicioſa vergonha, a Grammatica, e Orthografia da Lingua Portugue-

za, e hum Dialogo em louvor da meſma Lingua. Intentavaõ os ſupplicantes para que ficaſſe completa a impreſſaõ das obras do referido Author, e para utilidade publica fazer reimprimir o dito livro; mas como a raridade do meſmo livro poderia dar occaſiaõ a que algum o quizeſſe reimprimir com prejuizo do Moſteiro, antes de terem expedido os volumes que ſe tiverem imprimido. Me pediaõ foſſe ſervida conceder-lhe Privilegio para que ninguem podeſſe reimprimir o dito livro por tempo de dez annos, com a comminaçaõ das penas, que em ſemelhantes caſos ſe coſtumavaõ impôr aos tranſgreſſores.

E visto o que expozeraõ , o que constou da informaçaõ do Corregedor do Civel da Cidade Victorino da Silva Freire , resposta do Procurador de minha Coroa , a quem se deu vista , e naõ teve duvida , e o mais que me foi presente em Consulta da Mesa do meu Desembargo do Paço : Hei por bem conceder Privilegio aos supplicantes, para que nenhum Livreiro , ou Impressor,ou outra algũa pessoa, possa imprimir o dito livro , nem mandallo vir de fóra , salvo com ordem dos supplicantes, por tempo de dez annos sómente , com pena de perder todos os volumes , que imprimir , ou vender , e lhe forem

acha-

achados, e de pagar cem cruzados para captivos, e para quem o accuſar: Cumprindo-ſe eſta Proviſaõ como nella ſe contém, que valerá, poſto que o ſeu effeito haja de durar mais de hum anno, ſem embargo da Ordenaçaõ Liv. 2. tit. 40. em contrario, e pagáraõ de novos direitos quinhentos e quarenta reis, que ſe carregáraõ ao Theſoureiro delles no Liv. 3. de ſua receita a fol. 319. v. e ſe regiſtou o ſeu Conhecimento em fórma no Livro 40. do Regiſto geral a fol. 318. verſ. A Rainha Noſſa Senhora o mandou por ſeu eſpecial mandado pelos Miniſtros abaixo aſſignados do ſeu Concelho, e ſeus

De-

Desembargadores do Paço. Gaspar dos Reis Baptista a fez em Lisboa a treze de Setembro de mil setecentos oitenta e quatro, desta oitocentos reis, e de assignar mil e seiscentos reis. = Gonçalo Jozé da Costa de Sottomayor a fez escrever. =

Jozé Alberto Leitaõ.

Bartholomeu Jozé Nunes Cardoso Giraldes.

Jozé Ricalde Pereira de Castro.

Pagou quinhentos e quarenta reis, e aos Officiaes nove-

ve-

vecentos e vinte e oito reis. Lisboa vinte e ſinco de Setembro de mil ſetecentos oitenta e quatro.

Dom Sebaſtiaõ Maldonado.

Regiſtada na Chancellaria mór da Corte, e Reino no Livro de officios, e merces a fol. 172. verſ. Lisboa vinte e ſete de Setembro de mil ſetecentos oitenta e quatro.

Mattheus Rodrigues Vianna.

Por Reſoluçaõ de Sua Mageſtade de dezaſeis de Agoſ-

to

to de mil ſetecentos oitenta e quatro, tomada em Conſulta do Deſembargo do Paço.

PROLOGO.

As noticias, que Manoel Severim de Faria nos deixou do insigne Portuguez Joaõ de Barros, faraõ sempre sensivel á Naçaõ Portugueza a perda de alguns preciosos escriptos do mesmo Auctor, dos quaes por naõ chegarem a estampar-se, nos naõ resta mais do que a memoria.

Igual damno experimentára a Naçaõ tambem a respeito dos que se imprimiraõ, se naõ tivessem gozado deste beneficio mais vezes; porque o nome do Auctor, e a preciosidade das Obras as levou taõ longe, e a taõ differentes partes do Mundo, que da primeira ediçaõ da Asia Portugueza apenas se conservariaõ dez jogos neste Reino no tempo, em que Faria escreveo. Daquelles porém, que só huma vez se imprimiraõ, ha alguns de tanta raridade, que chegaõ pessoas eruditas a duvidar da sua existencia: Destes rarissimos escriptos conserva-se na

Li-

Livraria da Real Cartucha de Evora huma Compilaçaõ de tanta gloria para o ſeu Auctor, e de tanto intereſſe para o Público, que os Monges do meſmo Moſteiro ſe conſideraõ obrigados a concorrer para a utilidade commum, fazendo que eſta luz já quaſi extincta torne a viver no mundo para diſſipar em grande parte as trévas, que ſobre elle tem eſpalhado o eſquecimento, e a mudança dos coſtumes daquelles ſaudoſos tempos.

Foi huma das glorioſas emprezas deſte Sabio, e honrado Portuguez, a educaçaõ da mocidade; e para eſte fim eſcreveo os tratados, que neſta Compilaçaõ ſe contém, nos quaes lhes dictou os primeiros elementos da piedade, e da ſciencia.

Eſcreveo huma Cartilha, na qual com exactidaõ, e clareza comprehendeo os principios do Chriſtianiſmo, que os Mininos Catholicos devem beber de miſtura com o leite, pois naõ ſe póde ver ſem pena, que na creaçaõ dos filhos ſejaõ os Pais taõ cuidadoſos da nutriçaõ do corpo, e que da do eſpirito,

ou

ou de todo ſe eſqueçaõ, ou tarde, e eſcaçamente ſe lembrem.

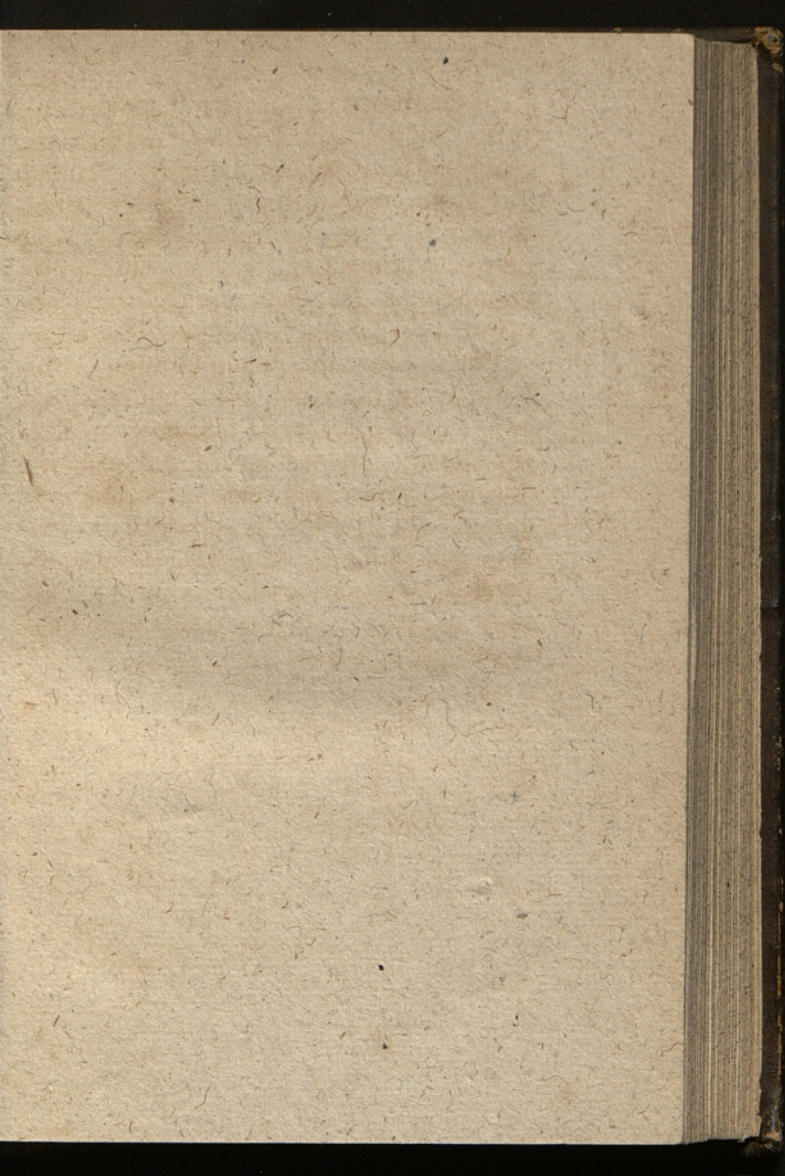
Foi o primeiro na gloria de compôr huma Grammatica da Lingua Porgueza, reduzindo-a a certas regras de fallar, e eſcrever com acerto; facilitando tambem por eſte meio a ſciencia das Linguas Latina, e Grega.

Foi hum dos celebres Panegyriſtas da Lingua Portugueza, cujos louvores eſcreveo em fórma de Dialogo.

Finalmente foi Meſtre foi luz, e ornamento de toda a Naçaõ Portugueza, quando eſcreveo o Dialogo da Vicioſa Vergonha, ao qual com mais propriedade podemos chamar: *Ethica a mais pura, e mais chriſtãa, com que ſempre devera ſer educada a mocidade Portugueza.* Livro digno de ſeu Auctor: Livro incomparavel, por ſer o ſeu objecto o mais importante á Religiaõ, e ao Eſtado, pois ſe enſinaõ nelle as maximas da honra, pelos principios da Piedade, ſem a qual nem ha honra, que ſeja digna deſte nome, nem felicidade verdad eira.

Eſtes ſaõ os utiliſſimos eſcriptos de

Joaõ

João de Barros, que para fazerem o ultimo tomo de suas obras reimpressas, em beneficio do Público se dão tambem á estampa novamente. Parece ser bastante preceder-lhe a simples noticia, que delles se tem dado, porque para os recommendar val mais que tudo, o nome de seu Auctor; e álem disto desnecessarios parecem, e monstruosos, prologos compridos em livros abbreviados. E para não deixar de offerecer ao Leitor huma idéa anticipada da utilidade da obra queira elle mesmo persuadir-se que os que tirarem della todo o proveito, que podem, viráõ a ser imitadores das gloriosas acções de João de Barros, e a conseguir hum nome semelhante ao que elle tem.

GRAMMATICA
DA
LINGUA PORTUGUESA

Com os mandamentos da ſanta madre igreja.

T A U O A

Tauoada do que ſe contem neſte liuro.

Introduçam pera breuemente aprender a ler.

Pater noſter e Aue maría em latim e linguágem.

Credo em latím e linguágem.

Diuiſam deſtes artigos da fe.

Salue regina em latim e linguágem.

Os X. mandamentos da ley, e os V. da igreja.

Os ſéte ſacramentos da igreja.

As XIIII. óbras da miſericordia.

As virtudes theologáes, e moráes.

Os dões e fruitos do eſpirito ſanto.

Os imigos d'alma: e os V. ſentidos.

Os pecádos mortaes: e as virtudes contra elles.

A bençã da meſa: e as gráças.

Tratado da miſſa.

Oraçam á hoſtia: e oraçam ao calíz.

As oraçoẽs Obſecro te: e Juſte judex.

Euangelho de ſam Joam: e o quicumque vult.

AO MVITO ALTO E EXCELENTE Principe Dom Felipe nósso Senhor, Joam de Barros, em a introduçam da grammatica da lingua portuguesa.

LEmos muy excelẽte principe na uida de Æſopo fabulador morál, que perguntado per hum ortelã, a cauſa por que a tærra mais facilmẽte criaua as hæruas q̃ nã recebiã beneficio da agricultura, que aquællas cuia ſemente lhe æra entregue com tantos beneficios e mimmos pera a criar: reſpondeo, que a tærra æra mádre das hæruas que per ſi daua, e madraſta das que nós queriamos que dæſſe. Porque aſſi punha ſua uirtude e força na criaçam das proprias, como as mádres em à de ſeus filhos: e tanta remiſſam nas ſementes alheas, como as madráſtas na criaçam de ſeus enteádos. E a eſta razam filoſofal, aiudam os medicos com outra da criaçam dos mininos: dizendo, que mayór beneficio e mais nutrimento recæbem do leite de ſuas pro-

prias

prias mádres que das amas, posto que mais gróſſo, e de milhor compleiſſam ſeia. Próvanſe estes ſegredos e força da natureza ẽ os meſmos mininos: os quáes quando começam formar noſſas palauras, em menos de dous annos ſabem toda a linguagem que mammaram no leite. E as aprendidas depois de crecidos, aſſi lhe ficam em logar de madráſtas, que ſempre na pronunciaçam tráuam da mádre. Os preceitos da qual, aſſi lhe ſam doces e naturaes: que com deleitaçam os aprẽdem, com amor os recebem, e com uiua memoria em toda a uida os retem. Qual ſerá lógo a linguágem que neſta tenrra e dilicáda idade de uóſſa alteza mais natural e obediente uos deve ſer, ſenam a uóſſa portugueſa, de que uos deos fez principe e rey em eſperança. Aquella que em Európa æ eſtimada, em Africa e Aſſia por amor, armas é leys tam amáda e eſpantóſa: que per iuſto titolo lhe pertence a monarchia do már e os tributos dos infiæes da tærra. Aquella que como hũ nouo apóſtolo, na força das meſquitas e pagódes de todalas ſeitas

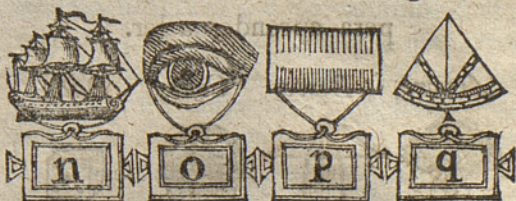
tas e idolatrias do mundo, deſpræga prægãdo e uencẽdo as reáes quinas de Chriſto: com que muitos pouos da gentilidade ſam metidos em o curral do ſenhor. Da qual óbra óra temos hum diuino exemplo, na conuerſam de cinquoenta e ſete mil almas na terra do Malabár: onde ſam Thomæ com tanto trabalho e martirio paſſou deſta uida á celeſtial gloria. Com zelo de aprender a qual lingua, quatro dos principaes deſte pouo ueæram eſte anno: por mais ſem peio dos empedimentos da patria cá neſtes reinos a podeſſem milhor praticar: e per ella aprender os preceitos da ley em que eſpæram acabar. Aos quáes elrey uóſſo padre, como zelador da fæ, mãdou recolher na caſa de ſanto Eloy deſta cidade, pera ahi aprenderem com os outros Etiopas de Congo de que ia temos biſpos e theólogos: couſa certo muy nóua pera a igreia de deos, inda q̃ profetizáda no ſalmo ſetẽta e hum. Pois gente em que tanto obrou a lingua portugueſa, e q̃ o amor della os tráz tantas mil lęgoas, q̃ linguágem per árte pódem mais facilmente

apren-

aprender ſenam aquella que nelles o-
brou ſaluaçam ? Por quelles com amor
do tal beneficio , e os mininos deſtes
reinos , por lhe ſer mádre e nam ma-
dráſta , mádre e nam ama , uóſſa e nam
alhea : com tanto amor receberám os
preceitos della , que quãdo forem aos
da grãmática latina e grega , nã lhe ſe-
rãm trabalhóſos os que cada hũa deſ-
tas tem , por a conformidáde que antrel-
las á. Como ſe póde uer neſtes precei-
tos da grammatica da uóſſa lingua por-
tugueſa que ofereço a uóſſa alteza : a
quem ſam deuidas as primicias de todo-
los nóuos e proueitóſos fruitos. E ante
que ſe tráte da grammatica poerey os pri-
meiros elementos das leteras , em módo
de árte memoratiuã , por mais facilmẽ-
te aprenderẽ a ler : e de ſi os preceitos da
ley e os mãdamentos da igreia cõ hum
tratádo de ouuir a miſſa. E no fim da
grammática uam dous diálogos, hum em
louuor da lingua portugueſa , e outro
da ſobeia uergonha : matæria conueni-
ente á idade em cuio proueito eſta uoſ-
ſa obra ſe cõpos.

IN-

INTRODUÇAM
pera aprender a ler.

Náo *Olho* *Pẽtem* *Quadrãte*

Rapoſa *Serea* *Tiſoira* *Uiola*

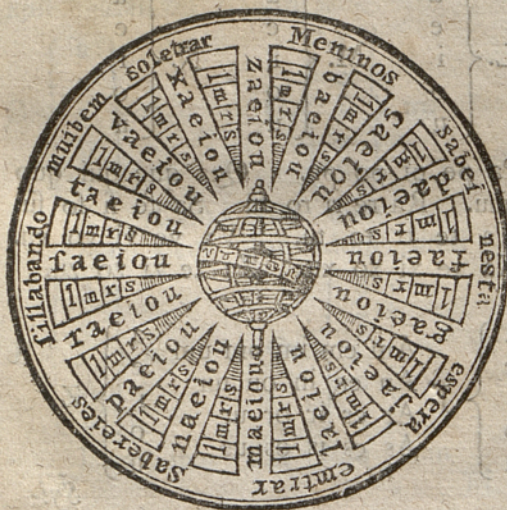
Xaroco *Zodiaco*

Outro a, b, c, *que temos em que á algũas leteras dobrádas.*

A á a b ç c d ę e f g h j i y K
l m n ó o p q r ꝛ ſ s t u v x z.

Deſtas trinta e hua leteras oito ſeruęm de uogáes. ſ.

á a ę e i ó o u

Modo de compoer as ſyllabas com duas com tres, e com quátro leteras.

Syllabas per aiuntamento de duas leteras.

B { a e i o u — ça çe ci ço çu — ca co cu

D. { a e i o u

Fa fe fi fo fu. Ga gue gui go guu. Ja je ji jo ju.

L. { a e i o u

M. { a e i o u

N. { a e i o u

Pa pe pi po pu. Qua que qui quo quu. Ra re ri ro ru. Sa ſe ſi ſo ſu. Ta te ti to tu. Va ve vi vo vu. Xa xe xi xo xu. Za ze zi zo zu.

a e i o u } J — Am em im om um — An en in on un — Ar er ir or ur — As es is os us — a e i o u } Z

Syl-

Syllabas per aiuntamento de tres leteras.

Bal bel bil bol bul. Cal çel çil çol çul. Cal col cul. Dal del dil dol dul. Fal fel fil fol ful. Gal guel guil gol gul. Lal lel lil lol lul. Mal mel mil mol mul. Nal nel nil nol nul. Pal pel pil pol pul. Qual quel quil quol quul. Ral rel ril rol rul. Sal ſel ſil ſol ſul. Tal tel til tol tul. Val vel vil vol vul. Xal xel xil xol xul. Zal zel zil zol zul.

B. { a e i o u } m.   C. { a e i o u } m.

Cam com cum

Dam dem dim dom dum

F { a e i o u } m.   Gu. { a e i o u } m

Lam lem lim lom lum

M.

Pam pem pim pom pũ. Quã quem quim quom quum. Ram rem rim rom rum. Sam ſem ſim ſom ſum. Tam tem tim tom tum. Vam vem vim vom vum. Xam xem xim xom xum. Zam zem zim zom zum. Bar ber bir bor bur. Car çer çir çor çur car cor cur.

D. { a e i o u } r   G. { a e i o u } r

Jar jer jir jor jur. Lar ler lir lor lur. Mar mer mir mor mur. Nar ner nir nor nur. Par per pir por pur. Quar quer quir quor quur. Rar rer rir ror rur. Sar ſer ſir ſor ſur. Tar ter tir tor tur. Var ver vir vor vur. Xar

xer

xer xir xor xur. Zar zer zir zor zur.

B { a, e, i, o, u } ſ C { a, e, i, o, u } ſ

Cas cos cus. Das des dis dos dus. Fas fes fis fos fus. Guas gues guis guos gus. Jas jes jis jos jus. Las les lis los lus. Mas mes mis mos mus. Nas nes nis nos nus. Pas pes pis pos pus. Quas ques quis quos quus. Ras res ris ros rus. Sas ſes ſis ſos ſus. Tas tes tis tos tus. Vas ves vis vos vus. Xas xes xis xos xus. Zas zes zis zos zus.

Outra maneira de ſyllabas de tres leteras a meya das quáes ę liquida

Bla ble bli blo blu. Cla cle cli clo clu. Fla fle fli flo flu. Gla gle gli glo glu. Pla ple pli plo plu. Vla vle vli vlo vlu.

Br { a e i o u }   Cr { a e i o u }   Dr { a e i o u }

Fra fre fri fro fru. Gra gre gri gro gru.

Pr { a e i o u } Tra tre tri tro tru. Vr { a e i o u }

Syllabas per aiuntamento de quatro leteras.

Blam blem blim blom blum. Clam Clem clem clim clom clum. Flam flem flim flom flum. Glam glem glim glom glum. Plam plem plim plom plum.

Bral	Cral	Dral	Fral	Gral
brel	crel	drel	frel	grel
bril	cril	dril	fril	gril
brol	crol	drol	frol	grol
brul	crul	drul	frul	grul

Pral

Pral prel pril prol prul. Tral trel tril trol trul. Vral vrel vril vrol vrul.

Bram brem brim brom brum. Cram Crem crim crom crum. Dram drem drim drom drum. Fram frem frim from frum.

Gr { a e i o u } M

Pr { a e i o u } M

Tram trem trim trom trum. Vram vrem vrim vrom vrum.

Brar	Crar	Frar	Grar	Prar
brer	crer	frer	grer	prer
brir	crir	frir	grir	prir
bror	cror	fror	gror	pror
brur	crur	frur	grur	prur

Trar trer trir tror trur. Vrar vrer vrir vror vrur.

Br { a e i o u } S   Cr { a e i o u } S

Outra maneira de Syllabas ditongádas.

Dras dres dris dros drus. Fras fres fris fros frus.

Gr. { a e i o u } S   Pr. { a e i o u } S

Tr. { a e i o u } S   Vr. { a e i o u } S

Bai bei boi bui. Cai çei çoi çui Dai dei doi dui. Fai fei foi fui. Gai guei goi gui. Jai jei joi jui. Lai lei

lei loi lui. Mai mei moi mui Nai nei noi nui. Pai pei poi pui. Rai rei roi rui. Tai tei toi tui. Vai vei voi vui. Xai xei xoi xui. Zai zei zoi zui.

B.{a e o}u. C{a e o}u D{a e o}u F{a e o}u

Gau Jau Lau Mau Nau Pau
gueu jeu leu meu neu peu
gou jou lou mou nou pou.

Rau reu rou. Sau ſeu ſou. Tau teu tou. Vau veu vou. Xau xeu xou. Zau zeu zou.

Outra maneira de ſyllabas proprias da lingua portugueza.

Cha che chi cho chu. Lha lhe lhi lho lhu. Nha nhe nhi nho nhu.

O proueito que tem ſaber muitas ſyllabas.

DAdo que em nóſſa linguágem nam ſiruam alguãs deſtas ſyllabas e aſſi as termináḋas em cõſoante como as ditongadas falando e eſcreuendo aconteçam poucas vezes : nã me pareçeo ſem fruito poer exemplo dellas , ca todas ſeruẽ aſſi no latim como en outras linguagẽes. E o trabalho que ſe neſtas leuar , ſerá gram proueito pera os meninos : ca lhe faz a lingua tã ſolta e coſtumada a eſta generalidade de ſyllabas , que ſe nam empeça em a pronunciaçã das diçoẽs , e mais tiralhe o cecear que ę taõ natural a todos. Porque ſyllabãdo e ditongando perigrinas diçoẽs : faz perder muita parte da peuide , em quanto a lin-

lingua ę tenrra. E eſtes pequenos principios, naõ pareçam ocioſos e ſem fruito, porque como diz Quintiliano. Nam ę pouco ſem o qual o muito naõ póde ſer.

PRECEITOS

e Mandamentos da igreia com algũas doutrinas cathólicas em q̃ os mininos deuem ſer doutrinados

A Oraçam que Chriſto enſinou a ſeus apoſtolos.

PAter noſter qui es in cœlis ſanctificetur nomen tuum. Adueniat regnum tuum. Fiat voluntas tua ſicut in cœlo & in terra. Panem noſtrum quotidianum da nobis hodie. Et dimitte nobis debita noſtra. Sicut & nos dimittimus debitoribus noſtris. Et ne nos inducas in tentationem. Sed libera nos a malo. Amen.

Padre noſſo que eſtás nos Cęos santificado ſeja o teu nome. Venha a nós o teu reino. Sęja feita a tua vontade: aſſi no Ceo, como na terra. O pam noſſo de cada dia nos dá oie. E perdoanos noſſas diuidas, aſſi como nos perdoamos aos noſſos deuedores. E nam

nos

nos tragas em tentaçam, mas livranos de mal. Amen.

Saudaçam do anio a nossa senhora.

AVe Maria gratia plena dominus tecum. Benedicta tu in mulieribus: & benedictus fructus ventris tui Iesus. Sancta Maria mater Dei ora pro nobis peccatoribus. Amen.

Deos te sálue Maria chea de graça: o Sñor ę cõtigo. Benta tu entre as molheres: e bento o fruto do teu ventre Iesu. Santa Maria mádre de Deos roga por nos peccadores. Amen.

Simbolo dos apostolos

S. PEDRO

CRedo in deum patrem omnipotentem creatorem cæli et tærræ.

S. ANDRE

Et in Iesum Christum filium eius unicum dominum nostrũ.

S. JOANE

Qui conceptus est de spiritu sancto natus ex Maria virgine.

S.

S. JACOME

Paſſus ſub pōtio pilato : cruxifixus, mortuus & ſepultus.

S. THOMAS

Deſcendit ad inferos : tertia die reſurrexit a mortuis.

S. JACOME menor

Aſcendit ad cælos : ſed & ad dexteram dei patris omnipotentis.

S. FELIPE

Inde venturus eſt judicare viuos & mortuos.

S. BARTHOLOMEU.

Credo in ſpiritum ſanctum.

S. MATHEUS

Sanctam eccleſiam catholicam.

S. SIMAM

Sanctorum cōmunionem remiſſionem peccatorum.

S. JUDAS THADEU

Carnis reſurrectionem.

S. MATHIAS

Vitam eternam. Amen.

Creo em deos pádre todo poderoſo: criador do çeo e da terra. E em Ieſu Chriſto ſeu filho : hum ſó noſſo Senhor.

O

O qual foy concebido do eſpirito ſanto: naceo de Maria virgem. Padeceo ſo poder de Pōcio pilato: foi crucificádo morto e ſepultado. E decendeo aos infernos, ao terceiro dia reſurgio dos mortos. Subio aos ceos: e eſtá aſſentado á deſtra de deos padre todo poderoſo. E dahi á de vir julgar os viuos e mortos. Creo em o eſpirito ſanto e a ſanta igreja católica. O ajuntamento dos ſantos, e remiſſam dos pecádos. A reſurreiçam da carne. A vida eterna. Amen.

Diuiſam deſtes artigos.

Eſtes doze artigos do ſimbolo apoſtolico ſam diuididos em quatorze. S. ſete que pertencem á diuindade: e ſete que pertencem á humanidade.

Os que pertencem á diuindade.

I. crer em hum ſó Deos todo poderoſo.
II. crer em deos padre
III. crer em deos filho

IIII. crer em deos eſpirito ſanto.
V. crer que ę criador
VI. crer que ę ſaluador
VII. crer que ę glorificador.

Os que pertencem á humanidade.

I. crer que o filho de deos foi cõcebido do eſpirito ſanto
II. crer que naceo de Maria virgem ante do párto, e em o párto e depois do párto.
III. crer que reçebeo mórte é paixam por ſaluar os peccadores.
IIII. crer que deçendeo aos infęrnos e tirou os ſantos padres que la iazíam: os quáes eſperauam ſua vinda.
V. crer que reſurgio ao terceiro dia em corpo glorioſo.
VI. crer que ſubio aos Ceos, e eſta aſſentado á maõ direita de Deos padre todo poderoſo.
VII. crer, que ha de vir no fim do mundo a julgar os vivos, e os mortos.

Sau-

Saudaçam da igreia á noſſa Senhora.

SAlve regina mater miſericordię: vitę dulcedo & ſpes noſtra ſalve. Ad te clamamus exules filii Euę. Ad te ſuſpiramus gementes & flẽtes in hac lacrimarum valle. Eya ergo aduocata noſtra: illos tuos miſericordes oculos, ad nos converte. Et Ieſum benedictum fructum vẽtris tui, nobis poſt hoc exiliũ oſtende. O clemens, O pia, O dulcis virgo ſemper Maria.

Deos te ſálue rainha mádre de miſericordia: doçura da vida e eſperança noſſa, deos te ſalue. A ti bradamos deſterrados filhos de Eua. A ti ſuſpiramos gemendo e chorando em eſte valle de lagrimas. Eya pois auogáda noſſa: volue a nós aquelles teus miſericordióſos ólhos. E depois deſte deſterro nos moſtra a Ieſu bento fructo do teu ventre O clemente, O piedoſa, O doce virgem ſempre Maria.

Os

Os dez mandamentos da lei.

I. AMar a deos ſobre todalas couſas.
II. Nam jurár o ſeu nome em vam.
III. Guardar domingos e fęſtas
IIII. Honrrar pádre e mádre.
V. Nam matár
VI. Nam fornicár
VII. Nam furtár
VIII. Nam leuantár falſo teſtemunho
IX. Naõ deſeiar a molhęr do proximo
X. Naõ cobiçar couſa alhea.

Eſtes dęz mandamentos ſe encęrram em dous.

Em amár a deos ſobre todalas couſas.
E amár o proximo como a ſi meſmo.

Cinquo ſam os mandamentos da igreia.

I. OUuir miſſa inteira aos domingos é fęſtas de guarda
II. Confeſſar hũa vez na coręſma, ou ante, ou ſe eſpęra entrar em algum pe-

perigo de morte.

III. Tomar comunham per obrigaçám em dia de paſcoa ; ou ante , ou depois ſegundo o coſtume do biſpado

IIII. Ieiũar quando manda a igreja.

V. Pagar dizemo e primicias.

Os ſete ſacramentos da igreja ſam

BAutiſmo I.
Confirmaçam II.
Confiſám III.
Comunhám IIII.
Eſtrema vnçám V.
Eſtes ſam de neceſidade

Ordẽ Saçerdotal VI.
Ordem matrimonial VII.
Eſtes ſam de vontade

As obras de miſericordia ſaõ quatorze.

Eſtas ſam corporaes

VIſitar os enfermos I.
Dar de comer ao que á fame II.
Dar de beber ao que á ſede III.

Re-

Remir os catiuos IIII.
Veſtir o nuu V.
Dár pouſáda ao peregrino VI.
Enterrár os finádos VII.

Eſtas ſam eſpirituaes

Enſinár os ſimples e sẽ doutrina. VIII.
Dár bõo conſelho a quẽ o á miſter. IX.
Caſtigár a quẽ á miſter caſtigo. X.
Conſolár o triſte e deſconſoládo. XI.
Perdoár a quem tem errádo. XII.
Soffrer as injurias cõ paciẽcia. XIII.
Rogár a deos por os viuos, que os liure de peccádo mortal. E por os mórtos q̃ os liure das penas do purgatorio e os lęue á ſua gloria. XIV.

As ſete uirtudes theologaes ę moraes.

Eſtas ſam theologaes

Fe I.
Eſperança II.
Charidade III.

Eſ-

Estas sam cardeaes.

PRudencia IV.
Fortaleza V.
Temperança VI.
Iustiça VII.

Os does do espirito santo sam sete

SApiencia I.
Intendimento II.
Conselho III.
Ciencia IIII.
Fortaleza V.
Piadáde VI.
Temor de deos VII.

Os frutos do espirito santo saõ xij.

I. CHaridáde com deos, e com o proximo.
II. Prazer em o seruiço de deos.
III. Paz com o proximo.
IIII. Paciencia nas cousas aduersas
V. Continuaçam em os diuinos seruiços
VI.

VI. Bondade na propria vida.
VII. Beninidade acerca do proximo
VIII. Modeſtia no habito, gęſto, e nas obras
IX. Manſidam em as tribulaçoẽs
X. humildade nas óbras.
XI. Verdade nas paláuras.
XII. Caſtidade em os penſamentos

Os imigos dalma q̃ nos empędem obrar virtude. Sam

O mundo i.
A carne ii.
O diabo iij.

Os cinquo sẽtidos q̃ nos deos deu pera noſſa ſalvaçã e ſeu ſeruiço. Sam

Ver I.
Ouvir II.
Cheirar III.
Goſtár IV.
Apalpár V.

Os ſete pecados mortáes	*As virtudes cõtrelles*
I. SOberba	Humildade
II. Auareza	Largueza
III. Luxuria	Caſtidáde
IV. Ira	Paciencia
V. Gula	Temperança
VI. Enueja	Charidáde
VII. Preguiça	Diligencia

A bençam da meſa.

BEnedicite. Dominus. Oculi omnium in te ſperãt domine : et tu das illis eſcam illorum in tempore oportuno. Aperis tu manum tuam : et imples omnẽ animal benedictione. Gloria patri et filio et ſpiritui ſancto. Sicut erat in principio et nunc et ſemper : et in ſecula ſeculorum. Amen. Kyrie eleiſon. Chriſte eleiſon. Kyrie eleiſon. Pater noſter. Et ne nos inducas in tentationem. Sed libera nos a malo

OREMUS.

BEnedic nos domine, et donaquę de tua largitate ſumus ſumpturi. Per Chriſtum dominum noſtrum. Amen.

Jube domne benedicere, Menſę cæleſtis participes faciat nos rex ęternę glorię. Amen.

Deus charitas eſt: et qui manet in charitate in deo manet et deus in eo: et nos maneamus ſemper cum eo.

As graças.

OMnis ſpiritus laudet dominũ. Tu autem domine miſerere noſtri. Deo gratias. Agimus tibi gratias omnipotens ęternę deus, pro vniuerſis beneficiis tuis qui viuis et regnas deus in ſecula ſeculorum. Amen. Laudate dominum omnes gentes: laudate eũ omnes populi. Quoniã confirmata eſt ſuper nos miſericordia ejus: et veritas domini manet in ęternum. Gloria. Kyrie eleiſon. Chriſte eleiſon. Kyrie eleiſon. Pater noſter. Et ne nos inducas in tentationem. Sed libera nos a malo. Diſperſit dedit pauperibus.

Ju-

Juſtitia ejus manet in ſeculum ſeculi. Benedicam dñm in omni tempore. Semper laus ejus in ore meo. In dño laudabitur aiã mea. Audiãt mãſueti et lętentur. Magnificate dñm mecũ. Et exaltemus nomẽ ejus in idipſum. Sit nomen dñi benedictum. Ex hoc nunc et uſque in ſeculũ. Oremus. Retribuere dignare dñe Jeſu xptẽ omnibus nobis bona facientibus propter nomẽ ſanctũ tuum vitam ęternam. Amen. Benedicamus domino. Deo gratias. Deus det nobis pacem: defunctis requiem et nobis poſt hanc vitam: vitam ęternam. Amen.

Tratado da miſſa.

TOdo o miſtęrio da nóſſa ſaluaçã ſe ençęrra em o ſacramento da Euchariſtia: o qual por a exiſtẽcia do corpo, e ſangue de Chriſto, ę a mais excelẽte de todalas ofęrtas e ſacreficios, que ſe pódem ofereçer a deos. Por reuerencia do qual ę celebrádo o oficio da miſſa cõ grande ſolenidáde. E ſegundo a ethimologia q̃ lhe dęrã, miſſa

e hũ mãdado ou embaixada: a qual Christo começou a cõprir entrando neste mundo, e se acabará quãdo a igreia sua esposa for trespassáda da mundana Babilonia a Celestiál Jerusalem. Este officio da missa celebrou Christo nósso verdadeiro saçerdóte (segundo a órdẽ de Melchisedech) em o dia da çea, transustanciando o pam e vinho em seu verdadeiro corpo e sangue: e mandou a seus apóstolos q̃ çelebrássem este santo sacramento em memória de sua paixam. E está ordenádo com tam diuina órdẽ, q̃ todalas cousas q̃ per Christo e em Christo sam feitas, a mayór parte se contem nesta missa: è per hũa marauilhósa semelhança as representa assi em palauras como em sinães. Tambem ẽ representáda nella a peleia e vitória do saçerdóte contra o demónio, em defensam nóssa. Pera a qual guerra se árma com estas vestéduras sagrádas: lorigã de justiça, cinto de continencia, escudo de fé, capaçete de saude, cutelo de espirito. E assi se árma com orações e cerimonias diuinas, que diz e

faz

fáz do principio tẽ o fim della. E o primeiro q̃ a celebrou foi ſam Pedro paſtor da igreia : e antre os apóſtolos Jacóbo Alfeu , e foilhe dádo per elles eſta honrra , por razam da excellẽcia de ſua ſantidáde. Conſiſte eſta miſſa em quátro couſas , em peſſoas , em óbras , em paláuras , e em couſas. Nas paláuras áhi tres ordeẽs , os que çelẽbram , os q̃ miniſtram , e os circumſtantes. Nas óbras tres eſpecias : geſtos , autos e mouimentos. Nas paláuras tres diuerſidádes , oraçoẽs , modulaçoẽs , e liçoẽs. E nas óbras tres ſórtes : ornamentos , inſtrumentos , e elementos. E leixádas muitas diuisoẽs q̃ os cathólicos fázem do oficio da miſſa : nós o repartimos em tres partes pera os mininos , cuja eſta óbra ẽ porque tenham doutrina confórme a ſua idáde. A primeira párte, ſerá material : em q̃ ſe cõtem as couſas materiáes della , com declaraçam do q̃ ſinificam. A ſegunda iſpirituál , em q̃ ſe tratã oraçoẽs , modulaçoẽs , autos , e cerimonias iſpirituáes : dando dellas alguũs ſignificádos , e aſſi q̃ pontifices

as ordenáram. A terçeira ferá morál em que veremos o que deue fazer todo fiel Chriſtã em quanto a ella eſtiuer.

Primeira parte material.

PERÓ q̃ eſte diuino ſacrificio em nenhuã párte ſeja mais açeito a deos q̃ em os templos, por ſerẽ pera iſſo dedicados a elle, nam trataremos das ſuas pártes e do q̃ ſinificam: ſomente dos ſinos q̃ nos chamam a orar a deos per os quáes podemos entẽder as trombetas do velho teſtamento, e a pregaçam do nouo q̃ chama os pouos á fé. O vaſo do ſino, ſinifica a boca do pregador: e em ſer de metal denóta a fortaleza de ſeu intendimento. E o badalo q̃ o faz ſoár dãdo em huã e outra parte: e a lingua do pregador q̃ tóca em ambos teſtamentos nouo, e velho. A imagẽ da cruz deue eſtár ſempre na igreja, por q̃ ella repreſenta Chriſto crucificádo, noſſa redẽçam: a qual imágem ſempre deuemos ter em noſſas almas.

As proſiçóes repreſentam como Chri-

Christo veo ao mũdo do seo do pádre; e do presępe ao templo, e de Betania a Jerusalẽ, e de Jerusalẽ ao monte oliuete, pera nos tornar deste mundo á patria celestiál.

Aguoa benta q̃ se espęrge sobre o pouo: ę pera q̃ fugã os espiritos immũdos, assi de nóssas almas como dos lugáres sagrádos, pera podermos louuár e glorificár a deos, a quál ordenou Alexãdre pápa.

O Sacerdote ę medico espiritual, q̃ com os sęte sacramẽtos da igreia compõem mezinhas pera nos purgár e alimpár de todolos pecádos. O qual pera celebrár esta missa primeiramẽte se dęspe: sinificando pedir q̃ se renóue nelle o nouo hómem (como diz sam Paulo). E de si lauaas mãos a denotar q̃ a sua conciencia per contriçam ę lauáda e limpa de todo pecádo.

O amito q̃ ę a primeira pęça q̃ poem sobre a cabeça: sinifica o pano cõ q̃ os judęus cobriram o vulto de Christo dizendo, profetiza quẽ te deu.

A alua sinifica a vestedura q̃ Heródes ve-

vestio a Christo : a qual era mayor q̃ o seu corpo pera que lhe empedisse o andar e fosse causa de cair muitas vezes. E por isso deue ser mayor q̃ o sacerdote.

O manipulo, sinifica o baráço cõ q̃ foy preso.

A estóla, as cordas com q̃ o atáram á coluna, onde foi açoutádo.

O cordam cõ q̃ se o sacerdote cinge : sinifica as vergas com q̃ lhe derã os açoutes.

A casula, a vestidura de purpura que lhe Pilatos vestio. E assi reuestido chega o sacerdote ao altar represẽtando como veo á cruz.

O altar sinifica esta cruz em q̃ padeceo.

O calez, o sepulcro em q̃ foi posto.

A patena, a pedra que foi pósta á entráda do moimento.

Os corporáes, o sudairo do rostro.

A pálea, sinifica o lençol em q̃ o enuolueram quando o sepultáram.

Segunda párte espiritual.

ARmádo o Saçerdóte nestas espirituáes ármas e posto ante o altár começa o introito da missa: o qual sinifica as vozes que os santos pádres dauã em o limbo, com deseio da encarnaçã do filho de deos. A este introito se ajũta gloria patri, porque ainda q̃ ao filho somente pertence a encarnaçam, toda a trindáde obrou este misterio. E a rogo de sam Jeronimo Damáso papa instituio que apos os salmos se repetisse este gloria patri, o qual se cõpos ẽ o cõcilio Niceno. O salmo Judica me deus, q̃ se diz ante da confisam: Celestino instituio q̃ se dissese aquelle tempo, e Damaso a confisam.

Os quirios, Siluestre papa o tomou do Grego e sam Gregório instituio q̃ se cantássem a missa tres vezes, em louuor da trindáde: e sã tres vezes tres, em memoria das noue ordeẽs dos anjos. E per este Kyrie eleison, q̃ quer dizer, Senhor deos amerceate de nós: e senifica-

ficáda a ſua vinda em nóſſas almas. E o meſmo ſam Gregório ordenou a antifona que ſe ſęgue. Hilário mandou cantar, gloria in excelſis deo: que os anjos cantáram em o naſcimento de Chriſto. E acreçentou daquelle logar, laudamus te, atę o fim della. E Symacho mandou ꝗ ſe cãtáſſe em os dias de fęſta. Acabáda a gloria volueſe o ſacęrdóte ao pouo e diz. Dominus vobiſcum. A qual paláura foi tiráda do teſtamento vęlho da ſaudaçam com que Booz ſaudou os ſeus ſegadores: e elles reſponderam, benedicamus domino, que tambem ſe diz no fim da miſſa. Peró o coro nam reſponde com eſta palaura, mas com outra das epiſtolas de S. Paulo que diz. Et cum ſpiritu tuo. E em toda a miſſa ſe volue o ſacerdóte cinquo vezes ao pouo: em memória que no dia da reſurreiçam apareçeo chriſto cinquo vezes. E ſęte ſauda o pouo, a primeira ante da primeira oraçam, a ſegunda ante do euangęlho, a terceira depois do crędo, a quárta no principio de prefáço, a quinta depois ꝗ diz: pax dñi
ſit

ſit ſemper vobiſcũ , a ſexta depois da cõmunhã , a ſeitema no fim da miſſa : a denotar q̃ emtam ẹ o ſenhor cõnoſco, quando temos os ſẹte doẽs e gráças do eſpirito sãto, que por eſtas ſẹte ſaudaçoẽs ſam ſinificádos. E quando o ſacerdóte acába de ſaudár o pouo , e ſe vira ao altar dizendo. Oremus , conuoca cõ eſta palaura os fiẹes a orár : moſtrando ſer indignō pera per ſi ſó o fazer e tambem ẹ ſinificando o que Chriſto diſſe aos apóſtolos , oray nam entreyes em tẽtaçam. E em proſeguir na óraçám , denóta que orãdo Chriſto nos deu exemplo que o fizeſſemos. As quáes oraçoẽs Gelaſio pápa mandou que ſe cantáſſem.

As epiſtolas e auangẹlhos ſam Jeronimo os recolegio : e Alexandre inſtituio que ſe leſſem á miſſa. E Damaſo determinou que ſe diſſẹſſem como ſe óra dizem. A epiſtola ſinifica o oficio de ſam Joam precurſor de Chriſto que veo ante a ſua fáce : e a dizer , fazei penitencia, reſponde o graduál. E porque depois da penitencia ſe ſẹgue o prazer , a eſte reſponde alleluia , que ẹ canto dalegria:

e

e eſtas duas partes compos ſanto Ambróſio, e ſam Gregorio inſtituio que ſe cantáſſem á miſſa. E porque ſobre a doutrina de ſam Ioam veo a de Chriſto ſegueſe o auangęlho: depois do quál vem a fę dos apóſtolos, que ſe denóta pelo crędo. E eſte ſe compos no concilio Niceno: o qual Martinho pontifice mandou que nos dias de fęſta ſe cantáſſe á miſſa. E em ſe ler o auangelho a parte ſenęſtra do altár: denóta que per Chriſto ſam os pecadores chamádos. E diz-ſe contra o aquilã pera euitár os máos eſpiritos, e imitár os boõs: ca per o aquilã ſe entende o diábo, contra o qual ę o auangelho.

A oferanda ſam Gregorio a cõpos, e mandou que a ella a cantáſſe o choro: a denotár que com alegria deuemos oferecer a deos.

Symacho cõpos hũ prefaço que ę o quotidiano, e Gelaſio noue ſegundo as fęſtas do anno. Repreſenta o prefáço, aquelle prazer dos mininos que hiam cantando deante de Chriſto o dia de ramos. E no fim do prefáço ordenou Siſto que

ſe

ſe diſſeſe Sanctus, Sanctus, Sanctus, dominus deus Sabaoth: que foi tirado de Iſaya profęta, e ſurſum corda, de Geremias, e gratias agamus domino deo noſtro, do apóſtolo Paulo. Vã neſta miſſa tres linguagẽes. Kyrie eleiſon, grega, Sabaoth, oſana, e amen, hebraica: e toda las outras partes ſam latinas em memoria e cõfirmaçam do titolo da cruz: a denotár que a todalas gẽtes foi noteficáda a paixam do filho de deos, e que nella ſeám todos de ſaluár.

Alexandre, Gelaſio, e Sirico, compoſſeram o canon, Te igitur, até aquelle logar: Qui pridie quam pateretur. E Liám pápa acrecentou, Hanc igitur oblationẽ, atę aquella palaura placatus accipias. E ſam Gregorio acrecentou eſtas tres petiçoẽs, Dieſque noſtros in tua pace diſponas. Ab etęrna damnatione nos eripi. In electorum tuorum iubeas grege numerari. Em o qual canone ſe contęm muitos ſacramentos e eſpiritualidádes, q̃ por a excellencia das palauras ſacramẽtáes fiquem em ſua religiã: porque tanbęm a linguágem o nam padece.

Pax

Pax domini ſit ſemper vobiſcũ , ſe tirou do teſtamento nouo : e Innocencio conſtituio q̃ ſe diſſeſe á miſſa.

Inocẽcio o primeiro, ordenou o beijar da paz antre os ſacerdótes : e Liam o ſegũdo mandou q̃ ſe dęſſe ao pouo , em memoria da paz q̃ Chriſto daua aos ſeus apóſtolos.

Sęrgio pápa cõpos , o agnus dei e mãdou q̃ ſe cãtaſſe á miſſa. Ite miſſa eſt , foi tirado do teſtamento vęlho quãdo Faraó mandou ir o pouo de Igypto , ou quando Cyro o mãdo ir de Babilónia : e repreſenta o que foi dito aos apoſtolos quando Chriſto ſobio aos ceos, viri galilei, &c. Outras muitas pártes e cerimonias tęm eſte ſacramento da miſſa , que contęm em ſi grandes miſtęrios e doutrina , pera contęmplaçám nóſſa : de q̃ ó racional dos diuinos officios copióſamente tráta , e aſſi outros tratádos onde os deuótos podem eſtudar.

Ter-

Terçeira párte morál.

CHamádos per os ſinos q̃ vamos a eſte sãto ſacrificio, q̃ por nóſſas culpas ſe oferece no templo, entrando pela pórta diremos: Introibo in domum tuam adorabo ad templum ſanctum tuum, et cõfitebor nomini tuo domine. E chegando á pia d'agua benta, quando nam for da mã do ſacerdóte, a tomaremos com a nóſſa própria: e fazẽdo o ſinal da cruz na fronte, na boca, e ſobre o coraçam, diremos, aqua benedicta ſit nobis ſalus & vita. Faremos o ſinal na fronte porque nella eſtá o conhecimento, per o quál entendemos ſer feitura de deos: na boca porq̃ com ella o auemos de confeſſár, e no coraçaõ porq̃ com todo elle o auemos de amár.

Recebida agua benta poẽndo ambos os giolhos ẽ terra, adoraremos o crucifixo ſe eſtęuer na igreja, ou a cruz em ſua memória: repreſentãdo nella Chriſto encrauádo por noſſa redẽçám. E dirá cada hum a óraçam de q̃ for mais deuó-

to,

to, com os olhos póſtos na imágẽ e a tẽçam em deos: ca ſegundo a eſcritura, áquella óra eſtamos ante a ſua mageſtáde.

Feita nóſſa óraçám, ſe for domingo, começãdo o aſperges: leuantár nos emos em pę, tę o fim da oraçam. E entrãdo ao introito da miſſa, poſtos os giolhos ẽ tęrra cõ a cabeça deſcubęrta faremos o ſinál da cruz acoſtumádo: imitando o ſacerdóte e reſpondendo aos ſeus vęrſos, o qual começa aſſi.

Sacerdóte. Sãcti ſpiritus aſſit nobis gratia.

Miniſtro. Amen.

Sa. Cõfitemini domino quoniam bonus.

Mi. Quoniam in ſeculum miſericordia eius.

Sa. Iudica me deus & diſcerne cauſam meã de gente nõ sãcta: ab homine iniquo et doloſo erue me.

Mi. Quia tu es deus fortitudo mea: quare me repuliſti & quare triſtis incedo dum affligit me inimicus.

Sa. Emitte lucem tuam & veritatem tuam: ipſa me deduxerunt & adduxerunt

duxerunt in montẽ ſanctũ tuum & in tabernacula tua.

Mi. Et introibo ad altare dei: ad deum qui lętificat iuuẽtutẽ meam.

Sa. Confitebor tibi in cithara deus deus meus, quare triſtis es anima mea: & quare conturbas me?

Mi. Spera in deo quoniam adhuc confitebor illi: ſalutare vultus mei & deus meus.

Sa. Gloria patri, & filio, & ſpiritui ſancto.

Mi. Sicut erat in principio & nunc & ſemper: & in ſecula ſeculorum. Amen.

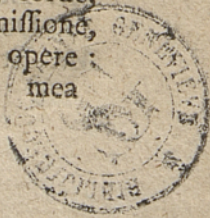
Sa. Dignare domine die iſto.

Mi. Sine peccato nos cuſtodire.

Sa. Cõfitemini domino quoniam bonus.

Mi. Quoniam in ſeculũ miſericordia eius.

Sa. Ego peccator confiteor deo & beatę Marię virgini; & beatis apoſtolis Petro & Paulo & omnibus ſanctis dei: quia peccaui nimis in vita mea contra legem dei mei, ore, corde, cogitatione, locutione, omiſſionẽ, cõſenſu, viſu, verbo & opere:

 mea

mea culpa, mea culpa, meâ maxima culpa. Ideo deprecôr beatissimam virginem Mariam & omnes sanctos & sanctas dei: & vos pater ut oretis pro me peccatore, ad dominum deum nostrũ ut misereatur mei

Mi. Misereatur vestri omnipotens deus & dimissis omnibus peccatis vestris: perducat uos dominus noster Jesus christus cum suis sanctis ad vitam ęternam.

Sa. Amen.

Logo dirá o Ministro. Ego peccator &c.

Sa. Indulgentiam et absolutionem omnium peccatorum vestrorum tribuat vobis omnipotens & misericors dominus.

Mi. Amen.

Sa. Deus tu conuersus viuificabis nos.

Mi. Et plebs tua lętabitur in te.

Sa. Ostende nobis domine misericordiã tuam.

Mi. Et salutare tuum da nobis.

Sa. Domine exaudi orationem meam.

Mi. Et clamor meus ad te veniat.

Sa.

Sa. Dominus vobiſcum.
Mi. Et cum ſpiritu tuo.
Sa. Oremus. Aufer a nobis quęſumus domine cunctas iniquitates noſtras vt ad ſancta ſanctorum puris mereamur mentibus introire per chriſtum dominum noſtrum.
Mi. Amen.

Acabada eſta oraçã ſóbeſe o Sacerdóte ao altár, depois por o diſcurſo do oficio da miſſa diz eſtas paláuras a que auemos reſponder cõ ſuas repóſtas: q̃ vam defronte dellas.

Sa. Per omnia ſecula ſeculorũ.
Mi. Amen.
Sa. Initium ſancti euangelij ſecundum Ioannem.
Mi. Gloria tibi Domine.
Sa. Surſum corda.
Mi. Habemus ad dominũ.
Sa. Gratias agamus domino deo noſtro.
Mi. Dignum & iuſtum eſt.
Sa. Pax domini ſit ſemper vobiſcum.
Mi. Et cum ſpiritu tuo.
Sa. Ite miſſa eſt.
Mi. Deo gratias.

Sa. Benedicamus domino.
Mi. Deo gratias.

E quando na confiſſam paſſada diſſermos, mea culpa, mea culpa, mea grauiſſima culpa: bateremos tres vezes no peito, denotando as tres pártes da penitençia, contriçám, confiſſám, e ſatisfaçám. E porq̃ em quãto eſtiuermos á miſſa ſomos obrigádos fazer alguãs couſas: poellas emos aqui como regras geráes!

§. A primeira e principal regra ſe eſtármos muy atẽtos em quanto ſe diſſer a miſſa: aſſi quãdo ouuirmos o q̃ ſe nella diz, como quando rezármos. Porq̃ praticãdo ou fazendo rumor, iá nam ouuimos miſſa: mas deſacatamos ao miſterio della, e damos toruaçám áquelles q̃ nos ouuem.

§. A ſegunda e q̃ quando ouuirmos nomeár o nome de Ieſu: inclinemos a cabeça com muita reuerençia, e ponhamos os giolhos em terra. Porq̃ (ſegundo ſam Paulo) a eſte nome todo giolho ſe inclina celeſtiál, terreál, e infernál.

§. A terçeira, ante da miſſa acabá-

da nam se deue alguẽ sair da igreja: se nam com grandissima necessidáde. Principalmente ás missas do domingo e fęsfestas: por serem de obrigaçám.

§. A quárta que em os domingos e fęstas ofereçamos á missa nóssas ofertas: cá diz a escritura nã apareçerás vazio ante deos.

§. A quinta, que nestes táes dias ouçamos missa enteira.

§. A sexta, as vezes q̃ o sacerdote se voluer a nós, dizẽdo Dominus vobiscum, porq̃ fála comnosco, nos leuantaremos em pę e responderemos á sua saudaçám. Et cum spiritu tuo. E tambem nos leuantaremos em pę quando ante do prefáço se vira a nós e diz. Orate pro me fratres, vt meum ac vestrum sacrificium acceptabile fiat apud deum omnipotẽtem. Ao quál responderemos. Suscipiat dominus sacrificiũ de manibus tuis, ad laudem & gloriam nominis sui, ad vtilitátem quóq̃ nostrã totiusq̃ ecclesię suę sanctę.

§. Seitima ręgra, em quanto disserem as oraçoẽs a q̃ chámam colletas,

euã-

euãgelho, credo, prefáço e ite missa est, auemos de estar em pę e mui prontos e atentos (posto q̃ naõ entẽdámos estas): pedindo a deos em nóssos coraçoẽs q̃ nos fáça participantes do q̃ nóssas orelhas ouuem.

§. Prepóstas estas rẹgras gẹráes, como o saçerdóte esteuẹr aos quirios nos podemos asentár e rezár a elles nóssas deuaçoẽs: e assi nos podemos asentár á epistola e responso com seu vẹrso e Alleluia tirãdo ás missas do espirito sancto. Porq̃ depois da alleluia quando se diz. Veni sante spiritus, nos deuemos poer em giolhos com as mãos leuantádas pedindo a deos q̃ ouça os ministros daquelle altár: os quaes naquelle vẹrso pẹdẽ que venha sobre nos o espirito santo e nos açenda em fogo de seu amor. Começãdo o auangẹlho leuãtádos em pę farenos o sinál da cruz na frõte, na boca, e no coraçã, pedindo a deos q̃ per virtude daquelle santo sinál no entẽdimẽto sejamos alumiádos pera crer, na boca poderósos pera cõfessár, e no coraçã esforçádos pera defẽder e punár

por

por aq̃lle sãto auãgelho. E de ſi tornaremos fazer outro ſinál da cabeça tẹ os peitos: porq̃ o demonio nã ſeja poderoſo de nos leuár do coraçam a ſemente daquella ſanta paláura, mas em virtude della reſpõdamos cõ óbras de fruito çentenario. E quando começár o crẹdo tambem nos leuãtaremos em pẹ a denotár a prontidãm e deligẽçia q̃ temos pera defenſam daquelles artigos. E em dizẽdo eſta palaura. Et homo factus eſt, poeremos ambos os giolhos em tẹrra dando gráças a deos q̃ por nos ſaluar lhe aprouue veſtir nóſſa humanidade.

§. Entrando ao prefáço nos leuantaremos em pẹ: e a eſta paláura, ſurſum corda, faremos o ſinál da cruz acoſtumádo. E dizẽdo, gratias agamus domino deo noſtro: poeremos os giolhos en tẹrra, e de ſi nos leuantaremos tẹq̃ digam. Sanctus, ſanctus, ſanctus dominus deus ſabaoth. E a eſta palaura. Benedictus qui venit, nos benzeremos, e póſtos em giolhos podemos rezár nóſſas deuaçoẽs tẹ que o ſacerdóte tome a óſtea pera a leuantár. Aqui com toda

efi-

eficácia e prontidam nos encomendaremos a deos: pedindolhe perdam de nóssos pecádos, per as mais humildes paláuras q̃ lhe sua deuaçam e feruor espirituál ensinár. Peró a oraçam q̃ mais conuem a todo fięl cristam ę o pater noster, ca esta nos ensinou Christo, e nelle se encęrram todalas petiçoẽs justas q̃ em outras podemos pedir a deos, e esta lhe ę a mais aceita por a excelencia e deuindade do męstre q̃ a compos e ensinou.

§. Depois q̃ a segunda vez leuantár a óstea, quando disser a oraçam do pater noster á ouuiremos muy atentos· E a esta paláura, sed liberanos a malo: pediremos a deos q̃ per entercesam de Christo q̃ esta oraçam nos ensinou, e per rogos da virgem sua madre, e dos apóstolos Pedro, Páulo, Andrę, e todolos outros santos, nos liure dos máles passádos, presentes e foturos, segundo o sacerdóte por si e por nós pęde. E como elle fáz o sinál da cruz cõ a páz e depois a beija: assi nós faremos o mesmo sinal ẽ nós.

§. Quãdo disser o Agnus dei, diremos

a

a Christo : assi como tu senhor ęs chamádo cordeiro pela obediencia q̃ teuęste ao pádre, e noticia da mádre e redençam do gęnero humano: pedimoste q̃ nam desistas de te amerceár de nós, como nã desististe de nos remir cõ os tromentos de tua paixã tę mórte.

§. Estas paláuras q̃ o sacerdote diz. Domine nõ sũ dignus, ut intres sub tectum meum: sed tantum dic verbo, & sanabitur anima mea: nós as diremos com elle contemplando a fę q̃ o centurio teue quando as disse a Christo, com q̃ mereceo dizer Cristo por elle q̃ nam achára tanta fę em Israęl. E porq̃ se dizẽ tres vezes, bateremos outras tantas em os peitos: em memória da sanctissima trindáde, a q̃ ofendemos em pensár, falár, e obrár.

§. Acabando o sacerdóte de comungár, porq̃ tę o fim da missa sã orações e saudaçoẽs: estaremos em pę, e assi ao euangęlho. Somente á saudaçaõ de nossa senhora, estaremos em giolhos: tirando os tẽpos q̃ por memória da resurreiçaõ de Christo, manda a Igreja

q̃

q̃ eſtemos leuantádos. Ao quál per os merecimẽtos deſte sãcto ſacrificio memória de ſua paixam ; prazerá leuarnos áquella glória em que elle com o pádre viue e reina per infinita ſeculorum ſecula. Amen.

Deo gratias

O euangelho de ſam Ioam

EM o começo ȩra a paláura : e a paláura ȩra acerca de deos ; e deos ȩra a palaura. Eſto ȩra em o começo acerca de deos : e todalas couſas ſám feitas per elle e ſem elle ȩ feito náda. O q̃ ȩ feito em elle ȩra a vida : e a vida ȩra luz dos homẽes. E a luz luze em as trȩuas e as trȩuas o nam comprenderam. Hum hómem foy enuiádo de deos o quál auia nome Ioam. Eſte veo em teſtemunho porq̃ dȩſſe teſtemunho do lume pera que todos creſſem per elle. Nam ȩra elle luz : mas porq̃ dȩſſe teſtemunho do lume. Era luz verdadeira q̃ alumia todo homẽ que vem em eſte mundo. Em o mundo ȩra : e o mundo per elle

foy

foy feito, e o mundo nam o conheceo. E em ſuas proprias couſas veo e os ſeus nam o receberã. E a todos os que o receberam: deulhes poderio de ſerem feitos filhos de deos: áquelles que crem em o ſeu nome, que nam de ſangues nem de deleite de carne: nẽ de deleite de barã: mas ſam naſcidos de deos. E a paláura ę feita carne e morou em nós: e vimos a ſua gloria: glória de hum verdadeiramente gęrado do pádre cheo de graça e verdade.

O Simbolo de quicumque vult.

QUem quizer ſer ſaluo ante todalas couſas á miſter que tenha a fę católica. A qual ſe cada hũ nã guardár enteira e nam corrompida: ſem duuida perecerá pera ſempre. E a fę católica ę eſta: q̃ honremos hum deos em trindade: e a trindade em unidade.

§. Naõ cõfundindo as peſſoas nem apartando a ſubſtancia. Em verdade outra ę a peſſoa do pádre, outra a do filho, outra a do ſpiritu ſanto. Mas do pá-

pádre e do filho, e do eſpiritu ſanto: hũa ę a diuindade igual glória ſempre durauel mageſtáde. Quál ę o pádre tál ę o filho: tal ę o ſpirito ſanto. Nam criádo ę o pádre, nam criádo ę o filho, nam criádo ę o ſpirito ſanto. Sem medida ę o padre ſem medida ę o filho, sẽ medida ę o ſpirito ſanto.

§. Etęrno ę o padre, etęrno ę o filho, etęrno ę o ſpirito ſanto. Porem nam sã tres etęrnos: mas hum etęrno. Aſſi como nã sã tres nam criádos; nem tres grandes ſem medida: mas hũ nã criádo: e hum ſem medida. Semelhauelmente o pádre ę todo poderoſo, o filho ę todo poderoſo; o ſpiritu ſanto ę todo poderoſo. Porem nam ſam tres todos poderoſos: mas hum todo poderoſo. Aſſi ę deos pádre, deos filho; deos ſpirito sãto. Porem nã sã tres deoſes, mas hũ ſó deos. Aſſi Senhor ę o padre, ſenhor ę o filho, ſenhor ę o ſpirito ſanto. Porem nã sã tres ſenhores: mas ę hum ſenhor. Porque como pela verdade criſtaã ſomos conſtrangidos confeſſár cada hũa peſſoa per ſi ſer deos e

ſe-

ſenhor, aſſi tres deoſes ou ſenhores dizer pella religiam chriſtãa nos ę defeſo. O pádre nam ę feito de algum, nem criádo, nem gerádo. O filho do pádre ſó: ę nã feito, nem criádo: mas gerádo. O eſpirito ſanto ę do padre, e do filho: nam criádo nem gerado: mas procedente. Por tanto hum ę o pádre e nã sã tres pádres; hum ę o filho e nam sã tres filhos: hum ę o ſpirito sãto e nã sã tres ſpiritos sãtos. Em eſta trindáde nã á hi couſa primeira nẽ derradeira, nenhũa couſa ę maiór nã menór: mas todas tres peſſoas sã juntamente ſempre duraueis e igoáes.

§. Aſſi q̃ por todalas couſas como já ſobre dito ę: e a vnidáde em a trindade, e a trindáde em a vnidáde ſe á de honraar. Poys todo aquelle que quiſer ſer ſaluo aſſi ſenta da trindáde. Mas couſa neceſſária ę á ſaude perdurauel q̃ outroſi a encarnaçã de Jeſu chriſto nóſſo ſenhor cada hum fielmente crea.

§. Pois ę fę dereita que creamos e confeſſemos q̃ noſſo ſenhor Ieſu chriſto filho de deos: ę deos: ę deos e hómẽ. Deos

ę

ę da substancia do pádre antes dos sęgres gerádo, homem ę da substancia da mádre em o sęgre nacido. Perfeito deos, perfeito hómem de álma racional, e de cárne humanál subsistente. Iguál ao pádre segundo a divindáde e menór ao pádre segundo a humanidáde. O quál ainda que seja deos e homem: poré nã sã dous, mas hum Christo. Digo hũ, nã por conuertimento da diuindáde em carne: mas por recebimento da humanidáde em deos. Hum sem duuida: nam por a confusam da substancia: mas por vnidade da pessoa. Porq̃ assi como a álma racionál e á carne; ę hũ hómẽ: assi deos e hómẽ ę hũ Christo. O qual padeceo por nóssa saúde; descendeo aos infęrnos: ao terceiro dia resurgio dos mórtos.

§. Subio aos Cęos e estáa á dęstra de deos pádre todo poderoso. E dí á de vir julgar os viuos e os mórtos. A cuja vinda todos os hómẽes amde resurgir com seus córpos: e hã de dár de seus feitos próprios razã. E os que bõas cousas fezęrã jrám em a vida perduráuel.

E os que más cousas fezerã em o fogo sem fim. Esta ę a fę católica ; a quál se cada hum fięl e firmemente nã crer, nã poderá ser saluo.

Oraçam de Justo iuyz.

JUsto juiz Iesu Christo rey dos reys e Sñor que com o pádre reinas sempre e cõ o Spirito sãto ; tem por bem de receber agóra os meus rogos piadosamente : tu dos cęos descendeste em o ventre da virgem : donde tomando verdadeira carne visitaste o mundo, remindo tua feitura per teu próprio sangue. Peçote deos meu q̃ a tua glorioza paixam me defenda sempre de todo perigo ; porque perseuęre sempre em o teu seruiço. Seja sempre comigo a tua virtude : saude e defensam : porq̃ o encõtro dos imigos nã tórue o meu coraçã, nem o meu corpo seia danádo por láço enganoso. Cõ a tua dęstra fórte cõ que abriste as portas infernáes : quebranta os meus imigos e as suas espreitáças com as quáes querem ocupár as carrei-

ras

ras do meu coraçam. Ouue Christo a mi que brádo miseráuel rogando : e a mi que busco piedáde manda consolaçam porq̃ se nã leuantẽ os imigos emdoesto meu. Sejã destroidos e enfraqueçã os q me querẽ perder : o láço da enueja seja a elles em queda Iesu bõ e piadoso nã me queiras desamparár : tu sejas meu escudo guardador e defendedor porque resista aos q̃ de mi detráhem sendo tu gouernador : e depois delles vencidos me alegre longamẽte. Enuia das áltas sedas o santo consolador q̃ alumia o meu conselho em o teu resplandor : e tu arreda de mi todos os q̃ mal me querẽ. O sinál da tua santa ✠ guareça os meus sentidos e cõpẽdam de vẽcimento me faça vẽcedor : e vencido o imigo faleçam as suas forças. Amerceate de mi Christo filho de deos vnigenito amerceate de mi q̃ te rógo senhor dos anjos : tu dador do perdám sey sempre de mi lẽbrádo : deos pádre : deos filho : deos spirito santo, q̃ sempre hum Deos e senhor chamádo es : a ti seja virtude perduráuel e honrrar pera sẽpre Amẽ.

A oraçam de Obſecro te domina

ROgote ſenhora ſanta Maria mádre de deos, mádre de piedáde, muy comprida: do muy álto rey filha, mádre muy gloriósa, mádre dos orfãos consolaçã dos deſconſolados, carreira dos errádos: ſaude dos q̃ eſperam em ti, virgem ante do párto, virgem no párto: virgem depois do párto. Fonte de miſericórdia de ſaude e gráça: fonte de conſolaçam e de perdam, fonte de piedade e alegria. Rógote per aquella ſanta alegria q̃ nam poderia falar: pella qual ſe alegrou teu ſpiritu em aquella hóra quando pello anio Gabriel foy dito e annunciádo o concebimento do filho de deos em ti. E por aquelle diuinál miſterio q̃ entam o ſpiritu ſanto obrou em ty. E por aquella ſanta e non eſtimáuel piedáde: gráça e miſericórdia, amor e humildade: por as quáes o teu filho deceo a tomár cárne em o teu muy honrrádo ventre. E por aquelles ólhos com os quaes te olhou quan-

do estãdo em a cruz te encomendou a sam Ioã apóstolo e euangelista. E quando te exalçou sobre os choros dos anjos: e por aquella sãta e nã comparáuel humildade em a quál tu respondeste ao arcãjo Gabriel dizendo. Exaqui a serua do senhor seja feito em my segundo a tua paláura. E por aquelles quinze prazeres muy santos q̃ ouueste do teu filho Iesu christo nosso senhor. E por aquella santa e muy grande paixã e muy amargósa dor do teu coraçam q̃ ouueste quando o teu muy doce filho ante a ✠ nuu e em ella aleuãtado viste pẽder crucificado: chagádo auẽdo sede lhe dar fel e brádar ouuiste e morrer viste. E por as cinquo chágas do teu filho. E por o apertamento das suas entranhas: e pola grãde dor das suas chágas. E pella dor q̃ ouueste quãdo o viste chagar. E por as fõtes do seu sangue: e por toda sua paixã e toda dor do teu coraçam. E pola fonte das tuas lagrimas: q̃ cõ todolos santos e escolhidos de deos venhas e te achegues em a minha ajuda e conselho: em todas minhas oraçoẽs e re-

requestas : e em todas minhas angustias e necessidades. Em todas aquellas cousas q̃ tenho de fazer falár e cuidár em todolos dias, hóras, e momentos da minha vida. E a mi indigno seruo teu impetres do teu amádo filho comprimento de todalas virtudes com toda misericordia e consolaçám : conselho e ajuda com toda bençam santificaçã com toda saude, páz e bõa andança com todo prazer e alegria. E outrosi auõdança de todolos beẽs spirituáes e corporáes e gráça do spirito sãto : a qual me ordene bem em todalas cousas e guarde minha álma, reja meu corpo, leuante a minha vontáde e correja o meu siso e enderence o meu curso da vida, componha os meus costumes : proueja os meus feitos : e cumpra os meus vótos e desejos e me ensine os santos pensamentos : perdoe todos meus máles e pecádos passados : e os presentes emmende, e os por vir tempere : e me de vida honesta e dina de honor : vencimento contra todalas aduersidades deste mundo, verdadeira luz spirituál e

corporál esperança, fę, charidade e castidade: paciencia: humildade, e os cinquo sentidos do meu corpo guárde ę reja: e as sęte óbras de misericórdia me faça cumprir: e os doze artigos da fę firmemente ter, e crer: e os dęz mandamentos da ley guardár e comprir: e me liure e defenda de todos os sęte peccados mortáes a tę fim. E em os meus derradeiros dias me mostra a tua muy gloriósa face, e me reuęles o dia de minha mórte: e q̃ ouças, e recebas esta humildósa oraçã: e me des a vida perduráuel. Ouueme senhora, ouueme mui doce virgem Maria mádre de deos: mádre de piedáde, e misericórdia. Amen.

Orácam á hóstia.

ADoramos te senhor Iesu christo e benzemos a ti q̃ pella tua santa cruz remiste o mundo: desataste senhor as minhas cadeas. A ti sacrificarei hóstia de louuor: e a teu nome chamarei: rógo te sñor q̃ me perdoes os meus peccádos. Amen.

Ora-

Oraçam ao Calez.

ADórote ſangue de nóſſo ſenhor Ieſu chriſto : o qual foi derramádo por a humanál linhágem. Rógote ſenhor te apráza de te amerceár da minha álma. Amen.

Os dias de ieiũár e guardár sã os q̃ ſe ſeguem

Ianeiro tẽm xxxj dias.

A circunſiſſám de nóſſo ſenhor guardár.
O dia dos reys guardár e nã jejũár.
S. Vincente jejũár e guardár no arcebiſpádo de Lisboa.

Feuereiro tẽm xxviij dias

A purificaçam de nóſſa ſenhora jejũár e guardar.

Março tẽm xxxj. dias

Páſcoa com tres dias jejũár e guardár.
Annunciaçám de ſanta Maria jejũár e guardár

A

A quinta feira das endoenças des a quinta feira á miſſa: a te ſeſta feira acabada a miſſa jejũár e guardár.

Abril tȩm xxx. dias

Aſcenſám guardár e jejũar de coſtume.

Maio tȩm xxxj. dias

S. Felipe e ſantiago jejũar e guardár.
A enuençam da vȩra cruz guardár.
Penthecóſte jejũár e guardár com tres dias.

Iunho tȩm xxx. dias.

O dia de corpo de deos guardár.
Sam Ioam bautiſta jejũár e guardár.
Sam Pedro e ſam Paulo jejũár e guardár.

Iulho tȩm xxxj. dias

Santiágo apóſtolo jejũár e guardár.

Agoſto tȩm xxxj. dias

Sancta Maria das nȩues guardár.
Sam Lourenço jejũár e guardár.
Aſſumpçám de ſancta Maria jejũár e guardar.

Sam

Sam Bartolameu apóſtolo jejũár e guardar

Setembro tẹm xxx. dias

A nacença de noſſa ſenhora jejũar e guardár.
Tresládaçam de ſam Vincénte jejũár e guardár em Lisboa.
Sam Mattheus apoſtolo jejũár e guardár.
Sam Miguẹl arcãjo guardár.

Outubro tẹm xxxj. dias

Sam Simã, e ſam Iudas apóſtolos jejũár e guardár.

Nouembro tẹm xxx. dias

Todolos ſantos jejũar e guaardár.
Santo Andrẹ apóſtolo jejũár e guardar.

Dezembro tẹm xxxj. dias

A conceiçam jejũár e guardár de coſtume.
Santa Maria ante do natal: jejũár e guardár.
Sam Thome apóſtolo jejũár e guardár.
O Natal com tres dias jejũár e guardár.
A quarẹſma com quatro temporas jejuár.

Ora-

Orâçam ao anio custóde.

O Anjo de deos q̃ ęs minha guarda pella piedáde supęrna a mi a ti cometido: salua: defende e gouęrna. Amen.

Rogote anjo bento a cuja prouidẽcia eu sou encomẽdádo q̃ sempre sejas presente em a minha ajuda ante deos nosso senhor presenta os meus rogos ás suas muy piadósas orelhas: porq̃ per sua misericordia e tuas pręzes me de perdam de meus pecádos passádos, verdadeiro cõhecimẽto e cõtriçám dos presentes: e auiso pera euitár os pecádos vindoiros, e me de gráça pera bem obrár e a tę a fim perseuerár. Afásta de mi pela virtude do todo poderoso deos toda tẽtaçã de satanás: e o q̃ eu nã mereço por minhas óbras tu alcança per teus rogos por mi ante nosso senhor q̃, em mi nã ája lugár mestura dalgũa maldade: e se alguãs vezes me vires errar o bõ caminho e seguir os errores dos pecádos: tu procura de me voluer a meu

sal-

ſaluador pellas carreiras de juſtiça. E quando me vires em algũa tribulaçám e anguſtia: fáze q̃ me venha ajuda de deos per teus doces ſocorros. Rógote q̃ nunca me deſampáres mas ſempre me cubras viſites ajudes, e defendas de toda fadiga e guerra dos demonios vigiãdo de dia e de noite ẽ todallas hóras e momẽtos onde quer q̃ andar guardame e acõpanha comigo. Iſto meſmo te peço meu guardador q̃ quando deſta vida partir nã leixes q̃ me eſpantem os demonios: nem me leixes cair em deſeſperaçám nem me deſampáres ate me leuár á bemauẽturada viſta de deos noſſo ſenhor onde eu contigo e com a benauenturáda virgem mádre de deos: e com todolos anjos e ſantos pera ſempre folguemos em a glória do paraiſo q̃ nos dará Ieſu chriſto noſſo ſenhor. O qual com o pádre e com o ſpiritu ſanto viue e reina pera sẽpre. Amen.

Pera ſaber as quatro temporas.

AS quátro temporas sã quárta feira, ſeſta e ſabado depoys de pẽthecoſte. E depois do dia de ſanta Cruz de Setembro; e depois do dia de ſanta Luzia; e depois de quárta feira de cinza.

A LOVVOR DE DEOS E DA GLORIOSA VIRGEM Maria,

acábaſſe a Cartinha com os preceitos e mandamentos da ſanta mádre igreia, e cõ os miſterios da miſſa, e reſponſoreos della, empremida em a muy nóbre e ſempre leál cidáde de Lizboa.

per autoridáde da ſanta inquiſiçam em cáſa de Luis rodriguez liureiro delrey nóſſo ſenhor, com priuilegio real aos. xx. de Dezembro de 1539. annos.

GRAMMATICA
DA
LINGUA PORTUGUESA

OLYSSIPPONE.

Apud Lodouicum Rotorigiũ Typographum.

M. D. XL.

EM a cartinha paſſáda, dęmos árte pera os mininos fácilmente aprenderẽ a ler: cõ toda a diuerſidáde de ſyllabas q̃ a natureza de nóſſa linguágẽ padeçe. E aſſy lhe apreſentamos os preceitos da ley, e os mandamentos da ſanta mádre Igreia: cõm o tratádo da miſſa em as quáes couſas cõuem ſerẽ elles doutrinádos porq̃ como diz ſám Bernárdo, non ę couſa menos piadóſa ẽſinar o animo com ſapiencia, q̃ dar mantimento ao corpo. Fica agóra dármos os preçeitos da nóſſa Grammatica, dę cuio titolo intitulamos a cartinha: como fundamẽto e primeiros elementos da Grammatica. E porq̃ os mininos das eſcolas de ler e eſcreuer, tomarã a outra párte, e não ęſta, por ſer o primeiro leite de ſua criaçam: pareçenos q̃ ficáua eſta ſem fundamento nã declarando aos q̃ uirem eſta ſómente q̃ na primeira he o principio onde eſtá dedicáda ao principe nóſſo ſenhor.

GRA-

GRAMMATICA DA LINGVA PORTVGVESA

Difinçám da Grãmatica e as pártes della.

GRAMMATICA, E uocabulo Græɡo: quer dizer; çiençia de leteras. E segundo a difinçám q̃ lhe os Grãmáticos derã: e hũ módo çerto e iusto de falár, e escreuer, colheito do uso, e autoridade dos barões doutos. Nós podemos lhe chamár arteficio de paláuras póstas ẽ seus naturáes lugáres: pera q̃, mediãte ellas, assy na fála como na escritura, uenhamos em conhiçimẽto das tenções alheas. Porq̃ bẽ assy emtram as leteras pela uista, como as paláuras pelos ouuidos: instrumẽto com q̃ o nósso intẽdimẽto reçebe as mais das cousas. E co-

como pera o jogo do enxedrez ſe requẽrẽ dous reyes, hũ de hũa cor, e outro de outra, e q̃ cada hũ delles tenha ſuas pẹças póſtas em cáſas próprias e ordenádas, com leyes do q̃ cada hũa deue fazer (ſegũdo o oficio q̃ lhe foy dado:) aſſy todalas linguágẽes tem dous reis, diferentes em gẹnero, e concordes ẽ oficio: a hũ chamã. Nome, e ao outro, Vẹrbo. Cada hũ deſtes reys tẽ ſua dama, á do nome chamam Pronome, e á do uẹrbo, Auẹrbio. Participio, Artigo, Coniunçám, Interieçã, sã pẹças e capitaẽs principáes, q̃ debaixo de ſua iurdiçam tẽ muita pionágem de diçoẽs, com q̃ comumẽte ſẹruem a eſtes dous poderoſos reyes, Nome, e Vẹrbo. Aſſy q̃ podemos daquy entẽder, ſer a nóſſa linguágẽ cõpóſta deſtas noue pártes: Artigo, q̃ ẹ próprio dos Græcos e Hebreus, Nome, Pronome, Vẹrbo, Aduẹrbio, Participio, Cõiunçam, Prepoſiçã, Interieçã, q̃ tem os latinos. Os quáes pártem a ſua Grammatica em quatro pártes, ẽ Ortografia, q̃ tráta de letera, em Proſodia, q̃ tráta de ſyllaba, em Ethi-

Ethimologia, q̃ trata da diçã e em Syntaxis, a q̃ respõde a construçã, á imitaçã dos quáes (por termos as suas pártes) diuidimos a nóssa Grãmatica. E porq̃ a mais pequena destas pártes ę a letera, dõde se todolas diçoẽs cõpõem: ueiamos primeiro della, e de sy das outras tres. Nã segũdo conuẽ á ordẽ da Grãmatica especulatiua, mas como requęre a preçeitiua: usando dos termos da Grãmatica Latina cuios filhos nós somos, por nã degenerar della. E tãbem, porq̃ as çiençias requęrẽ seus próprios termos per onde se am de aprẽder, como as óbras mecanicas instrumentos com q̃ se fázẽ, sem os quáes, nenhũa destas cousas se póde entender né acabar.

Difinçam das leteras, e o numero dellas.

LEtera (segundo os grammáticos) ę a mais pequena párte de qualquęr diçã q̃ se póde escreuer: a q̃ os latinos chamárã nóta, e os gręgos carater, per

cuia ualia e poder formamos as palauras. E a esta formaçam chamã elles primeiros elementos da linguágẽ: ca bem como do aiuntamento dos quátro elementos se compoem todalas cousas: assy do aiuntamento das leteras hũas com as outras per órdẽ natural se entende cada hũ em sua linguágẽ, pola ualia q̃ pos nò seu, A, b, c. Donde as leteras ueęram ter estas tres cousas, Nome, figura, poder. Nome, porq̃ á primeira chamã A, a segunda Be, a terçeira Ce, figura, porq̃ se escręuem desta maneira. A, b, c. Poder, pola ualia q̃ cada hũa tem, porq̃ quando achamos esta letera. A, ia sabemos q̃ tẽ a sua ualia: e per semelhante módo podemos iulgar das outras, q̃ em numero sã uinte e tres, como as dos latinos de quem as nós reçebemos. E dizẽ a mayór párte dos istoriadores, q̃ Nicostrata mádre de Euãdro rey dos Latinos foi inuentor destas dezasęte. A, b, c, d, e, f, g, i, l, m, n, o, p, r, s, t, u. Depois pelo tempo se acrecentárã estas seyes h, k, q, x, y, z: das

quáes.

quáes. h , tem os Latinos ſer eſpiraçam e nã letera , e k , q̃ ſerue ſómente em alguãs diçoẽs Gregas como kyrie eleiſon. Servese tãbẽ a nóſſa linguágẽ dalgũas leteras á maneira dos Gręgos, as quáes nós te óra temos ẽ uoz , mas nã em figura : e sã eſtas á , ę ó de que trataremos no capitolo da Ortografia. E aſſy temos alguãs leteras dobrádas a maneira dos Hebreos : huãs pera o principio de qualquer diçám, outras pera o meo, e outras erá o fim. E as nóſſas sã eſtas. I, i, y, R, r, S, ſ, V, u. Témos mais eſtas tres prolaçoẽs ch , lh , nh, as quáes sã próprias da nóſſa lingua : e uſamos dellas em ſoprimento de tres leteras de q̃ nam temos figura. E aſſy temos eſta letra , ç , q̃ pareçe ſer inuentáda pera pronũçiaçam Hebraica ou Mouriſca : E eſta figura - que ę como aręſta a q̃ chamamos til : a quál os latinos tẽ , e ſeruenos por eſtas tres leteras. m , ue, quando ſe põem ſobre eſta letera, q̃, ou ſobre letera uogal. Aſſy q̃ podemos dizer, termos uintatres leteras em poder , e trinta e quátro em fi-

 gura.

gura. E onde am de ſeruir, e quantos açidẽtes tẽ particularmente trataremos ao diante no titolo da Ortografia: Iſto báſte agóra em gęral.

DA SILLABA E SEUS ACIDENTES.

SYllaba, ę hũa das quátro pártes da nóſſa Grammática q̃ correſponde á Proſodia, q̃ quęr dizer açento e canto: a qual Syllaba ę aiuntamẽto de huã uogal, cõ hũa e duas e as uezes tres cõſoantes, q̃ iũtamente fazẽ huã ſó uóz. Digo huã cõſoante, quãdo ſe aiũtã deſta maneira, li, e cõ duas, uro, e com tres uros, que jũtamẽte fazẽ eſte nome liuros. E porq̃ ás uezes huã ſó letera uogál ſęrue de ſyllaba, propriamente a eſta tal nã chamaremos ſyllaba: mas áquella q̃ for compóſta de uogal e cõſoante. Os latinos fazẽ ás uezes hũa ſó ſyllaba com çinquo conſoantes: como neſtas diçoẽs, ſcrobs, ſtirps. A nóſſa ſyllaba nã páſſa de tres, como uimos neſta diçã atras, liuros, as quáes ou ſęruem no prinçipio, como. Prinçipe, ou

no

no fim, como, Rainhas.

Toda ſyllaba tem tres açidentes. Numero de leteras, Eſpaço de tempo, Açẽto álto ou báixo. O numero de leteras, ia ô uimos pelos exemplos atras. Eſpáço de tempo, porq̃ huãs ſam curtas e outras lõgas, como neſta diçã Bárbora, q̃ a primeira ę longa, e as duas ſã breues. Porq̃ tãto tẽpo ſe gáſta na primeira, como nas duas ſeguintes, á ſemelhança dos muſicos, os quáes tanto ſe detẽ no ponto deſta primeira figura bár, como nas duas derradeiras, bo, ra. E os Latinos e Gręgos, ſentẽ melhor o tẽpo das ſyllabas, por cauſa do uęrſo, do q̃ ô nós ſintimos nas trouas: porq̃ caſi mais eſpęra a nóſſa orelha o conſoante, q̃ a cãtidade, dado q̃ a tem.

O terçeiro acidente da Syllaba, ę canto alto ou baixo: porq̃ como os muſicos aleuantã e abaixã a uoz cantando, aſſi nos temos a meſma ordẽ, como neſta diçã, lè, mos, que na primeira ſyllaba aleuantamos, e na ſegunda abaixamos. E dádo q̃ em alguã maneira

nos

nos podęramos eſtender cõ ręgras pera a cantidade e açento das nóſſas Syllabas: leixamos de ô fazer, porq̃ pera ſe bem exẽplificar as ſuas ręgras ouuęra de ſer em tróuas, q̃ tem medida de pęes, e cantidade de Syllabas. E porq̃ o tempo em q̃ ſe as trouas faziã e os homẽes nã perdiam ſua autoridade por iſſo ę degradádo deſtes nóſſos reynos: ficará eſta matęria pera quando o uſo ô requerer.

DA DIÇAM

NEſta terçeira párte da nóſſa Grãmatica q̃ ę da diçam, a q̃ os latinos chamam, Ethimologia, q̃ quęr dizer nacimẽto da diçã: ſe quiſęſſemos buſcar o fundamẽto e raiz donde uieęram os nóſſos uocábulos, ſeria ir buſcar as fõtes do Nilo. E pois Iſidoro nas ſuas Ethimologias, â nã pode achár a muitas couſas: menos â daremos aos nóſſos uocábulos. Báſta ſaber q̃ temos latinos, arauigos, e outros de diuęrſas naçoẽs q̃ conquiſtamos, e com quem tiuęmos comęrçio: aſſy como elles tem outros de nós. Ao preſente leixádas toda-

dalas coriosidádes e questoés sem fruto: digamos do nóme e das suas espęcias, sem tratarmos da Ethimologia dos uocábulos.

Do Nome, e das suas espęcias.

NOme (segundo a difiniçaõ dos gramaticos) : ę aquelle q̃ se declina per cásos sem tempo sinificádo sempre algũa cousa q̃ tenha corpo, ou sem corpo. Que tenha corpo: como, homẽ, páo, pędra. Sem corpo, Grãmatica, çiẽçia, doutrina. E cada hũ dos nomes tẽ estes açidentes, Calidade, Espęcia, Figura, Gęnero, Numero, Declinaçam per cásos, dos quáes açidẽtes ueiamos particularmente.

Do nome próprio, e comum.

TOdolos nomes am de ter huã de duas calidades: própria, ou, comum, calidade em o nome ę huã diferença pela qual conheçemos: hũ do outro.
Nome próprio, ę aquelle q̃ se nã pó-

póde atribuir a mais q̃ a huã ſó couſa: como eſte nome. Lisboa, por ſer próprio deſta çidade, e nam conuẽ a Roma: nẽ ô de Cęſar, a Cipiam, peró ſe diſſęrmos cidade, q̃ ę gęral nome a todas, entã ſerá comũ. E por eſte nome homẽ, aſſy entendo Cęſar e Cipiam como todolos outros hómẽes. Aſſy q̃ com razam diremos nome próprio ſer aquelle pelo q̃ entendemos huã ſó couſa, e comũ, pelo qual entendemos muitas daquelle gęnero.

E por nam ficar confuſam ẽ eſte nome próprio; pois hy á muitos hómeẽs q̃ tem hũu meſmo nome, direy a maneira q̃ as gentes teuęrã entrę ſy por ſe nã confundirem ſeus nomes, tomando apellidos e alcunhas por eſta maneira. Os nóbres buſcáram hũ termo q̃ foſſe ſinal de nobreza, q̃ os apartáſſe dos plebeos, como açerca de nós, Dom, q̃ uem deſte nome Dominus, q̃ quer dizer Senhor. Os Franceſees tomáram Monſeor, Os Italianos, Miſſer, Os aragoeſes, Moſſem. E aſſy outras muitas naçoẽs tomáram hũ termo q̃ deno-

táſſe

táſſe honrra : a q̃ os latinos chamám Prȩnome , q̃ quȩr dizer ante do nome , o qual termo elles denotauã ás uezes por hũa ſó letera grande , póſta antre dous pontos , deſta maneira. P. por , Publius , e ſe punham outra diante deſta , entendiam per ella o próprio nome , e per a terçeira denotáua a linhagem ou familia donde uinha , e per a quárta denotáuam o ofiçio ou alcunha que lhe ȩra póſta acaſo : como podemos uer neſtas quátro denotações Publ. Scip. Corne. Afric. pelas quáes entendemos Publio , Scipiam , Cornelio , Africano. Per ſemelhante módo quando digo , Dom , entendo o Prȩnome , e por Vaſco , o nome , e por Gama , o conhome a que nós chamamos apelido , e por , Almirante anhome , per q̃ entendemos alcunha. A qual muitas uezes ſe poem por razam do oficio , ou por alguũ grande feito : como , Africano , que por razam de cõquiſtar Africa foy poſto a Scipiam.

Do nome ſuſtantiuo, e Aietiuo.

SErá tambem calidade em o nome: a diſtinçã perque apartamos o ſuſtantiuo do aietiuo. Nome ſuſtantiuo chamamos áquelle q̃ per ſy póde eſtar: e nã reçębe eſta paláura, couſa. Nome aietiuo, ao que nã tẽ ſer per ſy: mas eſtá emcoſtádo ao ſuſtantiuo, e póde reçeber em ſy eſta palaura, couſa, como quando digo, ó q̃ fermozo cauálo, q̃ bráuo touro. Eſte nome, fermoſo e bráuo, sã aietiuos: porq̃ nã podemos dizer fermoſo e bráuo sẽ lhe dármos nome ſuſtãtiuo a q̃ ſe ẽcoſtẽ. E diremos, couſa fermóſa, couſa bráua: e nam caualo couſa, touro couſa, por ſerẽ ſuſtantiuos q̃ nam reçębem em ſy outros.

Do nome Relatiuo, e Anteçedente.

POde ſer tambem calidade em o nome, aquillo per q̃ o relatiuo ſe apárta do anteçedente. E chamamos relatiuo aquella párte q̃ faz lembrãça de al-

algũ nome q̃ fica atrás: e ſte tal ſe chama anteçędente, per ſemelhante exemplo, os hómeẽs que amam a uerdáde fólgam de â tratár em ſeus negóçios. Os hómeẽs eſtám aquy po anteçedente deſte, q̃, o quál ę relatiuo dos hómeẽs por fazer delles lembrãça e relaçã. E aſſy a uerdáde tambem ę antecedẽte deſte relatiuo, â, que fáz della relaçam: por q̃ em dizer de â tratar, digo de tratár a dita uerdade. E chamamos anteçedente por cauſa do relatiuo; e o relatiuo por cauſa do antecedente: como ſe chama pay por cauſa do filho, e filho por cauſa do Pay. Peró auemos de conſiderar que a huũs relatiuos chamamos de ſuſtançia, por fazerem lembrança de nome ſuſtantiuo: e a outros relatiuos de acidente por relatárẽ nome aietiuo. Os de ſuſtançia ſam, que, o qual, como quando digo: eu ly o liuro, que me tu mãdáſte, o quál entendy muy bem. Aquy neſte exemplo, uemos eſtes dous relatiuos, que, e o qual, ambos fazerem mençã do liuro, q̃ ę anteçedente ſuſtantiuo.

Os

Os relatiuos de açidente ſam ; tal, qual, tanto, quanto, tammanho, quammanho : os quáes fázem relaçam de nome aietiuo. E deſtes, a huũs chamam relatiuos de calidade a outros de quantidáde apartáda, e a outros de quantidáde continua. Os de calidáde, ſam, tal, qual. Os de quantidáde continua ſam, tãmanho, quammanho, e porq̃ ſe milhor entendam poeremos o ſeguinte exemplo. Eu te mando o liuro tal, qual mô tu mandáſte. Que dou a entender neſte relatiuo, qual, q̃ aſſy tórno enuiar o liuro limpo e ſam, da maneira que me foy enuiado : porq̃ correſponde o qual, ao tal que ę relatiuo do liuro : e nã reſponde ao ſer e ſuſtançia delle. Ca' ſe fizęra relaçã da ſuſtançia, poſęralhe eſte Que, ou, o Qual, relatiuos da ſuſtançia como uimos. E quãdo diſſęres, Eu te mando tanto dinheiro, quanto me tu mandaſte, será eſte quanto, relatiuo de quantidáde apartáda : porq̃ a moeda, e outras couſas q̃ ſe contam e numęram, pódéſſe apartár e aiuntár. E ſe diſſera,

Eu

Eu te mando o liuro támanho, quãmanho mó tu mandáste: este quãmanho ę relatiuo de quantidade continua, q̃ tráta da grandeza, e nã do numero da cousa. E adiãte poremos as dedinações destes relatiuos cõ as dos prę̃nomes.

Da espeçia do nome.

TEm o nome outro açidente a q̃ os Grãmaticos chamã especia: a qual ę huã diuisã perq̃ apartamos o nome diriuádo do primitiuo ou primeiro gęrádo. Primitiuo nome chamamos, aquelle q̃ foy primeiro, sem auer hy outro donde nacesse ou se deriuasse: assy como, Cidáde, Corte, Casa. Nome deriuádo se chama, Cidadã, Cortesam, Caseiro, os quaes se deriuam dos tres açima. E destes nomes deriuados temos oito diferenças. s. Patronymicos, Possessiuos, Diminutiuos, Aumentatiuos, Comparatiuos, Denominatiuos, Verbáes, Auęrbiáes.

Do nome Patronymico.

PAtronymico nome ę aquelle q̃ significa filho, nęto, ou dęscendẽte daquelle q̃ tem o nome donde ô nós formámos e deriuámos: como Ioam Fernandez, filho de Fernando, António Gonçáluez filho de Gonçálo: Diógo Nunez, filho de Nuno. Outros muitos tẽ a nóssa linguagem, a que nós chamamos sobre nome: os quáes se pódem conheçer pelo exemplo destes.

Do nome Possessiuo.

CHamamos nome Possessiuo, aquelle q̃ se nomea do possedor da cousa: como doutrina Christaã, de Christo: Opiniã lutherana de luthero: E destes nomes ę nóssa linguagem proue. E porém temos outros semelhantes a estes a que ôs Grammáticos chamã, Gentilicos por serem da gente da prouincia ou lugar de que se nomeã: dos quáes nomes temos gram cópia, como Algara-

uauio, ao homẽ do Algarue, Beiram, da Beira. Coimbram, de Coimbra; Siuilhano, de Siuilha. &c.

Do nome Diminutiuo.

NOme Diminutiuo, ẹ aquelle q̃ tem alguã diminuiçam do nome principal donde ſe deriuou: como de homẽ, homenzinho, de molhẹr, molhẹrzinha, de moço, mocinho: de criança, criancinha. E outros muitos q̃ ſe fórmam e acabam em diferentes terminaçoẽs: mais per uontade do pouo q̃ por rẹgra de bõa Grammática.

Do nome Aumentatiuo.

ESta maneira de nomes Aumentatiuos, ẹ contraira á de çima; porque huã diminuye a couſa, e outra acreçenta. Deſtes nomes Gregos, e Latinos nã tratã em ſuas Grammáticas por ôs nam terem, e caſſy todos ſe terminã em, am, e az, como, molheram, caualã, uelhacaz, ladrabaz, e outros q̃ ſempre ſam

ſam ditos em deſprezo e abatimento da peſoa ou couſa a que os atribuimos.

Do nome Comparatiuo.

COmparatiuo nome, ȩ aquelle que ſignifica tanto, como o ſeu poſitiuo, cõ eſte auerbio, Mais: E per o poſitiuo, entendemos o outro nome donde elle náçe. E antre nós, e os Latinos á eſta diferença, elles fázem comparatiuos de todolos ſeus nomes aietiuos, q̃ pódẽ reçeber mayór ou menór ſinificaçã: e nós nã temos mais comparatiuos que eſtes. Mayór, q̃ quȩr dizer mais grande, Menór, por mais pequeno, Milhór, por mais bom, e Piór, por mais máo. Peró todolos outros comparatiuos q̃ elles fórmam, ſuprimos nós com eſte auerbio, Mais: q̃ acreçenta a couſa a que ô aiuntamos, per ſemilhãte exẽplo. Eitor foy esforçádo caualeiro. Eſte nome esforçado, ȩ aietiuo q̃ ſe aiuntou ao nome ſuſtãtiuo Eitor: o qual aietiuo lhe dá algũa mais calidade da q̃ tinha, ca per elle entendemos o esforço de Eitor. E a eſte

no-

nome aietiuo, chamã os Latinos (como ia disse) positiuo: em respeito do Comparatiuo.

Quando uem ao segundo gráo Comparatiuo, dizemos, Eitor foy milhór caualeiro que Achiles: ou diremos, foy mais esforçado q̃ Achiles: porq̃ milhór e mais, nesta ordẽ de cõparaçã ę huã mesma cousa.

E pera falármos pelo módo superlatiuo, q̃ ę o máis álto gráo de priminençia e uentaiem q̃ se póde dár a alguã cousa: aiuntamos esta párte, muy, ou, muito, ao comparatiuo, e dizemos, Eitor foy muito milhór caualeiro que Achiles. E assy fica Eitor louuado de caualeiro em gráo superlatiuo. Verdáde ę, q̃ alguũs nómes q̃ reçebemos do latim, Vay a sinificaçã superlatiua iá formáda, assy como doutissimo, sapientissimo, e outros q̃ o uso nos fez próprios.

Dos nomes Verbáes.

CHamamos nomes Verbáes todolos q̃ ſe deriuã de algũ uerbo : como, de amár , amor , de ſoſpirár , ſoſpiro, e de chorár , choro. Podemos tambem dizer ſerem nomes uerbáes todolos infinitiuos do preſente tempo : poendolhe ſeu artigo com que fica nome. E per eſte módo , ſoprimos muitos nomes ; que desfaleçem ẽ noſſa linguágẽ , e a latina tem : o qual módo tambem os latinos uſárã , como quando diſſe Perſio , Depois q̃ oulhey o nóſſo triſte viuer , como ſe diſſera a nóſſa triſte uida.

Dos nomes Participiáes.

PArticipiál nome ſe chama , aquelle q̃ uem de algũ participio : como de amádo , amador , de douto , doutor , e outros q̃ o uſo nos inſina , eſtes baſtem pera exemplos delles.

Dos nomes Auerbiáes.

OS nomes Auerbiáes se deriuam dos auerbios, dos quáes a nóssa linguágẽ tem muy poucos, e sómente pónho estes por exẽplo. Soberáno, de sobre, Auantante, de auante, Forasteiro, de fóra, traseiro, de atrás.

Das Figuras do nome.

DVas figuras tem o nome, a huã chamã simples, e á outra compósta. Nome simples e aquelle, as pártes do quál estremádas huã da outra nã sinificam cousa alguã: como este nome, iusto o quál partido ẽ estas duas pártes, ius, to, em nóssa lingua nã entendemos per ellas cousa alguã. Nome cõposto tem o contrario deste, porq̃ partido ẽ duas pártes, sempre per huã dellas entendemos cousa alguã, como. Guárda pórta, q̃ e composto deste uerbo, guardár, e deste nome pórta. Em esta maniera de cõpoer huã párte cõ ou-

tra, tem os Grẹgos gram facilidade: e ẹ a elles tã comũ e facil, q̃ ás uezes compoem hũa diçam de quatro ſinificádos, com que fázem a ſua lingũa muy elegante. Os Latinos tambem fázem ſuas compoſiçoẽs: mas nã páſſa de tres pártes. Nós fazemos a nóſſa compoſiçam de dũas: e compondo hũ nome, cõ outro dizemos, redefóle, de rede e fóle, arquibánco, de árca, e bánco, Compõdo uẹrbo e nome dizemos: torcicólo, de torçer, e cólo. Compoendo hũ uẹrbo com outro dizemos: mordefuge, de morder, e fugir. Compoendo uẹrbo cõm auẹrbio dizemos: puxauante, de puxár, e auante. Compoendo nome com prepoſiçam, dizemos tráſpẹ, de trás, e pẹ. E per eſta maneira fazemos nóſſas cõpoſiçoẽs. Eſtas báſtem por exemplo.

Do gẹnero do nome.

GEnero em o nome, ẹ huã diſtinçã perque conheçemos o mácho da femea, e o neutro dambos. Os Latinos

nos conheçem o gęnero dos ſeus nomes, huũs pela ſinificaçã, outros pela terminaçã: dos quáes fázẽ eſtes ſęte gęneros, maſculino, feminino, neutro, comũ a dous, comũ a tres, duuidoſo, e confuſo. Os gregos dádo q̃ tenhã eſtas diferenças de gęnero, conhecẽnô per artigos. Os hebreos per artigos e terminaçã. Nós nã ſómente conheçemos o nóſſo gęnero per ſinificaçã como os latinos, mas per artigos, como os gregos, as ręgras do quál sã as ſeguintes.

Todo nome q̃ per ſexo ę conheçido, per elle ſerá mácho, ou femea: como hómẽ e mulhęr.

Todo nome q̃ conuẽ a hómẽ e a molhęr ſerá comũ a dous, como inuentor, taful. Eſtes aietiuos, fórte, triſte, alęgre, e outros ſemelhantes ſerã comũs a tres; porque dizemos o homem fórte, a molhęr alęgre, o pecár triſte.

Todo nome dalguã letera do nóſſo A, b, c, ſerá neutro: e os nomes uęrbáes q̃ ſe fázẽ do infinitiuo do preſente tempo: como, o querer, o amár, o

ler,

ler, e eſte nome, ál, que ẹ relatiuo.
Todo nome q̃ ſe não conheçe per ſinificaçã e nã entra ẽ alguã deſtas rẹgras; per eſte artigo, o, ſerá maſculino, e per eſte, á, ſerá feminino, aſſy como, o cẹo, ẹ hábitaçã dos anios, e a tẹrra moráda dos hómeẽs.

Do numero q̃ tem o nome.

NVmero ẽ o nome, ẹ aquẹlla diſtinçã perque apartamos hũ de muitos, E ao numero de hũ chamã os gramáticos, Singulár e ao de muitos Plurar, e fálando, pelo primeiro diremos, o hómẽ uerdadeiro tem pouco de ſeu. E ſe diſſer, os hómeẽs bulrroẽs tem pouca uergonha, fálo pelo numero plurár, porque sã muitos.

Dos nomes irregulares.

DEſta rẹgra açima ẽ que diſſe os nomes terẽ dous numeros. ſ. ſingulár, e plurár, ſe tirã os nomes irregulares: porq̃ á hy huũs, q̃ tẽ ſómẽte ſin-

ſingulár, e nã plurar, e outros ao contrairo, dos quáes poemos eſtas rẹgras.

Todo nome próprio tẽ ſingulár, e nã plurár: aſſy como, Cipiam, Lisboa. &c. Tiranſe deſta rẹgra alguũs nomes próprios q̃ ſe declinã pelo plurár e nã tem ſingulár: como Torres uẹdras, Torres nóuas, Aspias, Alhos uẹdros, alfarẹlos, e outros deſta calidáde. Nam tem plurár os quátro elementos. Verdáde ẹ q̃ bẽ póſſo dizer: eu andey muitas tẹrras, e nũca uy tã bọa fruta, como a do termo de Lisboa. Aqui neſte modo e ẽ outros nã tomamos as tẹrras per o elemento da tẹrra, mas per a diuerſidade das prouinçias dẹlla. Dizemos tambem per eſta maneira: as agoas dantre Douro e Minho sã muy delgádas, e os áres de lá sã muy ſádios: e ẹ tẹrra tã pouoáda q̃ dizem auer nẹlla mais de ſetenta mil fógos. E neſte exemplo tomamos as ágoas e áres como pártes do todo: e os fógos per os moradores.

Os uentos principáes com todolos rumos e partidas em que os marinhei-

ros

ros os pártẽ : quando falámos per cada hũ delles , tẽ ſingulár , e não plurár.

As couſas q̃ tem medida e peſo nã tem plurár : como , azeite, uinho , uinágre , arrobe , moſto , mel , leite , ouro , práta , eſtanho , chumbo : cóbre , ferro , áço , ſál , ſalitre , enxofre &c. E as ſementes , trigo , çeuada, centeo &c. nã tẽ plurar.

A mayór párte da eſpeçeria : como pimenta , crauo , canela , &c. nã tem plurar.

Deſtoutras eſpecias e cheiros : como , açafram , coentro , ortelã , ençenço , beijoim , &c. nã tem plurar.

Sól , lũa , glória , fama , memória , nã tem plurar. E quem algũ nome deſtes leuar ao plurar que a orelha póſſa ſofrer , nã incorrerá em pecádo mortál : dado que em rigor de bõa linguágem sã mais próprios do ſingulár , que do plurár.

Os que tem plurár e nã ſingulár sã eſtes , e outros ſemelhantes , fauas, grãos, lintilhas, tremoços , eruilhas , cominhos, migas , pápas , ſemeas , farelos. E das

q̃

q̃ usamos pera seruiço da pesoa, e cása, andes, andilhas, cálças, çiroulas, manteés, alforges, grelhas, tenázas, tisouras &c.

Das pártes do corpo humano estas nã tem singulár, bôfes, páreas de molher. E assy todolos numeros q̃ contamos sobre hum; como, dous tres, quátro, &c. Outros muitos nomes temos irreguláres os quáes leixo, estes bástem pera exemplo.

Dos cásos do nome.

CAsos, sã os termos per onde os nomes, pronomes, e participios pódẽ andár, os quáes termos dádo q̃ nã mudẽ a sustancia do nome: gouęrnã a órdem da oraçám mediante o uęrbo. E porq̃ (como ia disse) por sermos filhos da lingua latina, temos tanta conformidade com ęlla, que conuem usármos dos seus termos: principálmente em cousas que tem seus próprios nomes, dos quáes nã deuemos fogir. Chamã os latinos ao primeiro cáso, Nominatiuo,

por

por ſer o primeiro que nomea a couſa: e nelle eſtá a couſa q̃ ę, ou a peſoa q̃ faz: per ſemilhante exemplo, a cobiça ę raiz de todolos máles. Eſta cobiça é ſer raiz fica em o cáſo ntõ. quem fáz a liberalidade fáz os prinçipes amádos. E por eſta liberalidàde ſer autor deſta óbra, eſtá em o cáſo nominatiuo pela ſegunda párte da ręgra.

Ao ſegundo caſo chamam, Genitiuo, e dizem alguũs latinos q̃ lhe conuem eſte nome por gęrár os outros caſos. E outros lhe chamam cáſo poſſeſſiuo, e interrogatiuo, por nelle eſtár o ſenhor da couſa, como ſe preguntáſſem. De quem ę eſta árte de grammática? pódeſſe reſponder, do nóſſo ſenhor.

Em o terçeiro cáſo a q̃ chamam, Datiuo, poemós a peſſoa em cuio proueito ou dano ę dáda ou feita a couſa, per eſte exemplo: Em aprender, fázes, a ty bõa óbra: e ao męſtre dás contentamento.

Em o quárto cáſo a q̃ chamã Actõ, ſe poẽ a couſa feita, ou amáda: exẽplo, os hómęẽs boõs amã a uirtude.

Eſta

Eſta uirtude ẽ que obrã os homeẽs, fica em accuſatiuo.

Em o quinto cáſo per nome, Vocatiuo, eſtá a peſſoa, q̃ chamamos: o quál ſe rẹge deſtas interieições, ó, ou, oula, a uós, e outras q̃ ſe uerám em ſeu lugár. E por eſte módo dizemos, ó piadóſo deos lẽbrate de my.

Do ſexto cáſo a q̃ chamam Ablatiuo, ſe uſa, tirãdo ou apartando a couſa dalgũ lugár per eſte exemplo, eu tiro muita doutrina dos liuros. E ſe diſſẹr, eu tiro muita doutrina dos liuros cõ meu trabálho: fica eſte nome trabálho, em outro cáſo ſeitimo, a q̃ os Latinos chamam effectiuo. Eſte caſo ſe rẹge deſta propoſiçam, com, e nelle eſtá o inſtrumento com q̃ obrâmos alguã couſa per o exemplo de çima.

Dos Artigos.

ARtigo ẹ huã das pártes da oraçam, a quál como ia diſſẹmos nã tem os latinos: e uem eſte nome, artigo, de articulus, diçam latina: deriuáda de

Ar-

Arthon grega, q̃ quer dizer iuntura de neruos, a que nós propriamente chamamos artelho. E bem como da liança e ligadura dos neruos ſe ſoſtem o corpo, aſſy do aiuntamento do artigo aos cáſos do nome, ſe compõem a oraçám, per ſemelhante exemplo: dos hómeẽs ę obrár uirtude, e das áues auoár. Peró tirándo aos hómeẽs eſte artigo, dos, e ás áues, das, diremos. hómeẽs ę obrár uirtude, e áues auoár, q̃ nã póde ſer mais confuſa linguágem. Per onde claramente uemos, q̃ pera o intendimento ficár ſatisfeito ę neceſſário artigo maſculino ao nome maſculino, e artigo feminino, ao feminino: porq̃ nã dìremos, das hómeẽs ę obrár uirtude, e dos áues auoár. E pois iá ſabemoe que couſa ę artigo, uejamos as ſuas declinaçoẽs, q̃ sam duas: huã dos maſculinos, e neutros, e outra dos femininos.

De-

Declinaçoẽs dos artigos, os quáes tambem ſęruem de relatiuos.

	Maſcu.			Femi.	
	Sing.	*Plu.*		*Sing.*	*Plu.*
Nom.	o	os	*Nom.*	a	as
Gen.	do	dos	*Gen.*	da	das
Dat.	ao	aos	*Dat.*	á	ás
Ac.	o	os	*Ac.*	a	as
Voc.	ó	ó	*Voc.*	ó	ó
Abl.	do	das	*Abl.*	da	das

Das declinaçoẽs do nome.

COmo ẽ o nome e uęrbo eſtá a força de toda a linguágẽ per o real poderio q̃ ambos nella tem (como ia diſſęmos) aſſy em declinár hũ, e cõjugár o outro, eſtá o mais ſuſtãçial edificultoſo de toda a grammática. Eſta dificuldade mais ę entre os Latinos e Gregos pola uariaçã dos cáſos, q̃ açercá de nós e dos Hebreos : porque toda a ſua, e nóſſa uariaçã ę de ſingulár a plurár. Os Latinos tem çinquo declinaçôes,os Gręgos tem outras çinquo ſimples, que na quinta fórmã outras a que chamã contrátas.Os Hebreos tem duas, huã dos nomes maſculinos, e outra dos feminí-

nos

nos. A nóſſa linguágem declinaſſe em outras duas, a huã podemos chamár, uogál, por ſer dos nomes q̃ acabã nas uogáes: e a outra conſoante, por acabárẽ os nomes q̃ per ella declinamos neſtas cinquo conſoantes, l, m, r, s, z. Nam fálo em nomes eſtrangeiros q̃ ſe terminã em outras leteras como Iſac, Jacob. Declinaçam açerca da nóſſa linguágẽ quer dizer uariaçam, porq̃ quando uariamos o nome de hũ cáſo ao outro em o ſeu artigo, ẽ tam ô declinamos, como ſe póde uer neſtas duas declinações.

Primeira declinaçam.

a. e. i. o. u.

Num. Sing.		*Num. Plur.*	
Nom.	a rainha	*Nom.*	as rainhas
Gen.	da rainha	*Gen.*	das rainhas
Dat.	á rainha	*Dat.*	ás rainhas
Ac.	a rainha	*Ac.*	as rainhas
Voc.	ó rainha	*Voc.*	ó rainhas
Abl.	da rainha	*Abl.*	das rainhas.

Se-

Segunda Declinaçám.

l. m. r. s. z.

Num. Sing.	*Num. Plur.*
Nom. o cardeál	*Nom.* os cardeáes
Gen. do cardeál	*Gen.* dos cardeáes
Dat. ao cardeál	*Dat.* aos cardeáes
Ac. o cardeál	*Ac.* os cardeáes
Voc. ó cardeal	*Voc.* ó cardeáes
Abl. do cardeál	*Abl.* dos cardeáes

Muitas uezes em o primeiro cáſo, nã poemos artigo, porq̃ a órdẽ da conſtruiçã ô declara, quãdo a peſoa ę autor da couſa, do quál módo tambem usã os Hebreos.

Temos mais eſtas ręgras pera os artigos. Todo nome próprio ſe ręge sẽ artigo : e o cáſo genitiuo muitas uezes ſe ręge deſta prepoſiçam. De, per ſemelhante exemplo. Ioam de Bárros foy o primeiro q̃ pos a nóſſa linguágẽ em arte: e a memeria de António ſeu filho q̃ a leuou ao principe nóſſo ſenhor, nã ſerá eſ-

ſerã eſqueçida. Aquy eſtá o nome de Ioam de Bárros ſem artigo: e o de Antonio regido da prepoſiçam, de.

Da formaçam dos nome em o plurar.

A Formaçam dos nomes no plurár da primeira declinaçám, ę couſa muy facil: ca nam tẽ mais que acreçentarlhe eſta letera, s, como óra uimos em o nome Rainha ꝗ declinamos. E per ſemelhãte módo, ſe póde fazer ẽ os outros nomes deſta primeira declinaçám.

Tiranſe deſta regra, os nomes que acábam ẽ. ay, como páy, cõtráy, os quáes leuádos ao plurár dizemos páyes, contráyes, acrecentandolhe eſta ſyllaba, es.

Os nomes da ſegunda declinaçám sã mais dificultóſos de formár ꝗ os da primeira, porꝗ leixã leteras e tomam leteras per eſta maneira. Os ꝗ ſe acábã em al, el, ol, ul, formanſe perdendo a letera, l, e tomãdo eſta ſyllaba, es, e dizemos cardeál, cardeáes, papel, papęes, foról, foróes: taful, tafues. Em eſta regra nã entrã os nomes de huã

ſó

ſó ſyllaba : como ſál , mẹl , ſól , ſul , porque ſã irreguláres e nã tẽ plurár. Mal , e cal de moinho , pareçe que os ouuemos de caſtẹla : porq̃ os formamos acreçentandolhe , es , e dizemos máles : cáles. Os nomes que ſe acabã em , il , em lugar do , l , q̃ lhe tiramos ſe acreçenta , is : e dizemos , çeitil , çeitiis , fonil , foniis.

Os mais dos nomẹs que ſe deuiam acabár ẽ , am , ſe eſcreuem a eſte modo. Razaõ , razoẽs. E ſe o uſo nã foſſe ẽ contrario que tẽ grã força açerca das couſas , nã me pareçeria mal deſterrármos de nós eſta prolaçam e ortografia galega. Porque a meu uer quando quiſẹrem guardár a uerdadeira orthografia deſtas diçoẽs , ſe deue dizer , Razam , e no plurár , razoẽs. Ca eſte , m , finál nóſſo tem aly o oficio do mem çerrádo dos hebreos , que ẹ huã das leteras que elles chamam dos beiços : a quál lhos fáz fechár quando acábã nella , de maneira que ſe uay fazendo aquella uariaçã ocandoſe a uóz. E eſte ẹ hũ módo de âfrautár como ſe frautam os inſtrumen-

H tos

tos da musica. E entã os que pouco sentem querem remediár o seu desfaleçimento escreuẽdo agalegádamente: poẽdo sempre, o, finál ẽ todalas diçoẽs que acábam ẽ, am. E se a regra delles fosse uerdadeira, em todolos uerbos que na terçeira pessoa do numero plurár acábã nesta syllaba, am, ô deuiã usár: e assi em outras muitas diçoẽs como pám, cám. Isto nã guardam elles pois uemos que na formaçam do plurár dizẽ caẽs, paẽs: porq̃ aqui uem elles muito ao olho seu erro: que nã pódẽ dizer paões, caões. Assi q̃ a uerdadeira formaçam destes nomes terminádos em, am, quando uier ao plurár diremos, formaçoẽs: conuertendo o am finál em, õ, escrito a este módo, e acreçentãdolhe, es, E quãdo escreuemos estes nomes, maçã, a, aldeã, a, e ôs leuármos ao plurár, diremos maçãas, aldeãas: acreçentandolhe esta syllaba, as, Porque estas terminaçoẽs, ã, ẽ, i, õ, ũ, a que podemos dezer reflexas ẽ si: tem diferença destas am, em, im, om, um, Ca tem diferentes officios, hũ, ser-

ſęruem por ſy em ſemelhantes dicões, como pus exemplo, e outro ſęruem por eſtoutras, am, em, im, om, um,

Os nomes que ſe acába neſtas terminaçoẽs, am, em, im, om, um, ſe formã acreçentandolhe, es, is, os, us, e o, m, finál poemos em çima da uogál precedente e fica reflęxa: e dizemos bem, bées, pentem, pentées, beliguim, beligũiis, Cetim, cetiis, bom, bõos, tom, tõos, atum, atũus, ipretum, ipretuũs.

E porque em todalas grãmáticas nã pode auer ręgras tã geráes, que nã aia hy alguãs eçeiçoẽs: quando ſe achárem alguãs deſtas ręgras das formaçoẽs, a nouidade da óbra o póde deſculpar, e no titolo da Orthografia diremos alguã couſa do que a ęllas tóca.

Os nomes que ſe acábam em r, s, z, ſe formã acreçentandolhe eſta diçam, es, como Pomár, pomáres, deos, deoſes: páz pázes. &c.

DO PRONOME E seus acidentes.

PRonome, ę huã párte da óraçam que se poém em lugár do próprio nome: e por isso dissęmos que ęra cõiũta a elle per matrimónio, e daquy tomou o nome. Exemplo, Eu escręuo esta Grãmática pera ty, Esta párte, eu, se chama Pronome: a quál básta pera se entender o que disse, sem acrecentár o meu próprio nome Ioam de Bárros, em cujo lugár sęrue. Esta, tambem ę Pronome da Grãmática: Ty, está em lugár de António. como se dissęsse: Eu Ioam de Bárros escręuo esta Grammática pera ty António. E tirando cada nome destes o seu Pronome: dizendo Ioam de Bárros escręuo Grãmática pera António, fica ęsta linguágẽ imperfeita. Assy que podemos dizer, ser inuentáda esta párte da óraçám pera bóa órdem e perfeito intendimento da linguágẽ, a qual tem estes seis açidentes: Espęcia, Gęnero, Numero, Figura, Pesoa, e Declinaçám per cásos.

Da Eſpęcia.

COmo é o nome uimos que tinha duas eſpęcias, Primitiua, e Deriuáda, aſſy temos pronomes primitiuos e deriuádos. Os primitiuos ou primeiros sã eſtes ſeis, eu, tu, ſy, eſte, eſſe, elle. Os deriuádos sã cinquo; meu, teu, ſeu, nóſſo, uóſſo. Chamanſe deriuádos porque ſe deriuã dos primeiros em o caſo gtõ: onde diz de my, ſe deriua, meu, e de ty, teu, e de ſy, ſeu, E no plurár nóſſo, uóſſo. Eu, nós, tu, uós, eſte, eſtes, sã demonſtratiuos: porque cáſy demóſtrã a couſa, per ſemelhante exemplo. Eſte liuro ę do principe nóſſo ſenhor. Elle, eſſe, cõ ſeus pluráles, chamã relatiuos: por fazerẽ relacã e lẽbranca da couſa dita, poſto quẽ o ſeu principal ofiçio ſeia demonſtratiuo.

Da figura.

DVas figuras tem o pronome, Simplex, e Compósta. Figura ſimplex ę, eu, tu, eſte, eſſe. Compósta chamamos, eu meſmo, tu meſmo, aqueſte, aqueſſe &c. Eſta cõpoſiçam deſtas duas pártes, eu męſmo, nã faz mais, que acreçentar huã eficácia e uehęmencia ao pronome, a que os gregos chamã, Emphaſim; porq̃ mayór eficácia tem dizer, eu meſmo eſcreuy eſta árte, que eu eſcreuy ęſta árte. E per eſta meſma figura dizemos, nós outros, e outras compoſiçoẽs a eſte módo.

Do gęnero peſſoa e numero.

QVátro gęneros tem o pronome. ſ. eſte, que ę maſculino, eſta, feminino, iſto que ę neutro. Eu, tu, de ſy, comũ de dous.

As peſoas sã tres: eu, primeira, que fála de ſy meſmo, tu, a ſegunda, á quál fala a primeira, elle, a terceira, da quál a primeira fála, como ſe diſ-

ſęſe,

ſęſe, Eu trabàlho pera aproueitár os moços, e tu fólgas com iſto, e os pecos zombarám.

Dous numeros tem o pronome, Singulár e Plurár. Singular como quando digo, Eu confęſſo a Chriſto, e per plurár, e nós que ô confęſſámos guardamos mál ſua doutrina por nóſſas culpas.

Dos cáſos da primeira declinaçam.

Primeira peſſoa.			Segunda peſſoa.			Terceira peſſoa.	
	Sing.	*Plu.*		*Sing.*	*Plu.*		*Sing. P.*
Ntõ.	eu	- nós	*N.*	tu	- uós	*N.*	careçe
Gtõ	de my	- de nós	*G.*	de ty	- de uós	*G.*	de ſy
Dtõ	a my	- a nós	*D.*	a ty	- a uós	*D.*	a ſy
Actõ	me	- nós	*A.*	te	- uós	*A.*	ſe
Vctõ.	ó eu	- ó nós	*V.*	o tu	- ó uós	*V.*	careçe
Abltõ.	de my	- de nós	*A.*	de ty	- de uós	*A.*	de ſy

Os cáſos deſtas declinaçoẽs, uariã ſua ſenificaçã pelas prępoſiçoẽs, de, e á, as quáes ſęruem en lugár de artigo.

De-

Declinaçã dos pronomes possessiuos.

DA primeira declinaçã dos pronomes, se deriua esta abaixo a q̃ os latinos chamã possessiua: ca per ella se declinã os pronomes possessiuos, os quáes sã aiectiuos, e forman-se dos seus genitiuos como uimos atrás. E a primeira terminaçã ę pera os masculinos: e neutros, e a segunda pera os femininos.

Primeira pessoa.

Singulár.

Ntõ. meu - - - minha
Gtõ. de meu - - de minha
Dtõ. á meu - - - á minha
Actõ. meu - - - minha
Vctõ. ó meu - - ó minha
Abltõ. de meu - - de minha

Plurár.

Ntõ. nósso - - - nóssa
Gtõ. de nósso - - de nóssa
Dtõ. á nósso - - - á nóssa

Actõ.

Actõ.	nóſſo - - - nóſſa	
Vctõ.	ó nóſſo - - - ó nóſſa	
Abltõ.	de nóſſo - - - de nóſſa	

Segunda peſſoa.

Singulár		*Plurár.*
Ntõ.	teu - tua	*N.* uóſſo - - uóſſa
Gtõ.	de teu - de tua	*G.* de uóſſo - de uóſſa
Dtõ.	á teu - á tua	*D.* a uóſſo - a uóſſa
Actõ.	teu - - tua	*A.* uóſſo - - uóſſa
Vctõ.	ó teu - ó tua	*V.* ó uóſſo - ó uóſſa
Abltõ.	de teu - de tua	*A.* de uóſſo - de uóſſa

Terçeira peſſoa.

Singulár		*Plurár.*
Ntõ.	ſeu - ſua	*N.* ſeus - - - ſuas
Gtõ.	de ſeu - de ſua	*G.* de ſeus - de ſuas
Dtõ.	á ſeu - á ſua	*D.* á ſeus - ás ſuas
Actõ.	ſeu - ſua	*A.* ſeus - - - ſuas
Vctõ.	careçe	*V.* careçe
Abltõ.	de ſeu - de ſua	*A.* de ſeus - de ſuas

E porq̃ na párte que tráta da conſtruiçã, auemos de dizer da maneira q̃ ſer-

ſeruem eſtes pronomes , e como podemos uſar delles , acabaremos eſta párte dos pronomes , com as duas declinaçoẽs dos nomes relatiuos que ſe ſeguem.

Declinaçam dos nomes Relatiuos.

Interrogatiuos.

Singulár		*Plurár.*	
Ntõ.	quem, quál	*N.*	quáes
Gtõ.	de quẽ, de quál	*G.*	de quáes
Dtõ.	a quem a quál	*D.*	a quáes
Actõ.	quẽ, quál	*A.*	quáes
Abltõ.	de quẽ, de quál	*A.*	de quáes

Relatiuos

Singulár

Ntõ. que , o quál , a quál.
Gtõ. de que , de quál , da quál.
Dtõ. a que , ao quál , á quál.
Actõ. que , o quál , a quál.
Abltõ. de que , do quál , da quál.

Plurár.

Ntõ. que , os quáes , as quáes

Gtõ.

Gtõ. de que , dos quáes , das quáes.
Dtõ. a que , aos quáes , ás quáes
Actõ. que , os quáes , as quáes
Abltõ. de que , dos quáes , das quáes

DO VERBO

COmo o Rey per razã de alteza de seu oficio , se póde chamár cásy diuino , em cõparaçám de seu pouo (posto que todos sejã da mássa dos quátro elementos) : assy estes nóssos dous reyes , nome e uęrbo , dádo que seiam cõpostos de letera e syllaba , primeiros elementos da linguagẽ : per razã da eçelẽcia e alto oficio que tẽ , gouęrnã , e ręgem todalas linguágẽes da tęrra , em tanta páz e amor antre sy , que nã se uio rępublica assy gouernáda per hũ , como estes sendo dous gouęrnã a sua. Tęquy tratamos do nome e prónome cõiunto a elle por matrimónio , e uimos todolos acidentes de sua natureza : fica agóra tratármos do poder deste nósso rey , uęrbo. Nã segũdo conuem á sua maiestáde : mas como ô quęrem os grammáticos ,

cos, a quem nã ę dádo tratár mais que de sua humanidáde.

Difinçám e diuisam do uęrbo.

VErbo (segundo difinçã de todolos grámáticos) ę huã uoz ou palaura que demóstra obrár algũa cousa: o quál nã se declina como o nome e prónome per casos, mas coniugase per módos e tempos, como ueremos per suas coniugaçoẽs. Os latinos partem os seus uęrbos, em sustantiuos e aietiuos. Dos primeiros tęmos este só uęrbo, sou, ao quál chamámos sustantiuo, porq̃ demóstra o ser pessoál da cousa, como quãdo digo, Eu sou criatura racionál. Vęrbo aietiuo podemos chamár todolos outros.

Repártẽ mais os latinos os seus uęrbos, em pessoáes, e impessoáes. Vęrbo pessoál ę áquellę que tem numeros e pessoas. E todos elles trázem consigo estes oito açidentes. Gęnero, espęcia, figura, tempo, módo, pessoa, numero, coniugaçám.

De

Do gęnero do uęrbo pessoal.

GEnero ẽ o uęrbo, ę huã natureza especiál que tem hũs, e nã tem outros: pęla quál conheçemos serẽ hũs autiuos, outros passiuos, e outros neutros, nos quáes gęneros repártẽ os latinos os seus: e em outros dous, a q̃ chamã comũs, e depoentes. Nós destes cinquo gęneros temos sómẽte dous, autiuos e neutros.

Dos uęrbos autiuos.

VErbo autiuo, ę aquelle que se póde cõuerter ao módo passiuo, e pelo quál denotamos fazer alguã óbra que pásse ẽ outra cousa, a qual poemos em o caso accusatiuo per semelhante exemplo. Eu amo a uerdáde, Esta párte Eu, que ę prónome denóta a minha pessoa, e o uęrbo amo, q̃ ę autiuo denóta esta óbra de ámar a uerdáde: a quál está ẽ o caso accusatiuo, segundo móstra este artigo, a, que ę do numero singu-

gulár e do genero feminino.

E porque nã temos uęrbos da uoz passiua soprimos este defeito per rodeo (como os latinos fazẽ nos tempos que lhes faleçe a uoz passiua) cõ este uęrbo sou, e hũ participio do tẽpo passádo, dizendo. Eu sou amádo dos homẽes e deos ę glorificádo de my. Este módo passiuo nã ę mais, que hũ cõuerter o auto do uęrbo ás uęssas do que faz o módo autiuo : porque tanto ę em sinificádo, eu amo a uerdáde, como, a uerdáde ę amáda de my. Sómente ao primeiro módo chamárã autiuo, e o segundo passiuo, porque hũ faz em obrár, e o outro padeçe em reçeber.

Dos uęrbos neutros.

Verbo neutro (ẽ nossa linguágẽ) será aquelle que se nã pode cõuerter ao módo passiuo, e cuia auçam nã pássa em outra cousa, assi como, estou, ando, uenho, uou, fico : e outros q̃ podemos cõheçer per este exẽplo, Os hómẽes que uã a Paris, e está no es-

tu-

tudo pouco tẽpo, e fólgã de leuar bõa uida, nã ficã cõ muita doutrina.

Dos uẹrbos impesoáes.

CHamã os latinos uẹrbo Impesoál, todo aquelle q̃ se coniuga pelas terçeiras pessoas do numero do singulár, e nã tẽ primeira nẽ segunda pessoa. Estes uẹrbos impesoáes, sam em duas maneiras, a hũus chamam da uóz autiua, e outros da uóz passiua. Os da uóz autiua acerca de nós sam, relẹua, compre, cõuem, acontece, e outros semelhantes que quẹrem antes de sy o caso datiuo e depois de sy hum uẹrbo do módo infinitiuo, per semelhante exẽplo: Aty relẹua aprẽder ciencia, e a my conuem dar doutrina. Estes uẹrbos coniuganse per todolos tempos e módos com este cáso datiuo por sopósto, dizẽdo. A my, a ty, a elle, a nós, a uóz, e a todolos hómẽes relẹua, compre, cõuem, falár uerdáde.

Os uẹrbos impesoáes da uóz passiua, açerca dos latinos sempre denótam au-

çám cõ generalidáde de obrár : e própriamente uem de todolos uęrbos neutros ausolutos. Nós nã temos estes uęrbos , mas quando falámos per este módo, tomámos o uęrbo ẽ a terçeira pessoa do numero singulár, e este pronome da terçeira pessoa , se, e reciprocãdo , dizemos. No páço se pragueia fõrtemente.

Temos mais este uęrbo , ey , ás , que ę de gęnero diuerso polo oficio que tem: o quál , óra se aiũta cõ nome , óra cõ uęrbo. Quãdo se aiunta com nome soprimos muitos uęrbos da lingua latina que a nóssa nã tem , como : Ey uergonha , ey medo , ey sede , ey fóme , ey frio : e outros muitos sinificádos q̃ tem quando o aiuntamos a nomes sustantiuos desta calidáde. E quãdo sęrue desta maneira , podemos lhe chamar uęrbo neutro. E quando se aiunta a uęrbo sempre ę do módo infinito , e denóta algũ auto por fazer : e per elle soprimos o participio futuro na uóz autiua que os latinos tẽ de que carecemos , como. Eu ey de ler os liuros , de que spęro alcançar doutrina.

Da

Da eſpęcia do Vęrbo.

DVas eſpęcias tem o uęrbo, como uimos que tinha o nome, primitiua, e diriuatiua. primitiua ę amo, diriuatiua, deſámo. E deſtes uęrbos diriuádos, temos quátro diferenças. ſ. aumentatiuos, diminutiuos, denominatiuos, auęrbiáes.

Aumentatiuos ſam aquelles que ſinificam aumento e continuo acreçentamento daquillo q̃ os ſeus primitiuos ſignificam: como, de branqueiár, embranqueçer, de negreiár, emnegreçer, de uerdeiár, enuerdeçer, de doer, adoecer, e de tremer eſtremeçer.

Diminutiuos ſerã aquelles que ſinificã alguã mais diminuiçã que os ſeus primitiuos: como, de chorár, choromigár, de bater, batocár.

Denominatiuos sã aquelles que ſe deriuam de nome: como, de armas, armár, de ſęla ſelár, de pentem penteár, e de ladrilho ladrilhár.

Os auerbiáes sã aquelles que ſe compõe de auerbios: como de remá-

te, arematár, de auánte, auánteiar.

Das figuras do uęrbo.

DVas figuras tem o uęrbo. s. simples, e cõpósta. Simples será o que nã for compósto dálgũa párte sinificatiua: e compósto, o que se compõem de duas. Exemplo, conheço, ę simples, desconheço, composto: que se compos desta diçã, des, e conheço. E per esta maneira se fázem muitas outras composiçoẽs.

Dos tempos do uęrbo.

TEmos em nóssa linguágem çinquo tempos como os latinos: presente, passádo por acabár, passádo acabádo, passádo mais que acabádo, e uindouro, ou futuro.

Presente chamamos aquelle em o quál fazemos algũa óbra presente. Exemplo, Eu amo, per ónde demóstro, que neste tẽpo presente fáço esta óbra de amár.

Pas-

Paſſádo por acabár, ę aquelle per que móſtro em outro tempo fazer alguã couſa: como quando digo. Eu amáua.

Paſſádo acabádo: como quando diſſer. Eu amey.

Paſſádo mais que acabádo: como, Eu amára, ou ſoprindo per rodeo: dizendo. Eu tinha amádo, per o qual tempo demoſtramos ter dádo fim á óbra.

Tempo uindoiro ę aquelle em o qual ſe á de fazer alguã óbra: como ſe diſſer. Eu amarey.

Dos módos do Vęrbo.

MOdo em o uęrbo, nã ę máis que huã denotaçã da uontáde em falando. Sã os módos açerca de nós cinquo, como tem os latinos, por tanto ſeguiremos a ſua órdem e termos. Ao primeiro chamã indicatiuo, quęr dizer demoſtrador, porque per elle demoſtramos a óbra que fazemos: como quando digo: Eu leo. Ao ſegundo chamã imperatiuo, que quęr dizer mandador, ca per elle mandámos, exemplo: An-

tónio lé. Ao terceiro Outatiuo, quer dizer deseiador: como quando dizemos, prouuesse a deos que lesses. Ao quárto chamã suiũtiuo, que quer dizer aiũtador: porque per elle aiuntamos huã diçã cõ outra, pera dar perfeito intẽdiméto no animo de ouuinte per semelhante exemplo: Eu leria bem, se ô continuásse. Esta párte se ô continuasse, fez inteira esta óraçám, Eu leria bem: e huã sem outra nã satisfaz o intendimento. Ao derradeiro e quinto módo chamam infinitiuo, que quer dizer nã acabádo, porq̃ alem de careçer de numeros e pessoas, nã determina nẽ per sy acába cousa algũa, como se uerá neste exemplo: Concederuos isto, q̃ pedis: se mais nã disser fica esta óraçám imperfeita, que lhe falece? hũ uerbo do módo finito. E aiuntando huã párte cõ outra diremos: Nam pósso, conçederuos isto que pedis.

Das pessoas e numeros do uęrbo.

SE o uęrbo nã tiueſſe eſta diſtinçã de pessoas, ſeria a nóſſa linguágẽ cõfuſa: podemos lógo dizér que eſta diſtinçã ę como a diuiſam do prónome q̃ tem tres pęſſoas: a primeira, eu leo, a ſegunda, tu ouues, a terceira, aquelle ama. E eſte uęrbo tem numero ſingulár, como óra uimos neſtes exẽplos: e plurár, quando falámos per eſte numero de muitos, nós lemos, uós ouuis, aquelles amã.

Da coniugaçám do uęrbo.

O Derradeiro açidente do uęrbo neſta nóſſa órdẽ, ę a coniugaçã: a quál ſe póde chamár, diſcurſo, ou iornáda que o uęrbo fáz per todolas peſſoas, numeros, tẽpos e módos: aſſy como uimos que o nome diſcurria per todolos cáſos ę numeros. Peró uáy o uęrbo mudando as terminaçõeseas leteras finaes, aſſy pęr as peſſoas, como pe-

pelos módos quando ó coniugamos, o que nã fáz o nome acerca de nós: porque sómente a sua uariaçã ę de singulár a plurár, como uimos. Os latinos tẽ quátro coniugações, nós tres: as quáes conhecemos no módo infinitiuo, onde elles conhecem as suas.

A primeira nóssa, ę dos uęrbos q̃ no infinitiuo acabã em, ar, como. Amár, namorár, adorár, rogár &c.

A segunda, ę dos uęrbos, que acábam em, er, como, ler, escreuer, comer, beber. &c.

Os que acábam em, ir, sam da terceira: como, ouuir, ir, dormir.

Os latinos coniugam os seus uęrbos per cinquo discursos. s. presente do indicatiuo, pretęrito, infinitiuo, gerundios, supinos, e participios, assy da uóz autiua como da passiua dizendo, Amo, amas, amaui, amare, amandi, amando, amandũ, amatum, amatu, amans amaturus. amor, amaris, amatus, amandus. Nós coniugamos os nóssos uęrbos per estes discursos, pelo primeiro presente, preterito, infinitiuo,

ge-

gerundio do ablatiuo, e per o partici-pio do preterito. tudo na uóz autiua, por nã termos uóz passiua, tirando o participio que ę formádo na passiua: e dizemos. Amo, amas, amey, amár, amando, amádo. Todolas outras mais pártes que os latinos tem, soprimos, ou pelo infinitiuo á imitaçã dos gregos, ou per circunlóquio, a que podemos chamár rodeo: como ueremos no fim das coniugaçoés.

As Conjugaçoés

Módo pera demostrár

Tempo presente

Singulár	*Plurár*
Amo - amas - ama	Amamos - amáyes - amam
Leo - les - le	Lemos - - ledes - - lem
Ouço-ouues-ouue	Ouuimos-ouuis-ouuem
Sou - ęs - ę	Somos - - soes - - sam

Tem-

Tempo passádo nam acabádo.

Singulár.

Amáua	amáuas	amáua
Lia	lias	lia
Ouuia	ouuias	ouuia
Era	ęras	ęra.

Plurár.

Amáuamos	amáueyes	amáuam
Liamos	lieyes	liam.
Ouuiamos	ouuieyes	ouuiam
Ęramos	ęreyes	ęram

Tempo passádo acabádo

Singulár.

Amey	Amáste	amou
Ly	leste	leo
Ouuy	ouuiste	ouuio
Fuy	foste	foy

Plurár.

Amámos	amástes	amáram
Lemos	lestes	leram

Ou-

Ouuimos - - - - ouuiſtes - - - - ouuiram
Fomos - - - - - foſtes - - - - - - foram.

Tempo paſſádo mais que acabádo.

Singulár.

Amára - - - - - - amáras - - - - amára
Léra - - - - - - - léras - - - - - - léra
Ouuira - - - - - - ouuiras - - - - - ouuira
Fora - - - - - - - foras - - - - - - fora

Plurár.

Amáramos - - - amáreyes - - - amáram
Lèramos - - - - - lèreyes - - - - lèram
Ouuiramos - - - ouuireyes - - - ouuiram
Foramos - - - - foreyes - - - - foram

Tempo Vindoiro.

Singulár.

Amarey - - - - amarás - - - - amará
Lerey - - - - - lerás - - - - - lerá
Ouuirey - - - - ouuirás - - - - ouuirá
Serey - - - - - ſerás - - - - - ſerá

Plu-

Plurár.

Amaremos - - amareyes - - amarám
Leremos - - - lereyes - - - - lerám
Ouuiremos - - ouuireyes - - ouuiram
Seremos - - - ſereyes - - - - - ſerám

Módo pera mandár.

Tempo Preſente

Singulár.		*Plurár.*	
Ama - ame	Amemos - -	amáy -	amem
Le - - lea	Leámos - -	lede -	leam
Ouue - ouça	Ouçamos -	oui - -	ouçam
Se - - ſeia	Seiamos - -	ſede -	ſeiam

Módo pera deſeiár.

Tempo Preſente.

Singulár.

Amáſſe - - - - amáſſes - - - - amáſſe
Leſſe - - - - - leſſes - - - - - leſſe
Ouuiſſe - - - - ouuiſſes - - - - ouuiſſe
Foſſe - - - - - foſſes - - - - - foſſe

Plu-

Plurár.

Amáſſemos - - - amaſſeyes - - - amáſſem
Leſſemos - - - leſſeyes - - - leſſem
Ouuiſſemos - - ouuiſſeyes - - ouuiſſem
Foſſemos - - - foſſeyes - - - foſſem

Tempo paſſádo nã acabádo.

Singulár.

Amára - - - - amáras - - - - amára
Lera - - - - - leras - - - - - lera
Ouuira - - - - ouuiras - - - - ouuira
Fora - - - - - foras - - - - - fora.

Plurár.

Amáramos - - amáreyes - - - amáram
Leramos - - - lereyes - - - - leram.
Ouuiramos - - ouuireyes - - - onuiram
Foramos - - - foreyes - - - - foram

Tempo paſſádo mais que acabádo ſoprimos por rodeo dizendo.

Plurár.

Tiuẽra amádo - - tiuẽras amádo - tiuẽra amádo

Ti-

Tiuęra lido - - - - tiuęras lido - - tiuęra lido
Tiuęra ouuido - - tiuęras ouuido - tiuęra ouuido
Tiuęra ſido - - - tiuęras ſido - - - tiuęra ſido

Plurár.

Tiuęramos - - - tiuęreyes - - - tiuęram
Tiuęramos - - - tiuęreyes - - - tiuęram
Tiuęramos - - - tiuęreyes - - - tiuęram
Tiuęramos - - - tiuęreyes - - - tiuęram

Tempo Vindoiro.

Singulár *Plurár.*

Áme - ames - ame Amemos - ameyes - amem
Leá - - leas - - lea Leámos - - leáyes - - leam
Ouça - ouças - ouça Ouçamos - ouçáyes - ouçam
Seia - ſeias - ſeia. Seiamos - ſeiayes - ſeiam.

Módo dæiuntár.

Tempo Preſente.

Singulár.

Ame - - - - - - - ames - - - - - - ame
Lea - - - - - - - leas - - - - - - - - - lea
Ouça - - - - - - - ouças - - - - - - - - ouça
Seia - - - - - - - ſeias - - - - - - - - ſeia

Plu-

Plurár.

Amemos - - - ameyes - - - amem
Leamos - - - - leáyes - - - - leam
Ouçamos - - - Ouçáyes - - - ouçam
Seiamos - - - - ſeiáyes - - - - ſeiam

Tempo Paſſádo nam acabádo.

Singulár.

Amaria - - - - amarias - - - amaria
Leria - - - - - - - lerias - - - - - leria
Ouuiria - - - - ouuirias - - - ouuiria
Seria - - - - - - ſerias - - - - ſeria

Plurár.

Amariamos - - - amarieyes - - amariam
Leriamos - - - - lerieyes - - - leriam
Ouuiriamos - - - ouuirieyes - - ouuiriam
Seriamos - - - - ſerieyes - - - - ſeriam

Tempo Paſſádo acabádo.

Singulár.

Amára - - - - amáras - - - - amára
Lèra - - - - - lèras - - - - - lèra

Ou-

Ouuira - - - ouuiras - - - - ouuira
Fora - - - - foras - - - - - fora

Plurár.

Amáramos - - - amáreyes - - amáram
Leramos - - - - lereyes - - - - leram
Ouuiramos - - - ouuireyes - - ouuiram
Foramos - - - - foreyes - - - - foram

Tempo Vindoiro.

Singulár.

Amár - - - amáres - - - amár
Ler - - - leres - - - - ler
Ouuir - - - ouuires - - - ouuir
For - - - fores - - - - for

Plurár.

Amármos - - amárdes - - - amárẽ
Lermos - - - lerdes - - - - lerem
Ouuirmos - - - ouuirdes - - ouuirem
Formos - - - fordes - - - - forem

Mó-

Módo infinito.

Tempo Preſente.

Amár - - - Ler - - - Ouuir - - - Ser

Tempo paſſádo per rodeo.

Ter amádo - ter lido - ter ouuido - ter ſido

Tempo vindoiro per rodeo.

Auer de amár, - - auer de ler,
auer douuir, - - - auer de ſer.

Gerundio.

Amando - - lendo - - ouuindo - - ſendo

Partecipio dò tempo paſſádo.

Amádo - - - lido - - - ouuido - - - ſido.

Dal-

Dalgũus ſuprimentos que temos dos tempos per maneira de rodeo.

TEmos ainda em as nóſſas coniugaçoẽs alguũs tempos que dizemos per rodeo: aſſy por uſo de nóſſa linguágẽ: como pera ſignificar alguũs que os Latinos tem, de que nós careçemos, os quáes poderã bẽ ſentir os ſeus grammaticos: prinçipalmente no módo optatiuo e ſuiuntiuo. Chamamos tempo per rodeo, quando ſimplesmente nã podemos uſár dalgũ, entã pera ô ſinificar tomamos eſte uerbo, tenho, naquelle tẽpo que ę máis confórme ao uerbo que queremos coniugár, e cõ o ſeu participio paſſádo dizemos, tiuęra amádo: como ſe pode uer no tẽpo paſſádo e mais que acabádo no módo pera deſeiar, o quál ſuprimos per eſte rodeo, por nã termos ſimples com que ô ſinificár. E no módo infinitiuo nã acabádo por nã termos tẽpo paſſádo e uindoiro ambos ſimples, ſinificámos per rodeo: o paſſádo, dizendo, ter amádo, lido, ou-

ouuido , ſido , e o uindoiro , auer damár , ler , ouuir , ſer.

Temos mais alguũs tẽpos ſimples ; os quáes por cópia da nóſſa linguágem mais que por defeito della , os podemos dizer tãbem per rodeo : como o tempo paſſádo mais que acabádo do módo pera demoſtrár , o quál ſimples dizemos amára , e per rodeo na meſma ſinificaçaõ , tinha amádo. Ainda que parece no ſentido , ꝗ eſtes tempos ſimples cõ o participio dâ á óbra alguã mais perfeiçã ẽ tempo. O módo pera deſeiár no tempo paſſádo nã acabádo , dizemos tambem per rodeo , ó ſe tiuęra amádo , lido , ouuido , ſido , Ainda que eſte participio : ſido , mais comũ ę aos caſtelhanos que a nós.

O tempo paſſádo nã acabádo do módo pera aiuntár tãbem ô ſuprimos per rodeo , dizendo : como teria eu amádo lido , ouuido , ſido.

Suprimos tambẽ o tempo uindoiro deſte módo , quãdo dizemos ; Amará , lerá , ouuirá , ſerá : cõ o acento no á , finál , a diferença de Amára , lera , ou-

K ui-

uira q̃ ſam do tempo paſſádo nã acabádo do módo pera deſeiár, que ſómente o acento fáz a uáriaçã dos tempos e módos. Alguũs outros módos temos de uariar e ſuprir os tempos de nóſſas coniugaçoẽs: os quáes per acõtecerem poucas uezes leixo, e tambem por dár matęria aos corióſos que niſſo quiſęrem entender. Eſtes me parecem aſáz pera eſta nóſſa intruduçám: e que ao uſo da nóſſa linguágem sã mais comuũs.

Da formaçam dos uęrbos per ſeus tempos e módos.

ATrás na formaçã dos nomes, uimos, que todo o trabálho eſtáua de ſingulár a plurár. Aqui neſta formaçã dos uęrbos nã ſomẽte eſtá ẽ os numeros, mas ẽ as peſſoas, tempos, e módos: porque acrecẽtamos, diminuimos, e traſtrocamos leteras, ſegũdo o que cada huã deſtas couſas quęr. E dádo que nas ręgras da formaçã nos podęſſemos eſtender, como fazẽ os grãmáticos gregos, e latinos, (por ſer

o

o mais difficultoſo de toda a grammáticá) leixaremos toda curioſidáde, tomando o neceſſario : donde ſe pódẽ tomar rẹgras pera o mais que cada hum quiſẹr acrecentár a eſtes nóſſos principios.

Dos pretẹritos e participios.

OS uẹrbos da primẹira coniugaçã, fázem no pretẹrito perfeito do módo demoſtrador em, ey e no participio em ádo, como, Amo, amey, amádo.

Todo uẹrbo da ſegunda coniugaçám, fáz no pretẹrito em, y, e no participio em, ido : como Leo, ly, lido. Tiranſe deſta rẹgra, apráz, trágo, iáço, cubro : que fazem no prẹterito em, e, e dizemos, aprouue, trouue, iouue, coube. E apráz, iáço, carecem de participio em boa linguágẽ : porque os ruſticos o formam muitas uezes.

Todo uẹrbo da terceira coniugaçam, tambẽ faz no preterito em, y, e no participio ẽ, ido. Tiranſe deſta rẹgra

alguũs que fazẽ no participio ẹm, ẹrto; como ábro, cubro, com ſeus cõpoſtos; ca dizemos abẹrto, cubẹrto, deſcubẹrto, e emcubẹrto. Outros uẹrbos temos os quáes totálmente nã ſẹguẽ eſtas rẹgras a que podemos chamár irreguláres: como alguũs que os latinos tẽ. Eſtes sómẽte ſeiam por exẽplo, uenho, e ponho, com ſeus compoſtos, ca huũs fazẽ no pretẹrito ẽ, im, e us. e no participio em, ido: e oſto: como, uenho uim uindo, Ponho, pus, poſto. Iſto báſte pera conhecimento dos pretẹritos e participio ẽ gẹral: uenhamos ás ſuas formaçoẽs e dos outros tempos, e módos.

Das formaçoẽe.

ASſy como o infinitiuo ẹ hũ módo que nos fáz conhecer de que cõiugaçã ẹ qualquer uẹrbo: aſſy delle máis que de outro algũ módo, podemos tomár rẹgra pera a formaçaõ dos outros. E tambem lhe deuemos eſta preeminencia, como a termo dos uẹrbos mais uſá-

uſádo, e conhecido: porque os mininos quando começã formár nóſſas paláuras, primeiro conhecem a elle, que algum outro módo, e por elle os inſinã ſuas mádres. Os bárbaros que uem a nóſſo ſeruiço, delle começam como em primeiro elemento da formaçã uerbál: e por elle ſuprimos alguũs defeitos da nóſſa linguágẽ, em que a latina ę mais copioſa. Aſſy que iuſta couſa ſerá tomármos a elle por primeira poſiçam do uęrbo: pera delle formármos os outros módos. E a ſegunda poſiçám, póde ſer o primeiro preſente do numero ſingulár do módo demoſtrador, ſe della quiſęrmos formár alguãs peſſoas.

Os uęrbos da primeira coniugaçám que fazẽ no infinitiuo em, ár, fórmã o primeiro preſente do módo demoſtrador perdendo eſta ſyllaba finál, ár, e em ſeu lugár poemos, o, e fica de Amár, formádo, amo, de cantár, canto, de louuár, louuo.

Tiranſe deſta ręgra, dár, eſtár, a que poemos, ou, e dizemos, dou, eſtou, ditongádo. E tambem ſe tira eſ-

te

te uęrbo , ey , ás , que ę de todo irrigulár , aſſy na coniugaçã como na formaçã : porque ſendo da primeira coniugaçám , acaba no infinitiuo em , er , que parece da ſegunda. E quando uẽ á primeira poſiçã da primeira peſſoa do módo demoſtrador , dizemos. Ey , que nã tẽ cõueniẽcia cõ auer , ſeu infinitiuo.

Os uęrbos da ſegunda coniugaçã fázem no infinitiuo ẽ , er , e formã o primeiro preſente acrecentandolhe tambem , o , em lugar de , er : como , cometer , cometo , cõbater , cõbáto , adoecer , adoeço , acolher ; acolho. &c. Tiranſe deſta ręgra muitos que ſęguẽ diferentes formaçoẽs , como : poer , com ſeus compoſtos , ca dizęmos põho , cõponho , anteponho , poſponho. E dizer , cõ ſeus cõpoſtos , e arder , atraher , caber , ter , cõ ſeus cõpoſtos. E iazer , reger , uer , fazer , com ſeus cõpoſtos , ca dizemos , digo , bendigo , máldigo , arço , atráyo , cáibo , tenho , retenho , mantenho , iáço , reio , ueio , fáço , desfáço , cõtrafáço , e refáço , os quáes cáſy cada

hũ

hũ per ſy fáz ſua formaçã.

Os uȩrbos da terceira cõiugaçám terminã o infinitiuo ẽ, ir, e formám o ſeu preſẽte pela maneira das outras cõiugaçoẽs poẽdo ẽ lugar de, ir, eſta letera, o, e fica formádo, firo, de, ferir, durmo, de durmir, ſento, de ſentir, cubro de cubrir. Tiranſe deſta rȩgra, ouuir, afligir, uir, ir, cair, concluir, ſeguir, medir, com os ſeus compoſtos que alguũs dȩſtes tem, ca dizemos, ouço, afligo, auenho, uou, cayo, concluyo, ſigo, meço. E o uȩrbo ſuſtantiuo ſou, tambem carece da rȩgra geral dos uȩrbos, porque fáz no infinitiuo em, er, e quando o trazemos ao primeiro preſente dizemos, ſou. E por ſer mui irregulár em ſuas formaçoẽs nã falaremos mais delle: nem menos daremos rȩgras dos outros tẽpos e módos, porque báſta pera os ſaber formár ás coniugaçoẽs que a olho nos móſtrã as leteras finàes, em que os uȩrbos que pódem ter rȩgra gȩrál ſe terminam. Porque dos irreguláres á hy tanto numero, que ſeria (como diz o pro-

prouębio) mayór o capelo que a cápa: e por nã cairmos nellę ante ſeiamos bręue que prolixo.

DO AVERBIO
e ſuas pártes.

AVęrbio ę huã das nóue pártes da óraçã que sẽpre anda cõiũta e cõfeita cõ o uębo , e daquy tomou o nome : porque , ad , quęr dizer cerca , e cõmpósto cõ , uerbum , fica aduerbium, que quęr dizer , acerca do uębo. Foy esta párte muy neceſſária , ca per ella ſe denóta a eficácia ou remiſſã do uębo , porque quãdo digo , eu amo a uerdade , demóstro , que ſimplesmente fáço esta óbra de amár , mas dizẽdo : eu amo muito a uerdade , per este auębio , muito , denóto a cãtidáde do amor que tenho á couſa. E ſe diſſęr , amo pouco a uerdáde , cõ este pouco ſe diminuye o muito de cima , e nã amo a uerdàde , desfáço toda a óbra de amár. Aſſy que tem o auębio este poder , acrecenta , deminuye , e totalmente destruye a ó-

bra

bra do uęrbo a que ſe aiunta, e elle ę o que dá aos uerbos cãtidáde, ou calidáde acidẽtal, como o aietiuo ao ſuſtantiuo. E a cada hũ dos auęrbios acontece eſtes acidentes, eſpęcia, figura, ſinificaçã.

Da eſpęcia e figura.

AS eſpęcias do auęrbio ſã duas, primitiua, como, muito e pouco, diriuàda como, de bom ſe deriua bem, e de máo, mál,

Figuras tęm duas, ſimples, como ontęm, compóſta antontem: que quęr dizer ante de ontem.

Da ſinificaçám.

COmo os auęrbios ſã muitos, aſſy tęm diuęrſas ſinificaçoẽs: as quáes nã podemos comprender todas pera as reduzir em ręgras geráes, ſómente porey alguãs conformandome com a ordem dos latinos.

De lugár: Aquy, ahy, aly, cá, lá, acolá, algures.

De

De tempo : Antóntẽ , ontem , oie , agóra , depois , cedo , tárde , nũca.
De cantidáde : Muito , pouco , mayór , menór
De calidáde : Bem , mál.
De afirmár. Certo , ſy.
De negár. Nam , nem.
De duuidár : Quiçá , peruentura.
De demoſtrár : ex , eillo , eilla.
De chamár : Ou , oulá.
De deſeiár : Oſe , oxalà.
De ordenàr : Item , depois.
De preguntàr : Como , porque.
De aiuntàr : iuntamente , em ſoma
De apartàr : Apàrte , afóra.
De iuràr : Certo , em uerdàde.
De deſpertàr : Eya , ſus , aſinha.
De comparár : Aſſy , aſſy como , bem como.
De acabàr : Em conclusàm , finàlmente.

Per outra maneira ſoprimos gram diuerſidàde de auerbios , aiuntãdo a hũ nome aietiuo feminino eſta palàura , mente : e dizemos. Boamente , màmente , eſcàſamente , grandemente. &c.

que

que quęr dizer boa , má , eſcàſa, grande , uontàde.

DA PREPOSIÇAM

PRepoſiçã, ę huã pàrte das nóue que tem a nóſſa grammàtica : a quàl ſe põem antre as outras pàrtes per aiuntamento ou per cõpoſiçã. Quãdo ę por aiuntamento , ordenaſe per eſte módo : eu uou à eſcóla. Eſta letera , á , póſta ante da eſcóla , ſe chama prepoſiçam : a quàl ręge o caſo accuſatiuo , e neſte eſtà o nome eſçóla. E ſe diſſęr , eu apróuo tua doutrina , ę per compoſiçàm : ca ſe compoẽ eſta letera , a , com próuo , e dizemos , apróuo.

Da figura.

A Prepoſiçã nã tẽ eſpecia com o auęrbio , mas tęm figura Singęla e dobràda : Singęla , como quando dizemos , cerca , e cõpóſta , accrecentandolhe eſta prepoſiçã , a , diz acerca , que ià tęm mais eficàcia. E muitas uezes, quan-

quando as aiuntamos per composiçã ao uerbo mudã a sinificaçã delle: e as que se aiuntã sã estas, a, cõ, des, re: como acordàr, do quàl nã temos o simples, cõcordàr, desacordàr, recordàr, Aprazer, cõprazer, desaprazer, e outros muitos a que se estas preposiçoẽs aiuntã. E tambem se cõpoẽm huãs com outras, como, cerca, acerca,

E com os auerbios, fóra, defóra, dentro, dedentro. Estas preposiçoẽs huãs regem genitiuo, outras datiuo, outras acusatiuo, e outras ablatiuo.

As do genitiuo, sam, de, do.

As do datiuo. à, ao, pera.

As do actõ. à, ante, diànte, cõtra, per, por.

As do ablatiuo, Com, em, no, na, sem.

DA INTERJEIÇAM.

OS gregos contàram esta pàrte da interieiçã cõ o auerbio. Os latinos (a quem nós seguimos) distintamente falárã della: e segundo elles, nã e mais

mais que huã denotaçã do que a àlma padeçe. E antre muitas que temos eſtas sã as mais comuũs.

Ay, oy, ex: ſam de quem ſente dor.
Há, hà, he: de quem ry.
Ieſu: de quem ſe eſpanta.
Ay, ay, de quem ſente prazer achando.
A deos: de quem exclama.
A hà: de quem comprende alguẽ em maleficio.
Huy: de quem zomba?
Chis, ſt, pera fazer ſilencio.

Outras muitas interieiçoẽs temos, que mais ſe demoſtrã nos autos e meneos de quẽ os faz, do que a letera os póde exprimir: que caſy sã tantas em eſpeçia, como temos de paixoẽs naturàes.

DA CONSTRUIÇAM das partes.

TEquy, tratamos das primeiras tres pàrtes da Grammàtica. ſ. letera, ſyllaba, diçã: fica agóra uermos a a quàrta que ę da conſtruiçã. Eſta (ſegun-

gundo difinçã dos gramàticos) ę huã conueniencia antre pàrtes, póſtas em ſeus naturàes lugáres: per as quàes uimos em conhicimento dos nóſſos cõceitos. E bẽ como, ao hómẽ ę naturàl a fála, aſſy lhe ę naturàl a conueniencia deſtas pàrtes: nome ſuſtantiuo cõ aietiuo, ntõ cõ uęrbo, relatiuo com antecedente. Quanto ao regimento das outras pàrtes, cada naçàm tem ſua órdem: e por nam ſerem uniuerſáes a todos, lhe podemos chamàr acidentàes. Nós tomaremos da nóſſa conſtruiçã o mais neceſário, immitando ſempre a órdẽ dos latinos, como temos de cuſtume.

Diuiſám da conſtruiçám.

DVas couſas aquęcem à conſtruiçam: concordáncia, e regimento. Concordáncia ę huã cõueniencia de duas diçoẽs correſpondentes huã à outra em numero, em gęnero: em càſo, peſſoa, ou em alguã deſtas couſas. Em numero, gęnero, e càſo: como o aietiuo cõ

ſeu

seu sustãtiuo. Em genero, numero, e pessoa: como, o relatiuo e antecedente. Em numero e pessoa: como, o nominatiuo e uerbo. Da cõcordancia daremos regras e exemplos.

Regimento ę quando huã diçàm se construe com outra diuersa a ella, per genero ou per numero càso ou pessoa: sómente per huã especiàl natureza, com que obriga e sogeita a seguinte a ser pósta em algum dos càsos que temos, como se uerà ao diante.

Da concordançia do nome sustantiuo com o aietiuo.

AS diçoẽs que cõuẽ em numero genero e càso, sam os nomes sustantiuos com os seus aietiuos, per semelhante exẽplo: Os hómẽes bõos. Aqui estam os hómẽes por nome sustantiuo ẽ numero pluràr: e sam do genero masculino, e estã no càso nominatiuo, como se póde uer per suas regras. A todas estas cousas correspõde o nome aietiuo, bõos, cõ que perfeitamente recebemos aquella

no-

noticia, os hómẽes bõos. E nã diremos, hómẽ boa, ca desfalece a naturàl órdem da conſtruiçã perque nos auemos de entender, e parecerà mais fála de negros, que de bõ portugues.

Per ſemelhante módo os pronomes e participios que temos ſe aiuntam cõ os nomes ſuſtantiuos: ainda que na ordẽ de precederem açerca de nós tem deferença, ca o nome aietiuo óra ſe antepõem, como, os bõos homẽes, óra ſe poſpõem, como, os hómẽes bõos. E nã temos niſto mais regra que o cõſintimento da orelha: peró o pronome sẽpre ſe poem detràs do nome: ca dizemos, eu Joane, tu António, eſſe Jerónimo, e nã ao cõtrairo, uerdàde ę que na ſegunda peſſoa no módo imperatiuo, podemos dizer, Antonio tu iràs ler a liçàm.

Tem mais o nome huã concordancia, quando eſtà em o càſo nominatiuo: que à de cõuir como uerbo em numero e peſſoa, como quando digo, eu amo.

Quando o nome ę relatiuo, à de cõuir cõ o ſeu antecedente em gęnero, nu-

me-

mero, e pessoa: como eu amo os moços os quàes fólgam de aprender, Este nome, moços, ę do genero masculino, e do numero plurár, e da terceira pessoa. A todas estas cousas corresponde o seu relatiuo, os quàes, por serem masculinos mediante o seu artigo, os, e do numero plurár. E nam responde em càso: porque os moços estám em accusatiuo onde o uęrbo faz operaçã: e os quàes, estàm no caso nominatiuo, por serem autores daquella óbra aprender. Estas sã ręgras gęráes da nóssa construiçã, agóra ueiamos das particulàres e acidentàes.

Do regimento dos uęrbos.

COmo uimos atràs, os uęrbos ou sam pessoáes, ou impessoàes. Pessoàes sã os que tẽ nũeros, e pessoas: como Amo, amas, áma, amamos, amáyes, amam, Onde claramente uemos dous numeros, singulár e pluràr, e cada hũ delles tem tres pessoas, amo, a primeira, amas, a se-

gunda, ama, a terceira. &c.

Estes uerbos pessoàes, ou pàssa a sua auçam em outra cousa, ou nam. Os que pàssam chamãlhe os latinos transitiuos. Que quer dizer pasadores: como, eu amo a ciencia, a auçam do quàl uerbo, amo, passa na ciencia. Estes transitiuos tẽ diuerso regimẽto, porque huũs regem genitiuo, outros datiuo, outros acusatiuo, outros datiuo e acusatiuo.

Os que regem genitiuo, sá estes e outros semelhantes, marauilhome da grandeza de deos, lembrome dos seus benificios, esqueçesse dos meus pecàdos; porque eu uso das uirtudes, e careço dos uiçios.

Todo uerbo que sinifica comprazer, obedeçer, ou cuió auto dà proueito ou dano a alguã cousa, quer depois de sy datiuo: como, siruoa deos, obedeço a elrey, aproueito a meus amigos, empeço aos seus contrairos.

Os uerbos que regem acusatiuo, própriamente sã os transitiuos: como, Amo a uirtude, auorreço o uiçio, leo

os

os liuros, aprendo ciençia, ouço grammàtica, e ganho honrra.

Os que rẹgem genitiuo ou ablatiuo depois do acusatiuo, sã todolos que sinificam encher ou uazàr alguã cousa: como, eu enchy a càsa de trigo, e uazey a bolsa de dinheiro. E assy outros uẹrbos ao exẽplo destes: Ey piedàde de ty, tenho uergonha da mentira, e tristeza do pecàdo. &c.

Outros depois do acusatiuo quẹrẽ datiuo: como, Eu dou gràças a dẹos, fáço bẽ aos próues, ẽprẹsto dinheiro a meus amigos, e nã dou logro aos onzeneiros. &c.

Os uẹrbos pessoàes cuia auçam nã pàssa ẽ outra cousa, sam os que própriamente se pódem chamàr neutros, e que depois de sy nã quẹrem càso senam mediante preposiçam: como, Estou na igreia, uou à escóla, uigio de dia, durmo de noite, acórdo a boas óras, nauẹgo no ueràm, fólgo no inuẹrno por amor do estudo. &c.

Dos uęrbos impesoáes.

OS uęrbos impesoàes, sã os que nã tem numeros e pessoas, e se coniugam pelas terçeiras: como uimos na difinçã delles. Estes açerca de nós tem natureza que ante de sy quęrē datiuo, e depois de sy hũ uęrbo do módo infinito: o quál ręge o cáso do seu uęrbo per semelhante exẽplo. A my cõuẽ dár doutrina, a ty relęua aprender ciencia, aos hómẽes apráz ter dinheiro, ás molheres cõpre onestidàde, e a todos obedeçer aos preçeitos da igreia. &c.

Do regimento dos nomes.

COmo os uęrbos tem natureza pera depois de sy regerem alguũs cásos, assi muitos nomes tẽ preminẽçia de regerem outros, quando se aiuntã a elles: dos quáes hũus ręgem genitiuo, outros datiuo, e outros genitiuo e datiuo.

Todo nome sustantiuo apellatiuo em quálquęr cáso que estiuęr, póde reger ge-

genitiuo, cuio ſubdito fica: como, quando dizemos: A ley de deos, na ordenáçã delrey, ao filho do conde, amo a uerdáde dos hómẽes, ó uergonha de moço, no páço delrey: dizemos máis, cauálo de çem cruzados, e trigo de quorẽta reáes.

Temos tambem alguũs nomes aietiuos que tem força de reger nomes ſuſtantiuos, que ę ao contrairo deſtes atrás. Hũus ręgẽ genitiuo: como, cobiçoſo de honrra, pródigo de dinheiro, auáro de priuança, limpo de maliçia, zeloſo de iuſtiça. Outros ręgem datiuo: como, mánſo aos humildes, cruęl aos ſoberbos, brándo aos ſeus, doçe aos amigos, franco aos eſtrangeirõs, ſemelhante a ſeu páy. Outros ręgem genitiuo e datiuo: como, chegádo do conde e ao conde.

Da regimento do Auęrbio.

O auęrbio (ainda que nã tęm tanta força como o uęrbo e nome em ſeu regimẽto, muitas diçoẽs ſe ręgã delle:

le : e algũus tem estes tres acidentes. Muitas uezes se aiuntam dous em alguã coiunçã : como , muito bem se fez isto. E com coniunçã se aiuntã dous e tres : como , bem prudente , e sagázmente se ouueram os Romanos contra os Cartaginenses. O segundo acidente ę que deseia de se aiuntár ao uęrbo , a que dá mais ou menos sinificaçã : como , muy mál compriste comigo. Terceiro acidente ę que alguũs tem força de regerem cásos : como , asáz de dinheiro , muito disto , pouco de proueito.

Da preposiçam.

ATrás uimos quando falamos das preposiçoẽs , que huãs ęram do cáso genitiuo , outras do acusatiuo , outras do ablatiuo ; porque cada huã ręge o cáso , de que tomou o nome. As que ręgem genitiuo sam : Debaixo do cęo , fóra do ręino , dentro de cása , defronte de my , acerca de nós. &c.

As que ręgẽ acusatiuo sam estas e outras semelhantes , sobre persia , ante el-

rey

rey, á praça, contra Luthero, antre os bõos, per bõ caminho, &c.

As que rẹgem ablatiuo sã as dos ſeguintes exemplos : com deos, no çeo, ſem pecádo &c.

Da çoniunçám.

SE ouuẹſemos de tratár de quantas eſpẹcias hy á de coniunçam, ſeria curioſidáde enoióſa aos ouuintes : báſta ſaber que temos duas coniunções mais comũus, A huã chamã copulatiua, que quẹr dizer aiuntador, porque aiunta as pártes antre ſy, e a outra, disiuntiua a quál mais propriamente ſe deue chamár disiunçám que coniunçám, porque diuide as pártes

A copulatiua aiunta as pártes per ſemelhãte exemplo : Alexandre e Cẹſar e Hanibál e Põpẹo e Pirro, forã grandes capitães. E por cauſa de elegancia, e nam repitirmos tantas uẹzes a coniunçam, e, com huã ſó póſta ante a derradeira párte, aiuntamos todalas outras prẹçedentes, antre as quáes ella fica entendida : como, Alexandre,

Cẹ-

Cęſar, Hanibal, Pōpeo, e Pirro foram grandes capitães. A outra que chamamos disiuntiua ſęrue nos exemplos ſemelhantes: dos filóſofos, Sócrates ou Platam, ou Ariſtóteles, nam ſey quál, diz que a uerdáde ácerca dos hómẽes tem dous roſtros, cõm hũ os alęgra, e com outro os entriſteçe.

Da interieiçám.

INterieiçam (como uimos atrás) tẽ tantos ſinificádos, como ſam os efeitos da álma. E de todas eſtas interieiçoẽs, açerca de nós, á hy alguãs que ręgem cáſos, huãs uocatico, que sã pera chamár, ou eſpantár de alguã couſa, doendoſe della: como, ó deos, a uos, ó hómem perdido, ó malauenturado de pecador. Outras ręgem genitiuo, que sã aquellas que denotã triſteza: como, ay de aquelles que tęm pouca fazenda, e guay dos que â ganhã com máo titolo.

DAS FIGURAS.

NAm sómente temos ẽ a construiçã das pártes na nóssa grãmática, as rȩgras que atras uimos: mas ainda alguãs figuras e uiçios, que assy na fála como na escritura cometemos. Figura (segundo difinçam de Quintiliano) ȩ huã fórma de dizȩr per alguã árte nóua, Estas figuras se diuidem ẽ dous gȩneros, de que depẽdẽ muitas espȩcias, Ao primeiro uiço chamamos Bárbarismo; e ao segundo Solœcismo.

Bárbarismo, ȩ uiçio que se comȩte na escritura de cada huã das pártes, ou na pronunciaçam. E ẽ nehuã párte da tȩrra se comȩte mais esta figura da pronunciaçam, que nestes reinos: por causa das muitas naçoẽs que trouxȩmos ao iugo de nósso seruiço. Porque bem como os gregos e Roma auiã por bárbaras todalas outras naçoẽs estranhas a elles, por nã poderem formár sua linguágẽ: assy nós podemos dizer que as naçoẽs de Africa, Guiné, Asia, Brasil, bar-

bárbarizam quando quęrem imitár a nóſſa. E leixãdo as figuras e uicios poeticos, trataremos ſómente daquelles perque mais comumente falámos ẽ óraçã ſoluta: porque como ià diſſe quando tratey do açento, as couſas que cõpętem aos poetas, ficaram pera quando for reſtituido a eſte reino o uſo das trouas. Ao preſente ueiamos as eſpęcias do nóſſo bárbariſmo: os uocábulos das quáes ainda que ſeiam gregos, tomáremos como tomáram os latinos, e leuãdo a ſua órdem.

Prosthesis, que ę a primeira eſpęcia, quęr dizer, acrecentamento: cometeſe eſte uiçio, quando ſe acreçẽta algũa letera ou ſyllaba ao principio de quálquęr diçã: como, quando dizemos, a tę qui por, tę qui, acrecentando a letera, a

Apheresis, quęr dizer, cortamento, porque do prinçipio dalguã diçã çortamos e tiramos alguã letera ou ſyllaba: que ę o contrairo do decima: como deſta diçã, determinár, tiramos, de, e dizemos, terminár: que ę o ſimples.

E-

Epenthesis, quęr dizer, interposiçám, porque quando â cometemos se enterpoẽ letera, ou syllaba na diçã: como a esta paláura, todolos, que em lugar de, s, que lhe tiramos, lhe poẽ, l, que arrebáta a syllaba finál, os, E dizemos, todolos, com hum só, l, e nã com dous, como fázẽ os que nã sentem que esta párte, todolos, ę cõpósta destas duas, todos, os.

Sincopa, quęr dizer, cortamento, ca se córta do meo da diçá letera ou syllaba que ę o contrairo da decima: como quando dizemos, consirár, por considerár, uiço, por uiçio, letra por letera.

Paragoge, quęr dizer, acreçentamento: comętese este uiçio, quando em fim dalguã paláura se acreçenta letera ou syllaba: como se fáz nos rimãçes antigos, que por fazerem cõsoante diziã, os que me soẽ guardáre, por guardár.

Apocopa, quęr dizer, cortamẽto do fim: que ę o contrairo de estoutra que acreçenta: como quando dizemos,

fi-

fidálgo, por filho de alguẽ, amó de falár, por a módo de fallár.

Dieresis, quęr dizer, apartamento: ca per ella apartamos huã syllaba em duas pártes: como quando dizemos poemos, por, pomos.

Sineresis, quęr dizer, aiuntamento: que ę cõtrairo destoutra, pois per ella aiuntamos duas leteras uogáes em hũa: como, souuęr doulhár ás cousas desse hómẽ, por, se ouuęr de oulhár ás cousas de esse hómẽ.

Sinalepha, quęr dizer, apartamento: que casy ę como a deçima, o quál uiçio cometęmos quando alguã diçã acába em letera uogál, e se começa outra em outra uogál: porque entam lançamos huã das uogáes fóra neste módo: Tempo ędandár daquy: por de andár daquy.

Ecthlisis, quęr dizer, escoamento, e fázse quando algũa diçã acába ẽ letera cõsoante e comęça outra que pronũciando ambas fazem fealdàde, e pela euitàr lãçamos huã fóra: per semelhante exemplo. sól luzente, sotil ladràm.

An-

Antithesis, quer dizer postura de letera huã por outra: como quando dizemos, dixe, por disse. A quál figura e açerca de nós muy usáda: principalmente nesta letera, x, que tomamos da pronunciaçã mourisca, ainda que alguũs digam que deuemos dizer, dixe, porque no preterito latino este uerbo, dico, fáz, dixi.

Metatesis, e a derradeira especia das que áçerca de nós se cometem em letera ou syllaba, quer dizer, trãsposiçã, porque per ella trastrocamos as leteras: como nestas diçoẽs trastorcár, por, trastrocár: apretár, por, apertár. E como os que fálam ualconço, que trócam huãs leteras por outras.

Solæcismo, e o segundo genero dos uiçios que podemos cometer, este se comete na cónstruiçã e órdẽ das pártes, quando dellas usamos per algũ módo apartádo do comũ uso de falár. Vem este uocábulo, Solæcismo, de huã Cidáde de Celiçia que se chamáua, Solos: a quál dizem que pouoou Solon. E porque a esta pouoaçã concorreram

po-

pouos de diuersas naçoẽs, que corromperam a uerdadeira e pura lingua dos gregos, chamaram elles á esta corruçã Solæcismo, donde os Romanos tomáram este uocabulo que nós óra usamos. E porque elles tem muitas especias destes uiçios, tomaremos sómente aquellas que nos conuem, e as outras fiquem com seu dono.

PROLÉPSIS, quer dizer, anticipaçám, Cometese quando partimos ẽm diuersas pártes alguã generalidade, como. Dos hómẽes, hum e leterádo, outro cauáleiro, outro sacerdote, e outro ouciosso: e todos cuidam que acertam.

ZEUMA, que e o contrario desta deçima, quer dizer, coniunçám: porque per esta figura damos muitas pártes a hum uerbo, como. O mercádor no trato, o laurador no campo, e o bom fráde na religiám se deleita.

HYPOZENSIS, quer dizer aiuntamento debaixo. E sendo especia de Zeuma, e contraira a ella, ca correspondẽ muitos uerbos a hum sopósto, per semelhante exemplo. Elrey dom Ioam o pri-

primeiro uençeo a batálha real, e passou em Africa, e tómou ceita aos mouros, e tornouse a este reino uitorioso, onde faleceo ia de muita idáde.

Sylepsis, quer dizer conçebimento, porque debàixo de nomes sustantiuos e aietiuos de diuersos numeros, e pronomes de diuersas pesoas, colhemos com hũ uerbo huã clausula, como esta, Tu e António e os bõos hómẽes com as molheres deuótas folgayes de ouuir as uidas dos santos.

Appositio, quer dizer, a postura, a quàl se fáz quãdo aiuntamos dous nomes sustantiuos sem coniunçám, que hũ espoem e decrára o outro: como, o Tẹio, rio prinçipàl de Európia: entra no màr em Lixboa, çidàde das mais nóbres do mundo.

Antiptosis, quer dizer, càso por càso, ca per esta figura a cousa que á de estar em hũ caso poemos em outro per semelhante exemplo, do hómem de que faláuamos uẹm agóra, por dizer, o hómẽ de que falàuamos: uẹm agóra.

Synecdoche, quer dizer, intendimen-

mento, porque pela parte entendemos o todo : como, se me preguntasse quantas uelas traz elrey nósso senhor na india, polasnáos : e eu respondesse, trezentas.

Cacophaton, quer dizer, máo som, é e uiçio que a orelha reçebe mal : e cometese quando do fim de huã palàura e de prinçipio doutra se fáz alguã fealdade, ou sinificà alguã torpeza : como, colhoẽs tam manhos tem aquella lebre : por, que olhoẽs tammanhos tem aquella lebre.

Pleonasmo, quer dizer, sobegidã de palàuras, o quàl entaõ ô cometemos quando se dizem alguãs que se podiam escusár, como, Oulhoume com os seus ólhos, e faloume com a sua boca : porque ninguem póde oulhár, e falàr senam per ólhos, e boca propria.

Periossologia, quer dizer, sobegidã de razoẽs : esta cometemos quando per palàuras dobrádas que nã tẽ mais força, dizemos o que se póde dizer per poucas : como, arder e ser ardído, porque tanto quer dizer, arder, como, ser ardido.

Ma-

Macrologia, quer dizer, longo rodeo de paláuras, e diçoẽs, e entã se comete quando contamos alguã cousa, rodeando muitas razoẽs, pera concluir huã sentença: como se alguẽ dissesse. Elrey dom Ioam nosso senhor o terçeiro deste nome, que ora reina nestes reinos de Portugál, per mãos de muitos e bõos officiáes de pedraria, que mandou buscár per todo o seu reyno: mandou fazer muy fórtes árcos de pedrária com que ueo água da fõte da práta á Çidade de Euora. O quál rodeo de paláuras se concluye nesta sentença. Elrey dom Ioam o terçeiro mandou trazer a Euora, água da fonte da práta.

Tautologia, quer dizer, repetiçám de huã paláura muitas uezes: A quál figura cometemos per semelhante exemplo. Eu mesmo me ando folgando, por, Ando folgando.

Eclypsis, quer dizer desfaleçimento: Esta e huã figura muy comum a nós, e de que nos muito seruimos, prinçipalmente nos sobrescritos das cártas: como quando dizemos, A elrey nósso

ſenhor, ao muito manifico ſenhor foam, faleçe aqui ſeia dáda.

Cacosyntheton, quer dizer, má compoſiçam: a quál cometemos, quando per maneira de elegançia, alguem ordena a linguágẽ ſegundo o latim iáz: como hũa óraçám a qual eu uy tiráda em linguágem per hum leterádo que ſe prezáua de eloquente, e diſſe. Dános ſenhor aquella, a quál o mũdo ná pode dár páz. auendo de dizer, Danos ſenhor aquella páz, que o mundo nã póde dár. E outro que eſcreuia, dizendo no fim da carta, deſta de Lixboa cadea, onde á meſes ſete que ſou abitante.

Amphibologia, quer dizer, duuida de paláuras pelas quáes uimos a duuidár a ſentença dellas: das quáes muitas uezes ſe ſeguẽ grandes demandas, Como ſe conta de hũ hómẽ que tinha huã filha baſtárda, quando ueo a óra da morte fez hũ teſtamento e diſſe, Leixo a foám por meu herdeiro, e mando qúe de a minha filha pera ſeu caſamento tudo aquillo que elle quiſer de minha

nha fazenda. Creçida a moça dãualhe o herdeiro cẽ mil reáes pera casamento, que ęra muy pouco: e sobre isso ueęram a iuizo. Perguntando o iuiz ao herdeiro quanto ualia a fazẽda e quanto daua á moça: respondeo que ualia hum conto, e que lhe dáua cem mil reáes. Disse o iuiz lógo uós quereis desta fazenda nouęçentos mil reáes? Respónde o herdeiro, sy. Pois segundo a uęrba do testamento (disse o iuiz) uós auereis çem mil reáes, e a moça nouęçentos: porque ella á de auer aquillo que uós quereis da fazenda do testador, e esta foy a sua uontáde, mas leixou á uęrba amphibológica, por oulhárdes milhor pola fazenda de sua filha, te ella ser em idâde pera casar. E destes exẽplos á hy muitos, de que os orácu-los dos gentios usáuã pera enganár os seus deuótos.

Epizeuxis, quęr dizer, coniunçã: a quàl cometemos quãdo se repęte huã cousa duas e tres uezes sem intreposiçam de párte: como, Vem uem, pois que te chamo, nam me nęgues teu fauor.

Schesionomaton, quer dizer, confusam de nomes: como quando por encher a óraçám aiuntamos muitos sustantiuos e aietiuos, per semelhante exemplo, Glorioso caualeiro, honesto religioso, mulher mudáuel, morte incerta.

Paromeon, quer dizer, semelhante principio. Esta figura se comete, quando muitas diçoẽs se começam em huã mesma letera, como, começando com cousas contrairas a conçiençia.

Polypteton, quer dizer, multidã de cásos como quando os aiuntamos, e sam distintos per semelhãte exẽplo, senhor dos senhores, hómẽ de hómẽes, amigo, dos amigos, parente de parentes.

Hirmos, quer dizer, estendimento: a quál figura se comete quando leuamos huã sentença suspensa com grande arezoamento de paláuras, e no fim dellas arematamos per tàl exemplo. A ty senhor que este mundo de nenhuã cousa criáste: e ô conseruas gouernando em seu ser, com prouidençia eternál peço

que

que te lembres de my.

Polysyntheton, quęr dizer, cõposiçã de muitos, cometęſe eſta figura, quando muitas paláuras e clauſulas ſe aiuntã per coniunçã a eſte módo: Cęſar e Pompęo e Hanibál forã os principáes capitães do mundo, e delles, o primeiro morreo ás punhaladas, e o ſegundo degoládo, e o terçeiro com poçonha.

Dyaleton, quęr dizer, diſoluçam ou deſatamento, o quál ſe fáz quando muitas pártes e clauſulas ſe aiuntã ſem coniunçám: como, Teu coraçám iuſto fáz tuas palàuras ſeguras dos enganos, que tem aquellas que os màos fálam.

Metaphora quęr dizer transformaçã: Deſta uſamos quando per alguã conueniencia ou eſpecialidade que huã couſa tem atribuimos a outra: como per hum homem ſabedor dizemos, ę hum Salamám, e por hum liberál, ę hum Alexandre: e por hum esforçádo ę hum Eitor.

Metonomia, quęr dizer, transnomi-

minaçám : e cometese quando poemos o instrumento pola cousa que com elle se fáz, ou a materia polo que se fáz della : como, diz bẽ per pena : por escreue bem : Cesar morreo a ferro, por punhál ou espáda com que o matáram.

Antonomasia, quer dizer, postura de nome por nome : quando poemos algum nome comum por outro próprio: e isto por alguã excelençia que o proprio tẽ : como se entende per filósofo Aristoteles, per poeta açerca dos latinos, Vergilio, e açerca dos gregos Homero.

Epytheton, quer dizer, postura debaixo de nome. E cometemos esta figura quando com hũ nome aietiuo queremos louuár ou abater alguã pessoa ou cousa : como, O liberál Alexandre, o gráue Catám, o tredor Judas, o amor sospeitoso, o ganho doçe, o már perigoso, a uida inçerta.

Onamatopeia, quer dizer, fingimento de nome : Desta figura usáram os antigos quando pera denotár, a bombár-

bárda lhe chamáram , trom , do que fáz , quando tira e nós dizemos , retinir das cousas que tinem. Como Virgilio , que pera exprimir o som da trombeta , Taratanra dixit.

Parenthesis , quer dizer , entreposiçám. Desta figura usamos quando em meyo de alguã sentença se entrepõem outras paláuras fóra do seu propósito , como , a ley de Christo (segundo nóssa fe) e a que á de sáluár a todos.

Hyperbole , quer dizer transcendimento. Esta figura se comete , quando por louuár ou abater alguã cousa , dizemos outra que trespássa a uerdade : como , Dá brádos que o ouuirã em todo mundo , e e tã grande que chega te o çeo.

Alegoria , quer dizer , sinificaçã alheã , a quál tem aqui seyes espeçias de que esta e a primeira , quando per huma cousa entendemos outra : como , per o cordeiro pascoál dos iudeos , entendemos Christo nósso redemtor , immoládo por nóssa redemçam.

Ironia , quer dizer , dissimulaçam : Des-

Desta usamos quando per o contrário se diz o que queremos, aiudãdo a tençam com os meneos do corpo e ár de fála, como, quando se diz ao moço que fęz algum erro, tendelo senhor muy bęm feito, tenhouolo em merçe.

Antyphrasis, quęr dizer, fála contraira: quando per hũ nome entendemos outro contrairo a elle: como ao negro chamamos Ioam branco.

Enigma, quęr dizer, escura pergunta: da quál usamos quando se diz alguã cousa per escuras paláuras e semelhãça: como as adeuinhaçoẽs que iógám os mininos. Ainda o páy nã ę nádo, iá o filho anda pelo telhádo, que se entende per o fumo primeiro que se o fogo açenda.

Charientismos, quęr dizer graciosidade. Desta figura posto que seia derradeira nesta órdem, ẽ nóssos autos deue ser a primeira: porque ę responder com gráça e beniuolencia quando nos perguntam, como uos uáy, e nós respõdemos, a uósso seruiço, em lugár de, Bem. Muitas outras figuras tem

os

os latinos as quáes nã exemplificamos em nóſſa linguágem , dádo que ás uezes uſamos dellas , por euitár prólixidáde : eſtas que poſẹmos pódem ſer exẽplo a quẽ quiſẹr entender as outras.

DA

DA ORTHOGRAFIA.

ESta paláura, Orthografia, ę grega: quęr dizer ciençia de eſcreuer dereitamente. E dádo que no prinçipio ònde ſe tráta da letera ouueramos de proſeguir na Orthografia, quiſęmos leuár a órdem dos artiſtas, e nã dos grammáticos eſpeculatiuos: porque nóſſa tençám ę fazer algum proueito aos mininos que per eſta árte aprenderem, leuando ôs de lęue a gráue, e de pouco a mais.

Aquy por cauſa delles trabalharey ſer o mais bręue e cláro que podęr: ca ſe ouuęſſe de tratár da Orthografia da noſſa linguágẽ, como fez Tortęlio da latina: mais ęra fazer uocabulário que árte. Nem menos farey a cada letera do A, b, c. hum liuro como fez Meſſála: nem tantos exames ſe temos mais ou menos leteras, e quáes sã ocióſes,

ſas, e quáes nos faleçẽ, como Quintiliano. Nem alegarey o que diſſe della Gęlio, Viturino, Seruio, ou Priſciáno: ca ſeria mais moſtrarme que aproueitár. Quem curioſidádes quiſęr, neſtes achará tantas que póde gaſtar hũ pár de uidas. Aſſy que leixádas muitas particularidades da grammática latina, e outras muitas da nóſſa, tratarey ſómente do neçeſſario aos principiantes.

Das leteras que temos e da ſua diuiſám.

COmo uimos no prinçipio, ſęrueſſe a nóſſa linguágẽ deſtas leteras ẽ a ſua orthografia,

á a b c ç d ę e f g h I i y l m n ó o p q R r S s t V u x z. ch,lh,nh:
que ſam em figura trinta e tres, e ẽ poder uinte e ſeis. E onde cada huã ſęrue diremos ao diante.

Eſtas uinte e ſeis leteras ſe pártem em uogàes e cõſoãtes: as uogáes sã, á a ę e i ó o u. Chamanſe eſtas lete-

ras

ras uogáes, porque cada huã per ſy sẽ ainntamento de outra fáz perfeita uóz, e trocádamente huãs cõ as outras fázem eſtes ſęte ditongos. ay, au, ei, eu, ou, oi, ui, Chamanſe ditongos deſtas duas diçoẽs gregas, dis, que quęr dizer dous, e pthongos, ſom, cáſy, dobrádo sõ, porque ambas as leteras retem o ſeu ſóm, e fazẽ huã ſyllaba.

Das leteras cõſoãtes.

TOdalas outras leteras que nã sã uogáes chamamos cõſoantes: porque com ellas, ſam ſoantes. ca eſta letera, b, per ſy ſó nã ſoa, e com eſta letera uogál, e, dizemos, be, E, c, com, e, ce, e aſſy de todalas outras. E repártem os latinos eſtas cõſoantes ẽ tres pártes: em mudas, e meas uogáes, e liquidas. As mudas ſam, b, c, d, f, g, p, q, t. Chamanſe mudas, porque tirando as leteras uogáes cõ que âs nomeamos ficã sẽ nome: ca ſe tirármos ao, b, eſta letera, e, com que ſe nomea e ſoa, be, fica muda. l, m, n,

r, s, x, z. chamanſe meas uogáes por terem ante e depois de ſy uogál, que âs nomea. E a eſta letera, l, o ſeu uerdádeiro nome ę, ęle. E que x, z, nã móſtrẽ em ſuas prolaçoẽs, ambas as uogáes que digo, ſempre ſeráin meas uogáes, por razam do offiçio que tem doutras duas leteras em cuio lugâr ellas ſęruem: ca eſta letera, x, ę breuiatura deſtas, cs, e, z, de, ſ d.

E eſtas meas uogáes, l, m, r, ſe chamam liquidas. E ouuęrã eſte nome açerca dos latinos, porque todalas couſas, que ſe desfázem e córrem, chamã elles liquidas, càſy dilidas e derretidas. Porque em pronunçiando alguã diçã onde ellas ſęruem, nós âs dilimos na prolaçã de maneira que cáſy ſenã ſentęm, como neſtas diçoẽs, clamor, cráuo. E, m, podemos dizer que açerca de nós liquęſçe, quando em lugàr delle ſe póde poer til, como neſta diçàm pães.

Das leteras dobrádas que uſamos.

SEruefe tambem a nóſſa eſcritura dalguãs leteras dobràdas, que tẹm diferentes figuras, ao módo dos Hebreos: os quàes tem uinte e duas leteras em poder, e uinte ſẹte em figura. Porque as çinco sã dobrádas, e uſam dellas em diferentes lugàres: huãs lhe ſeruẽ em o prinçipio dalguã diçã, outras em meo e outras no fim. Aſſy nós temos trinta ẹ tres leteras em figura, e ſeis em poder: das quáes nos ſeruimos ao módo dos Hebreos e sã eſtas, I, i, y, R, r, S, s, V, u, E os exemplos onde cada hua ſẹrue traremos, quando falármos particulàrmente dellas.

Das leteras numerdes.

OS Hebreos e gregos ſẹruenſe das leteras do ſeu A, b, c, pera numeros de conta a eſte módo. Por, hum,

hum, põem a primeira letera, a, e por dous, b, e por tres, c, e assy proseguindo quando chegã a onze tomã a dezena e a primeira. Nós e os latinos dádo que pera numerár, tomemos algũas leteras do A, b, c, nã guárdamos a órdem como hũas precedẽ as outras em lugár: sómente está em costume que por esta letera, j, longo denotamos hum, e pera dous aiuntamos o pequeno ao grande per esta maneira. ij. Tres, quátro assy o escreuemos. iij. iiij. Quãdo uęm a çinco poemos esta letera, b, que ę segunda na órdem do nósso A, b, c, e isto em a letera tiráda, que na redonda poemos. v. que ę a quinta das uogáes. Seis, sete, oito, escreuemos a este módo. vi. vij. viij. O numero nóue, detrás da letera, x, que denóta dęz poemos hũ ponto a esta maneira, ix, que fáz diminuiçam ẽ o numero dęz. E quãdo a elle queremos acreçentár outros numeros té chegár a dezanóue poemos todos diante a este módo xi. xij. xiij. xiiij. xv. xvj. xvij. xviij. xix. Quando queremos es-

eſcreuer , quorḗta ḗ letera redonda per eſtes quátro. XXXX. o ſinificamos, e na tiráda hum , R , e por cinquoenta. L , e por cento , C , e por mil j. A maneira de numerár per çifras , dádo que tambęm ſeiam alguãs dellas do nóſſo A , b , c , mais pertence a ariſmęticos que a gramaticos , o que diſſe báſte pera exemplificár os nóſſos numeros.

Ręgras da orthografia.

A Primeira e principál ręgra na nóſſa orthografia , ę eſcreuer todalas diçoẽs com tantas leteras com quantas a pronunçiamos , ſem poęr conſoantes oçióſas : como uemos na eſcritura itáliana e françeſa. E dádo que a diçam ſeia latina , como â deriuamos a nós , e pęrder ſua pureza , lógo á deuemos eſcreuer ao nóſſo módo , per ſemelhante exemplo , Orthographia ę uocábulo grego , e os latinos o eſcręuem deſta maneira atras , e nós o deuemos eſcreuer com ęſtas leteras , orthografia , porque com ellas ô pronunciamos.

Se-

Segunda rẹgra, nenhuã diçã ou ſyllaba podemos eſcreuer acabáda em muda, ainda que ſeiam hebreas ou bárbaras: como Iacob. Ioſeph, porque todas as nóſſas diçoẽs e ſyllabas ſe terminã neſtas ſemiuogàes, l, m, n, r, s, z, e aſſy ſe pódem terminár em todalas uogáes: e com ellas formamos todalas peregrinas diçoẽs em a nóſſa linguágem.

Terceira regra, nenhuã diçam podemos eſcreuer cõ letera dobráda: ſenã com eſtas ſemiuogáes, l. m, n, r, s, porque nos auemos de conformár cõ as ſyllabas que temos: como ſe pode uer na introduçám, per onde os mininos pódem aprendẹr a ler. E eſtas táes leteras dobrádas ſeruirã em meo da diçã, e nã em o principio ou fim della: como agora fazem muitos que quẹrem fazer letera a ſeu uer formóſa, ſem curár da Orthographia, como quem â nã ſente.

Quárta rẹgra, toda diçã que ſe eſcrẹuer com letera dobráda, a primeira das leteras ſerá da precẹdentẹ ſyllaba,

e a ſegunda da ſeguinte, como neſta diçám, nóſſo, que a primeira ſyllaba ę, nós, e a ſegunda, ſó: E aſſy, amáſſe, elle, guęrra.

Qinta ręgra, todo nome que no ſingulàr acàba em alguã ſyllaba deſtas, am, em, im, om, um, no plurár (como uimos nas formaçoẽes delles) em lugár de, m, ſe porá til: o quál liqueſçe na prolaçã do nome: como neſtas diçoẽs. Paẽs, homẽes, ceitiis, bõos, atũus.

Ręgras paticuláres de cada letera.

PRepóſtas eſtas ręgras geráes, trataremos em particulár de cada hũa das leteras, e dos açidentes que tęm, e primeiramente das uogáes por ſerem princeſas das outras. Os latinos de quem ás nós reçebemos, tęm ſómente eſtas cinquo, a, e, i, o, u. Nós (como ia uimos) temos oito. ſ, á grande, a, pequeno. ę. grande, e, pequeno, i, comũ, ó grande, o, pequeno, u, comũ. E a eſte módo, os gregos e os cal-

caldeos, tẽm leteras uogáes grandes e pequenas: de que usã em ſua eſcritura. Nós tẽ óra ẽ a nóſſa nã uſamos deſta deferença de figuras, que chamamos grandes. E dádo que â ſintamos na prolaçã da uóz, com as latinas dobrádas a eſte modo, aa, ee, oo, ſoprimos o lugar onde ſẽruem: como neſtas diçoẽs. Maas, pees, poos, as quáes deuemos eſcreuer a eſte módo. Más, pẽs, pós. E eſta maneira de dobrár duas leteras fázẽ ás uezes os latinos como neſtas diçoẽs, Virgilij, inchoo cooperio, ſuus, Aneẽ, mas cada uogál fáz huã ſyllaba açerca delles, e nós queremos que ambas as uogáes façam huã ſó ſyllaba, o que nã póde ſer pois nã sã dithongos. E bẽm ſey que por ſer nóuidade e o uſo eſtár ẽ contráiro, ſerà couſa trabalhóſa ſerem lógo eſtas nouas figuras reçebidas ẽ noſſa orthografia: mas o tempo âs fará tã próprias como sã as outras de que uſamos. E parece couſa muy juſta tratármos dellas, pois a perfeiçã da nóſſa grammática cõſiſte em conheçermos e uſarmos das leteras

N ii que

que temos : e quáes sã grandes e pequenas, pois de todas usamos senã em figura, ao menos na prolaçã, como podemos uer nos exéplos que particularmente daremos a cada huã.

A.

A, que ę a nóssa primeira letera do, a, b, c, tem duas figuras, hũa deste, á, que chamamos grande, e outra do pequeno. Ambos sęruem em composiçám de diçoés e cada hum tem seu officio em que o outro nã entende: porque nã escreuendo as diçoés onde cada hũ sęrue, ficariã amfibológicas e duuidósas, dàdo que o módo da construiçàm as mais uezes nos ensine tiràr esta amfibologia, como nestas e outras diçoés, màs, e mas.

O primeiro tęm quàtro offiçios, sęrue por sy só de preposiçàm, per semelhante exemplo, quando uou à escola, uou de boa uontàde. E sęrue de uęrbo na terçeira pessoa do numero singulàr deste uęrbo Ey, às: como quã-
do

do dizemos, à tanto tempo que uos nã uy, que ià uos estranhàua. E sęrue de interieiçã per este exemplo, à mà cousa, porque fazes isso. E quando sęrue no quàrto offiçio em composiçàm com as outras leteras, ę per os exemplos acima ditos, e quęr a sua prolaçã com hiàto da boca.

A, pequeno tęm tres offiçios, sęrue per sy só de artigo fęminino: e de relatiuo do mesmo genero, e em cõposiçàm das outras leteras. De Artigo como, a matęria bẽ feita apràz ao męstre. Sęrue de relatiuo, per semelhante exemplo, essa tua palmatória se â eu tomàr, farteey lembràr esta ręgra, e entã tem necessidáde daquelle espirito que lhe ues encima pera diferença dos outros officios, Em composiçàm, o temor de deos fàz boa conçiencia.

ę

ę, grande tem dous ofiçios, sęrue per sy de uęrbo na terçeira pessoa do numero singulàr do uęrbo. Sou, es,

ç, e dizemos: Esta àrte ç emprimida em Lixboa. E sęrue em composiçã de diçoẽs, à nóssa fę nos à de saluàr.

E

E, pequeno tem outros dous ofiçios: sęrue per sy só de coniunçã em uóz, per semelhante exemplo, tu e eu e os amigos da pàtria louuamos a nóssa linguàgem. E quando sęrue em composiçã das diçoẽs dizemos: António le.

Segundo uimos, temos tres ijs destas figuras, j, longo, i, comũ, y, grego: e todos tem huã uóz, dàdo que cada hũ tenha seu logar na escritura.

J

J, longo, seruirà em todalas diçõẽs que começárem nelle: ao quàl se segue uogàl, como, Jàço, Jantàr, Jejûàr, Joane, Justiça. &c. E a uogàl onde elle fęre se póde chamàr ferida: e entam sęrue de consoante.

i,

i, pequeno ſęrue em todalas diçőes amparàdo de hũa pàrte e doutra com letera conſoante: tirando alguãs ſyllabas que ſe quęrem remiſſas, nã feridas, onde ſęrue y, grego, como ueremos em ſeus exemplos. Tem màis eſte, i, outro oficio, ſęrue de uęrbo no módo imperatiuo, como quando dizemos, i, uós là, i, uós diante, o que tambem os latinos uſáram.

Y

Y, grego tem dous oficios: ſęrue no meo das diçoẽs, ás uezes, como, máyor, ueyo. E ſęrue no fim das diçoẽs ſempre: como, páy, áy, tomáy. &c.

Ó

Eſte, ó, grande, tem dous oficios: ſęrue per ſy de interieiçã pera chamár: como ó piadoſo deos lembraiuos de nós. E ſęrue em compoſiçám das outras leteras: como, ẽ eſtes nomes. Mó, en-

enxó, sóla, móſtra. &c. E é pronomes: nós, uós, nóſſo uóſſo, E uęrbos, fólgo, póſſo, e iſto em algũus tẽpos: cá dizemos póde que ę prę́ſente, e pode que ę prętérito.

O.

O, pequeno, ainda que perdeo a póſſe de dous oficios que ſęrue o, ó, grande, ficáranlhe tres. Sęrue per ſy ſó de artigo maſculino, como: o artigo ę denotaçã da força do nome. E ſęrue de relatiuo maſculino per ſemelhante exemplo: eſte liuro ſempre andará limpo ſe ô guardarem bęm. e ſęrue em compoſiçám das diçoẽs. E pera ſabermos quál ę o artigo, e quál o relatiuo, dádo que a órdem da conſtruiçám ô demoſtre, ſempre acharemos o artigo de tras do nome que elle ręge, e o relatiuo antrę todolas pártes porque nã tem çerto lugár, e tambem ô podemos denotár, cõ eſte eſpírito em çima a eſte módo, ô, que nã tem o artigo.

V.

Como uimos, temos dous, uus, hũ desta figura, v, e outro assy, u, Peró o primeiro nã serue de uogál mas de consoante, em todalas diçoẽs que começã nelle, por ser hũa das leteras dobrádas que temos, que seruem no principio: como nestas diçoẽs, ventaie, veio, vimos, vontáde, vulto. E assy serue per dentro das diçoẽs, ao módo do, i, pequeno: mas por causa da bõa composiçám das leteras o, u, pequeno lhe toma ás uezes o oficio de ferir nas outras uogáes.

U

O segundo, u, serue na composiçám das diçoẽs, e antigamente seruia per sy de auerbio locál, como quando se dizia, u uás, u móras: do quál iá nã usamos.

Das

Das leteras cõſoantes.

Pois uimos das prinçipáes leteras do nóſſo A, b, c. que sã as uogáes, ueiamos das conſoantes.

B.

Eſta ſegunda letera, B, açerca de nós e dos latinos nam tem mais açidente que quęrer antes de ſy, m, como neſtas diçoẽs, ambos, embólas, embigo, tombo.

C.

Tem duas figuras, a primeira de çima: e eſta ſeguinte, ç. Quintiliano porque os latinos nã tem eſte em figura tratou do primeiro dizendo que com elle podiamos ſoprir o oficio de, k, e q. Nós por fogir nouidades conformemonôs com o uſo: e no mais me remeto a elle onde fála das leteras. Quanto ao uſo que temos delles ẽ a nóſſa ortho-

thografia, este primeiro. C. aiuntase sómente a estas tres uogáes, ca, co, cu, E o segundo a todas a este módo ça, çe, çi, ço, çu: com que as syllabas ficam çeçeadas da maneira dos çiganos.

Nós pareçe que ouuemos estas leteras dos mouriscos que uẽçemos.

D F P T X Z.

Estas seis leteras, nã tẽ tantos trabálhos, nem mudanças em seruir seus ofiçios, como uemos que tem as outras. Seruẽnôs comũmente em todalas diçoẽs, como pouo nos trabálhos da republica: ao quál as podemos comparãr: e por isso âs atamos em mólho, sem guardár a órdem que tem, nẽ fazermos dellas muita mençám.

G.

G, tem diferenças em seu seruiço quando se aiunta ás uogáes: porque nã pronũciamos ga, go, gu: como, ge,

ge, gi : ca estes tem a prolaçám de ie, ij. E pera aiuntarmos á letera, g, estas duas uogáes, e, i, com que fáça a prolaçám de ga, go, gu, ę necessaria esta letera, u, a este módo, guęrra, Guilhęlme. Porque como os latinos nã pódẽ dizer che, chi, senã mediante esta letera, h, assy nós nã podemos dizer, que, qui, senã mediante, u, E porque muitos confundem a orthografia nestas duas syllabas ge, gi, escreuendo ie, ij, e tomam huãs por outras: deuemonôs conformár pera boa orthografia com as diçoẽs latinas: porque cásy todolos nomes proprios se escręuem com, I. e as outras pártes com, g, Jerusalem, Jerimias, Jerónimo, Jeroboã. E cõ, g, gente, geáda, genrro, ginete. &c.

H.

Esta figura, h, os latinos nã lhe chamã letera, mas aspiraçã: por seruir em todalas syllabas aspirádas, o quál oficio tem açerca de nós: como nes-

neſtas diçoẽs , ha , que ȩ interieiçã de rir. e á há , que ȩ de comprender em algũ erro , e de conçeder que eſtá huã couſa bem feita. E aſſy neſtes e em outros nomes , herdáde , hómem , humanidádė. Tem outro oficio açerca de nós: que cõ cada huã das tres leteras uogàes fáz tres ſyllabas , que sã próprias da nóſſa linguágem , a eſte módo cha , lha, nha.

L.

L. tem huã ſó deferença , que ás uezes ſe quȩr dobrádo quãdo eſtá poſto antre duas uogáes : como neſta párte , elle , e outras diçoẽs que tomamos dos latinos. Eſta diçã , Todolos , muitos preſentes a eſcrȩuem com , ll , dobrádo : como quȩm nã ſente a compoſiçám das pártes de que ſe compoẽ : ca ȩ compóſta deſtas duas , todos , os. E por tirár aquelle comcurſo de ſyllabas , per huã figura que os latinos chamam Epentheſis tiramos o , s , de todos , e em ſeu lugar poemos , l , ſingȩlo : com

o

o quál arrebatamos aquelle artigo , os, e dizemos todolos. E esta rȩgra deuemos ter em todalas pártes onde o , l , arrebáta algũ artigo : a quál figura ȩ muy usada de nós nas dições , que se acabam em alguã destas duas leteras , r , s, porque fazemos a linguágẽ mais corrente.

M.

M. tem menos trabálho que as outras leteras , porque todalas syllabas cuia letera elle ȩ finál , sȩrue em seu lugár til , a que podemos chamár soprimẽto delle e do , n , como nestas diçoẽs, mandár , razám , E da maneira que fica liquido quando leuamos ao plurár as dições que acabã nelle , nas formaçoẽs do nome ô uimos. E em alguas diçoẽs onde elle ȩ finál , e que diante sy tem letera uogál , nũca ô poremos , senam til , por nã fazer a párte amfibológica , como , cõ estas , e nam , com estas , ca pareçe que diz comestas. Em alguãs diçoẽs se quȩr dobrádo : como, gram-

grammática, immortál: porque tẹm esta natureza, ante de sy nã consente, n, como, p, e b, que ẹ rẹgra dos latinos.

N.

Esta letera N. açerca de nós sẹrue no prinçipio e fim da syllaba, e nunca em fim de diçã, porque nã temos párte que se acábe nelle: como pelo contráiro, os castelhanos em, m, no que somos mais confórmes aos latinos. E muitas uezes o til ô escusa do seu trabálho, quando ẹ final da syllaba: como fáz ao, m, Tem mais, que ás uezes se quẹr dobrádo em alguãs diçoẽs, que reçebemos dos latinos, como anno.

Q.

Esta letera, Q. pelo nome que tẹm, e assy pela pouca necessidade que á della (como uimos atrás na letera. c.) a nós conuinha mais que a outra naçám desterrála da nóssa orthografia, e em seu logár empossár esta letera, c, Mas iá

ia disse quam reçeoso sou de nouidádes: dádo que as proueitósas tenhã muita força pera serem recebidas. Como creo que se faria a esta letera, c, se fezęsse profissám dano e dia: pois esta. Q. tęm tam preuęrsa natureza alem do máo nome, que se nã aiunta ás leteras uogáes, senam mediante esta, u, que lhe ę semelháuel. Ou sam ellas tam limpas que senã quęrem aiuntár a ellę, ca nám dissemos, qa, qe, qi, ę dizemos qua, que, qui, E assy fica aquella letera, u, sempre liquida sęm força, principálmentę açerca de nós, nestas diçoẽs que, qui: cá assy âs sintimos como os latinos: e dizemos, quál quam, quanto, e nam, cál, cam, canto, por terẽ outros sinificádos. Estoutras syllabas, quo, quu, nã âs à em nóssa linguàgem: ca dizemos, como, cume, e nã, quomo, qume. Estas duas syllabas, que, qui, sã acerca de nós mui cęlebrádas. Porque nesta pàrte desfaleçeo o uso do, c, Assy que podemos daqui tirár esta ręgra: Qua, usaremos às uezes: que, qui, sempre: quo, quu, nunca. Se-

R

Segundo uimos na diuiſam das leteras R, ȩ huã das que tȩm duas figuras na letera redonda. ſ. hũ ſingȩlo que tȩm a uóz lȩue, e branda a que chamamos, ȩre, e outro dobrádo que rompe a uóz com impeto que ſe chama ȩrre. O primeiro ſȩrue no meo das diçoẽs, ás uezes, em ſigura e em uóz: e no fim ſempre. No prinçipio ſȩrue em figura, mas nã em uóz, por ſer brando, como neſtas diçoẽs, razã, ɪecádo &c.

O ſegundo ſȩrue ſempre no meo quando a ſyllaba ȩ riſpida, e fórte: como carreta que ȩ diferente de careta. E no prinçipio ſȩrue ſempre ſua uóz: porque todalas primeiras ſyllabas das diçoẽs cuia primeira letera ȩ, r, eſta tál ſerá fórte e nã brãda.

S

S, tem duas figuras, eſta. ſ. que

O ſȩr-

ſęrue ſempre no prinçipio, e no meo muitas uezes : e eſtoutro , s , ſempre no fim , e aſſy outros pequenos que nã tęm háſte comprida. O primeiro em alguãs diçoẽs ô dobramos ao módo dos latinos, principalmente ẽ o preſęnte de todolos uęrbos do módo pera deſeiar, como Amáſſe , leſſe , ouuiſſe , foſſe. E pola mayór párte os que ante ſy e depois de ſy tęm letera uogál ſerá dobrado : quãdo for toda huã diçam, como aſſi, eſſe , nóſſa.

Te quy tratamos particulármente de cada huã dos nóſſas leteras , fica agóra uermos do til , a que podemos chamár ſoprimento ou abreuiatura de quátro leteras , m , n , pela maneira que iá uimos , quando tratamos dãbos, e abreuiatura de, ue, a eſte módo, q̃ , que tanto ſinifica como eſte, que. E aſſy eſte - til como outras uergas e pontos que tem o nóſſa eſcritura , principalmente os da letera tiráda , que mais ſe pódem chamár , atálhos dos eſcriuaẽs por nã gaſtarẽ tempo e papęl, que outra alguã neçeſidáde. E porque nam guar-

guardam ley, nem regras nã trataremos dellas, e isto báste quanto á orthografia particulár de cada huma das leteras. E em gerál ueiamos dalguãs regras que deuemos ter nas clausulas e periodos da óraçã, e do apontár della.

DOS PONTOS e distinções da óraçám.

Hũa das cousas principáes da orthografia, pela quál entendemos a escritura: ę o apontár das pártes e cláusulas, e em que os latinos mostrá-ram muita diligencia. Esta não temos nós, principalmente na letera tirada, sendo cousa que impórta muito: porque ás uezes fica a óraçã ambifilógica sem elles, donde nácem duuidas. E por a nóssa grammática, nesta párte nã ficár escássa: diremos dos pōtos que podemos usár, se quisęrmos doutamente escreuer.

Os latinos, tem estes pontos e sináes, com que distinguẽ as pártes e cláusulas da óraçã: cōma, cólo, uérga, parenthesis, interrogaçám.

Cóma, ę uocábulo grego, a que podemos chamar cortadura: porque aly ſe córta a clauſula ẽ duas pártes. Eſtas duas pártes, ſe córtam em uirgulas: que ſam hũas diſtinçoẽs das pártes da clauſula.

Cólo, ę o termo ou márco em que ſe acába a clauſula. As figuras de cada ponto deſtes: sã as ſeguintes-Dous a eſte módo: ſe chamam cõma: Eſte ſó ſe chama cólo. As uergas sã eſtas zeburas, ao módo dos gregos. Na cõma pareçe que deſcança a uóz, mas nã fica o intendimento ſatisfeito: porque deſeia a outra párte, com que a óraçam fica perfeita e rematáda com eſte ponto cólo. Eſtam antre as cortaduras que sã eſtes dous pontos: huãs zeburas aſſy, a que chamámos diſtinçoẽs das pártes da clauſula. Eſte ſó ponto (como iá diſſe) ſe chama cólo. As paláuras que iázem antre dous cólos, ſe chamam, clauſula, ao nóſſo módo: e ſegundo os gregos, periodo a que os latinos chamã termo. Os dous árcos que fázem eſtas paláuras (como iá diſſe): uſam os latinos quando comętem

hũa

hũa figura a que chamam Entreposiçám, e os gregos, parentesis, da quál tratamos na construiçam.

Quando perguntamos álgũa cousa dizendo. Quem foy o primeiro que achou o uso das leteras? Estes dous pontos assy escritos onde a pregunta acába, podemos chamár interrogatiuos: por serem sinál que interrogamos e preguntamos alguã cousa. E dádo que o intendimento pela mayór párte, quando imos lendo qualquer escritura, elle uáy fazendo os pontos que se requerem sem ôs ter: muitas uezes os mesmos pontos lhe fázem sentir a uerdáde della, como se póde uer nesta diçã amfibológica. Ler as óbras de Luthero: nũca obedecer ao pápa, ę o mais seguro pera a sáluaçám. Como iulgaremos estas paláuras nã serem hęreticas? com os pontos: porque a párte, nunca, tem força neste entendimento, e onde se acósta, aly cáy. Aquy destruye a precedente, e nã a sequente: ca dizemos. Ler as óbras de Luthero nunca: obedecer ao pápa, ę o mais seguro pera a

sál-

ſáluaçám. Eſtas oraçoẽs amfibológicas uſáuam muito os oráçulos dos gentios : ca per ellas os enganáuam. Como ſe conta da repóſta que ouue Pirro do oráculo de Apóllo, que os grámáticos trázem muy comum, Aio te AEacida Romanos uincere poſſe. Da quál repóſta Pirro ficou enganádo : porque entẽdeo que auia de uençer os Romanos, e elle ficou uencido delles, por a repóſta ſer amfibológica.

DA

DIALOGO
EM LOVVOR DA NOSSA LINGVAGEM

Filho. SEnhor, ſábe iá eſta nóua ?
Pay. Quál ?
Filho. Que o principe noſſo ſenhor começou ontem daprender a ler.
P. E quẽm ô enſina ?
F. O pregador delrey frey Ioã Soáres. E lógo perguntey per que o principiáua por cáuſa do trabalho que leuou em a compoſiçám da grammática da nóſſa linguágem que lhe tem derigida.
P. Que impórta o meu trabálho ao principe nóſſo ſenhor começar daprénder, pois tem preçeitor de uida e leteras que lhe ordenará os principios, confórmes á ſua idàde e mageſtàde do ſeu ſangue. Nem por eu ter dirigido a ſualteza o trabálho que dizes, deuo eſperàr, mais que
por

por me fazer merce ô mandàr examinàr : e ſendo tàes que póſsã aproueitár aos mininos , mandarà que ſe leam em as eſchólas. E a eſtes preceitos grammaticàes e diàlogo da uicióſa uergonha, que tu e eu o outro dia compoſęmos : quiſęra aiuntàr outros dous , hũ da uicióſa uerdàde , e outro deſtas duas palàuras , Sy , Nam , por ſerem materias conuenientes a tres idàdes do hómẽ. Peró pois a órdẽ da uida que tenho me nã deu mais tempo que pera o primeiro : em quanto os outros nã uęm , ſeiam recompenſádos com louuàrmos a nóſſa linguàgem que temos póſta em árte , com que lęue mais ornato que as ręgras grãmaticàes. E porque açerca de quàl foy a primeira linguàgem do mundo em eſchóllas anda grande queſtã : *& adhuc ſub iudice lis eſt*, (*a*) primeiro que tratemos da nóſſa , quęro repetir eſta queſtam do fundamento , pois nella eſtà todo nóſ-

(*a*) Horatius in arte poetica.

nósso edificio. Antre os filósofos ouue grandes e diuęrsas opinioẽs açerca da criaçã do hómẽ: porque hũus quisęram que nã teuęsse principio e fosse ab etęrno como o mundo, e outros que assy o mundo como elle teuęra principio. Peró em o módo de prouàr esta criaçàm confundiram e destruiram a uerdàde: donde dęram materia aos poętas pera fabulàręm quantas composturas e ficoẽs uemos como conta Ouidio, que Promotheu formou o hómem da tęrra. (*a*)

F. O outro dia, nos leo nósso męstre essa fàbula do Methamorphoseos. E mais adiante està outra transformaçàm quando depois do diluuio Deucalion e Pyrra reparàram a perda do genero humano: Deucalion, lançando as pędras por detràs das cóstas, de que se gęràuam os hómẽes, e das que Pyrra lançàua se gęràuam molhęręs: mas nã diz aly Ouidio a linguagẽ que entã os hómẽes falàuam.

P.

(*a*) Ouid. 1. lib. Methamorph.

P. Se ella fora a latina, como tu presumias, bem se gloriàra Ouidio disso, e fizera transformaçã de linguàggées de hũas em outras, como fez dos córpos em diuersas fórmas. Assy conta Iustino, que os Egiçios tiuerã gram contenda com os Cythas sobre a antiguidade de seu nascimento (*a*): dando cada naçàm destas, razões por pàrte da terra que habitàuam, ser mui confórme pera a criaçàm e multiplicaçàm dos hómeés. E uem a concluir, que os Cythas foram tidos por mais antigos no mundo: mas nã diz que linguàgem foy a que primeiro tiueram. Vitruuio na sua architeichtura quer dàr prinçipio dõde os hómẽes tomàram o uso da fàla (*b*). Dizendo que do consórcio que tinhã huũs com outros, quando se aquentàuam ao fogo que nouamente se achàra (segundo elle conta:) uieram ter necesidáde da fàla, pera se entenderem antre sy, e que esta ne-

(*a*) Iusti. li. ij.
(*b*) Vetruuius libro prim.

necesſidade ôs moueo a iſſo, e porem nã diz que linguágem foy eſta. Herodoto quiz afirmár quàl fora eſta linguágem, contando aquella eſperiencia que Perſam mietico rey de Egito fez em dous meninos que mandou criár ás tetas de duas cábras: emcomendando ao paſtor a que deu eſte cuidádo, que em nenhuã maneira faláſſe ante elles, pera uer a que linguágem os inclináua a natureza. Os quáes paſſádos dous annos annos de ſua idáde diſſeram contra o paſtor com as maõs leuantádas á maneira de quem roga, eſta paláura, Becus, que em lingua frigea quer dizer, pam; donde tiueram opiniam que a lingua frigea fora a primeira mundo (*a*). Tu leixádas todas eſtas opinioẽs da gentilidáde, chegate á uerdáde da nóſſa fe, que eſtes nã tiueram: donde ſe cauſou eſta, e outras contendas de mayóres errores: dos quáes nos deos liure, e leixe ſeguir o uerdadeiro caminho ẽ que eſ-
ta

(*a*) Herodotus. libro. ij.

tamos. Filho, Eu esse queria tomár se ô souber.

P. Aias tu a bençã de deos e a minha, e quanto em my for trabalharey nisso: e te poerey neste que nos demostrou a escritura. Os Hebreos por seré os primeiros a quem deos quis communicár a criaçã do mundo, afirmam que a lingua do nósso primeiro pádre Adam foy Hebrea: aquella em que Mouses escreueo os liuros da ley. Os gregos, querem que seia a Caldea, porque nesta linguágẽ confessou Habram a deos: e dizem que a lingua Hebrea, não e mais que Caldeu corrumpido. Quál destas seia a uerdáde: é contenda de tã graues barões, a nós nam e licito afirmár.

F. Quál será logo o uerdadeiro caminho que deuo seguir?

P. Eu te quy reçitey o que os escritores antigos sentiram, agóra direy o que nos móstra o espirito: porque nã auemos de negár ao intendimento a especulaçã da uerdade, pois nisto consiste toda a deleitaçám delle, prin-

cipálmente nas cousas que máis estã em opiniã, que em fẹ. E disto tomarás o que mais quadrár em teu intendimento: leuando por guia as autoridádes da sagráda escritura. (Segundo nos ella demóstra) depois que deos criou Adam, que foy o primeiro hómẽ, e ô pos naquelle lugár deleitoso: apresentoulhe todalas cousas que pera elle criára, as quáes Adã conheçeo e âs chamou per seu nome que lhe entam nóuamente pos.(*a*)

F. E âs que nós agóra temos, e Adam nã uio, como lhe podia elle poer nome?

P. Eu nã digo que pos o nome àquellas que os hómẽes inuentarã pera suas necesidádes e deleitações: mas às que foram criádas no principio do mundo, e ficárã entrẹgues á natureza, pera que âs multiplicasse em suas espẹcias, pera o uso e seruiço dos hómẽes. E se Adã uio essoutras que dizes, seria quando mereçeo uer ẽ espirito a ẽcarnaçam do filho de deos, em

(*a*) Gen. ii. ca.

em cuia fę e esperança se elle saluou. Estas táęs cousas, posto que as Adã uisse em reuelaçã (como digo): nã lhe pos elle o nome que agóra tem.

F. Pois quem Senhor?

P. Aquelles que âs primeiro inuentáră: porque mal poeria Adam nome â náo, pois nunca nauegàra, nem à bombárda, senã a uia de quęm se defender, nem ao libęllo, senam tinha quęm demandàr. E todas estas e outras muitas cousas, pódes crer que a necesidade, cobiça e malicia dos hómẽes trouxęrã consigo. Porem de crer ę, que ao tempo da edificaçaõ de Babilonia (*a*), em que a linguágem ęra toda huã: aueria muitas cousas inuentádas pera o uso daquelle edifiçio, e doutras necesidádes, ás quães possęrã elles nome, e às naturáes pos Adam.

F. Das setenta e duas linguàgeẽs em que dizem toda aquella gente se repartir polo pecàdo daquelle edifiçio:

a

(*a*) Gen. xi. ca.

a que pouo ficou a que Adam falàua ?

P. Algũus autores católicos te que ficou a Heber : donde dizem que os hebreos tomárã o nome. E per autoridade destes , fica cláro , que a lingua hebrea , foy a que Adam teue : mas o que o espirito nos insina , parece que ficou a todos aquelles setenta e dous pouos. Porque cousa razoàda e de crer ę , que como todos ęrã filhos de Adam ségundo a carne , que assy herdássem a linguágẽ : mas foy desta maneira , herdáram as uózes , e o seu pecádo lhe trocou os sinificádos. Quęro dizer , que quando deos naquella soberba óbra confundio a linguágẽ , nã foy inuentarense em hũ instante setenta e hũ uocâbulos diferentes em uóz , que todos sinificàssem esta cousa , pędra : mas confundio o intendimento a todos pera por este nome , hómem , hũus entẽderem pędra , outros as diferentes cousas que se naquella edificaçám tratàuam. E este termo , confusam , nenhuã outra

cou-

cousa quęr dizęr senã tomár huã cousa por outra. E assy ficàram todos com toda a linguàgem em uocábulos, e com párte dos sinificàdos próprios. E a este modo trastracou deos o intendimento de tantas naçoẽs como foram presentes ao Sermam de Pedro no dia do Penthecostes (*a*) : que em hum uocàbulo Hebreu, que ęra sua natural linguágem, os ouuintes de diuersas naçoẽs, entendessem hũ sinificàdo, e estas ęram as desuairadas linguas de que se elles espantauam. Donde pódes entender, que a linguàgem primeira de Adam oie està no mundo, em esta naçàm dez uocàbulos, nestoutra uinte, e assy està repartida, que todos â tem em uóz mas nã em hũ só sinificàdo. E ainda se póde crer, que estas uózes com antiguidàde ia deuem ser corrompidas: como uemos em muitos uocàbulos gregos, hebráicos, e latinos, que foram as tres linguàgẽes, a que pode-

(*a*) Act. ii. cap.

demos chamár princeſas do mundo; porque eſta autoridáde lhe deu o titolo da cruz onde foram póſtas. Eſtas porque perderã ia a uez do uſo, e tem ſómente a párte da eſcritura, leixalas emos por outras tres que fázem ao propóſito da nóſſa: as quáes ao preſente todalas outras precędem, por tomarem deſtas primeiras párte de ſeus uocábulos, principalmente da latina, que foy a derradeira que teue a monarchia, cuios filhos nós ſomos. Huã deſtas ę a Italiana, outra a franceſa, e outra a eſpanhól.

F. Qual deſtas á por melhor, e mais elegante?

P. A que ſe mais confórma com a latina, aſſi em uocábulos como na orthografia. E neſta párte muita uantáiem tem a italiana e eſpanhól, á franceſa: e deſtas duas a que ſe eſcręue como ſe fála, e que menos conſoantes lęua perdidas. E neſta orthografia a eſpanhól uence a italiana: e mais tem antre ſy os genoeſes que nã ę tęrra da tramontãna, nem

transſalpina (como elles dizem) mas hũa párte da frol de italia, os quáes de bárbara nã pódem eſcreuer ſua linguágẽ, e o que eſcręuem ę em toſcano, ou em latim corruto.

F. Pois muitos dizem que a lingua eſpanhól ę desfalecida de uocábulos: e que quanta uantágẽ tem a italiana á caſtelhana, tãto excede eſta á portugueſa, e que ẽ ſeu reſpeito ſe póde chámar elegante.

P. Certo ę que a limpa caſtelhana muito melhór ę, que o uaſconſo de Biſcaya, e o çeçeàr çigano de Seuilha: as quáes nã ſe pódem eſcreuer. Mas quẽ houuęr de iulgar eſtas linguagẽes: á de ſaber dambas tanto, que entenda os defeitos e perfeiçoẽs de cada huã. Que ſe póde deſejár na lingua portugueſa que ella tenha? conformidáde com a latina? neſtes uęrſos feitos em louuor da nóſſa pátria, ſe póde uer quanta tem, porque aſſy ſam portugueſes que os entende o portugues, e tã latinos que os nã eſtranhará quẽ ſoubęr a lingua latina.

O quam diuinos acquiris terra triumphos :
Tam fortes animos alta de forte creando.
De numero ſancto gentes tu firma reſeruas.
Per longos annos , uiuas tu terra beata.
Contra non ſanctos te armas furioſa paganos.
Viuas perpetuo , gentes mactando ferôces
Quę Aethiopas. Turcos, fortes Indos das ſaluos :
De Ieſu Chriſto ſanctos monſtrando prophetas.

F. Parece que uay eſſa linguagẽ hũ pouco retorcida , e fora do commũ uſo que falámos ?

P. O autor que fez eſtes uęrſos , por guardár a cantidáde das ſyllabas , e a órdem dos pées , nã falou como em óraçã ſoluta : e ia deues ſer auiſádo per doutrina de teu męſtre , que de huã maneira fálam os poętas , e doutra os oradores.

F. Hum dos primeiros latiis que me elle mandou fazer, foy eſte, O fermóſa maria nóua ára com tua uáca nóua. E eu cuidáua que em iſto ſer linguagem , nã podia ſer latim : tę que palmatoreádas mo fezęrã entẽder.

P. A hi começarás tu de ſentir o louuór da nóſſa linguágem ; que ſendo

nóssa a entenderá o latino porque ę sua. Esta perrogatiua tẽ sobre todalas linguágẽes presentes : mageståde pera cousas gráues , e huã eficácia baroil que representa grandes feitos. E o sinál onde se isto mais cláro ue, ę, na musica , que naturálmente acerca de cada naçám , sęgue o módo da fála : linguágẽ gráue, musica gráue, e sentida.

F. Da hy uiria logo o prouęrbio que dizem , Espanhóes chóram , Italianos huyuam , Franceses cantam.

P. Bęm adecáste o prouęrbio : e ainda que nã seia pera a linguágem , uerdadeiremente assy ô pódes ter na musica. Porque a prolaçám e ár que temos da linguágẽ diferente das outras naçoẽs , temos no módo do cantár , ca muy estranha compostura ę a Francesa , e Italiana á Espanhól , e as guinádas , e deminuiçã que fázẽ ao cantár , fazem na prolaçám e accento da fála. E pera hũ Frances formár hũ seu próprio ditongo , faz nos beiços esguáres que póde amedrontár mi-

mininos : cousa de que hũ naturál orador fóge, e por nã cair neste perigo, rodea setenta uocábulos. Certo assy a Francesa, como a Italiana, mais parecem fála pera molheres, que gráue pera hómẽes : em tanto que se Catã fora uiuo, me parece se peiára de â pronunciár. Nesta grauidáde (como iá disse) a Portuguesa lęua a todas, e tem ẽ sy huã pureza e sequidám pera cousas baixas, que se lhe póde poer a tácha que Perseo (*a*) punha aos uęrsos de Vergilio : os quáes dizia serẽ tam de souero e cubęrtos de cásca, que se nã podiam abrandár. Peró cõ aquella maiestáde e alteza, falou no quárto de sua Aeneida tã alta e mimósamente do amor, que lhe nã chegárã as guarrediçes de Ouidio, e as doçuras de Petrárcha, que nestes brincos muito se esmarárã. Foy o Vergilio naquelle seu liuro, como nestes nóssos tempos o Queguem em a cõpostura da musica : todalas excęllentes conso-

nan-

(*a*) Saty. prima.

nancias achou, despois Jusquim e outros compoedores que uięram, sobre ellas fizęrã sua diminuiçã e contraponto. A linguágem Portuguesa, que tenha esta grauidáde nã pęrde a força pera declarár, mouer, deleitár, e exortár a párte â que se inclina: seia em quálquęr gęnero de escritura. Verdáde ę ser em sy tã honęsta e cásta: que parece nã consintir em sy hũa tál óbra como celestina. E Gil Vicente cómico que a mais tratou em compoſturas que alguã pessoa destes reynos, nunca se atreueo a introduzir hũ Centurio Portugues; porque como ô nã cõsente a naçám, assy o nam sófre a linguágem. Certo, a quęm nã falecer matęria, e engenho pera demostrár sua tençám, em nóssa linguágem, nã lhe falecerã uocábulos. Porque de crer ę que se Aristoteles fora nósso naturál, nã fora buscár linguágem emprestáda pera escreuer na filosofia e em todalas outras matęrias de que tratou. E se lhe falecęra algum termo socinto, fizę-

ra

ra o que uemos em muitas pártes aos presentes. Os quàes quando carecem de termos theologáes, os theólogos pera intẽdimento reál da cousa ôs compuserã, e assy os filósofos, mathemáticos, iuristas, mẹdicos: todos antre sy trazem termos que nã sam latinos nẽ gregos, mas cásy hũ uascõço de ártes em que os hómẽes gastã tantos annos.

F. A lingua Portuguesa, onde desfalecer com uẹrbo ou nome que cõprẽda em breue alguã cousa, poderá formár algũ uẹrbo apraziuel á orelha, sem falár per rodeo como essoutros fázem?

P. Sy. porque a licença que Horácio (*a*) em a sua árte poẹtica dá aos latinos, pera compoerem uocábulos nóuos, com tanto que sáyam da fonte grega: essa poderemos tomar, se ôs deriuármos da latina.

F. Lógo per essa maneira nós faremos copiósos de uocábulos, e recebidos em uso ficármos-ã tã próprios como sã os latinos que ora temos, que se to-

(*a*) Horatius in arte poetica.

tomárã per esse módo.

P. Eu nã fálo em latinos de que Espanha tẽ tomádo posse antiguamente: mas agóra em nóssos tempos cõ aiuda da empressám, deuse tanto a gente castelhana e Italiana e Francesa ás treladaçoẽs latinas usurpando uocábulos, que os fez mais elegantes do que fóram óra á cinquoenta ánnos. Este exercicio se ô nós usáramos, ia tiuęramos conquistáda a lingua latina como temos Africa e Asia: á conquista das quáes nos mais dęmos que às treladaçoẽs latinas. E o sinal desta uerdade, ę que nã sómente temos uitória destas pártes, mas ainda tomamos muitos uocábulos: como podemos uer em todolos que começã em, ál, e em, xá, e os que acabam ẽ, z, os quaes sã mouriscos. E agóra da conquista de Asia, tomamos, chatinár, por mercadeiár, Beniága, por mercadoria, Lascarim, por hómẽ de guęrra, çumbáya, por mesura e cortesia: e outros uocábulos que sã ia tã naturaes na bóca dos hómẽes, que

na-

uaquellas pártes andáram, como o ſeu próprio portugues. Aſſy que podemos uſár dalgũus termos latinos que a orelha bem receba, porque ella julga a linguágẽ e muſica e e cenſor dambas: e como os cóſintir hũ dia ficarã perpetuamente.

F. Poderã todos os que ſábẽ latim tomár eſta licença, pera deriuár uocábulos delle a nós?

P. Nam ſam todos para iſſo liçençiádos: e os que ô forẽ, ſerá em algũus uocábulos, que a natureza da nóſſa linguágẽ açeite. Porque (a meu iuizo) tã mal parece hũ uocábulo latino mál deriuádo a nós: como alguãs paláuras que achamos per eſcrituras antigas, as quáes o tempo leixou eſqueçer. A my muito me contentam os termos que ſe confórmam com o latim, dádo que ſeiam antigos: ca deſtes nos deuemos muito prezár, quando nã achármos ſerem tã corrutos, que eſte labeo lhe fáça perder ſua autoridáde. Nã ſómente os que achamos per eſcrituras antigas, mas muitos

tos

tos que ſe uſam antre Douro e Minho, conſeruador da ſemente portugueſa: os quáes algũus indoutos deſprezam, por nam ſaberem a raiz donde náçe.

F. O outro dia em huã liçám que nos leo nóſſo męſtre, trouxe eſta autoridáde de Tullio: Nas paláuras nam á couſa tam áſpera que o uſo nã fáça brando, e ſuaue.

P. Caſy a eſte propóſito ô tráz Tullio. E uerdadeiramente á primeira uiſta, nã á couſa mais grâue antre os bõos Iuizos, que a uariaçám de tantos traios como os óra uſamos: os quáes ſe preguntares donde uięram, ou cuios fóram, nã lhe acharás mais çęrta natureza que a opiniam. Pois as cãtigas cõpóſtas do pouo, ſem cabeça, ſem pęes, ſem nome, ou uęrbo que ſe entẽda; quẽ cuidas que âs tráz e lęua da tęrra? quęm âs fáz ſerem tratádas e recebidas do comũ conſintimento? O tempo. Pois eſte fáz as couſas tã naturáes como a própria natureza. Eſte nos deu a elegancia latina: eſte nos trouxe a barba-

ria

ria dos godos, este nos deu, xa, e
cha, dos mouriscos, e este nos póde fazer ricos e póbres de uocábulos, segundo o uso e pratica que tiuęrmos das cousas. E nã te pareça trabálho sobeio entender tãto na própria linguágem; porque se fores bęm doutrinádo nęlla, lęuemente ô serás em as alheas. Este ę o módo que tiuęrã todolos gregos, e latinos: tomárã por fundamento saber primeiro o seu que o alheo. Quęro dizer, que Tullio, Cęsar, Liuio, e todolos outros a que chamamos fonte da eloquençia, nũca aprenderã lingua latina, como a grega: porque ęra sua natural linguágẽ, tam comũ ao pouo Romano, como uemos que a nóssa ę ao pouo de Lisboa, mas soubęram a grãmática della. Esta lhe insinou que cousa ęra nome, e quantas calidádes e figuras tinha, os tempos, e módos do uęrbo, e todalas pártes que ręgem, e sã regidas: com os mais açidentes e ręgras que a lingua latina tem. Destas cousas foram os lati-
nos

nos tã curiósos, por apurár a sua lingua, e â iguárẽ á grega (donde elles tomaram parte da sua eloquençia): que se escreue compoer Çésar hũ tratádo da analogia da lingua latina, e Messála a cada letra do A, b, c, fez hũ liuro que trata della e Várro outro da Ethimologia, de que ao presente temos alguã párte. Cárlo mãno a imitaçám destes, tambem compos a lingua alemãa em árte, e lhe deu nome nouo aos meses e aos uentos. Estes e outros tã gráues e doutos barões, em cuia mã e arbitrio estaua o estádo e regimento do mundo, assy ouueram este exerçiçio por glorioso; que na força de suas conquistas e ármas aly ô exercitáuã. E açerca delles, mais se estimáua a uitoria que a sua lingua tinha, ẽ ser recibida de todalas bárbaras naçoẽs, que de âs sometter ao jugo do seu império. E neste cuidádo forã tã solicitos, que andando antre ôs Pártos e outros tã bárbaros pouos: nã consentiam que faláffem, senam a sua lingua latina,
por

por demoſtrár o impęrio que tinhã ſobre todalas outras nações. E o mais çerto ſinál que o Romano póde dár ſer Eſpanha ſudita ao ſeu impęrio, nã ſerã ſuas corónicas e eſcrituras, cá eſtas, muitas uezes sã fauoráuees ao ſenhor de quẽ fálam: mas a ſua linguágem que nos ficou em teſtimunho de ſua uitoria. E quanto antre as couſas materiáes, ę de mayor exçellençia aquella que máis dura: tanto açerca das couſas da honrra sã de mayór glória as que a memória mais retem. Exemplo temos em todalas monarchias, cá ſe perderam cõ a uariedáde do tempo, e fortuna das couſas humanas: peró leixou a lingua latina eſte ſinál de ſeu impęrio, que durará eternálmente. As ármas e padrões portugueſeș póſtos em Africa e em Aſia, e em tantas mil ilhas fóra da repartiçám das tres partes da tęrra, materiáes ſam, e podeâs o tempo gaſtár: peró nã gaſtará doutrina, coſtumes, linguágem, que os portugueſes neſtas tęrras leixárem.

F.

F. Nã ſey lógo quál ſerá o portugues de tã errádo iuizo , pois ę certo que mais póde durar hũ bom coſtume e uocábulo , que hũ padrã : porque ſenã preza mais leixár na India eſte nome , mercadoria, que trazer de lá , beniága , cá ę ſinál de ſer uençedor e nam uençido.

P. Cęrto ę que nã á hy glória que ſe póſſa comparár , a quãdo os mininos Ethiopas , Perſianos , indos daquẽ e dalẽ do Gange , em ſuas próprias tęrras , na força de ſeus tẽplos e pagódes , onde nunca ſe ouuio o nome romano : per eſta nóſſa árte aprenderem a nóſſa linguágem , com que póſſam ſer doutrinádados em os preceitos da nóſſa fę , que nella uám eſcritos.

F. Pois quanto ao proueito dos próprios portugueſes , eu , e o que for eſpermentádo ô póde iulgár : cá ſenam ſoubęra da grãmática portugueſa , o que me uóſſa merçe inſinou , pareceme que em quátro annos ſoubęra da látina pouco , e della muito

to menos: mas cõ saber a portuguesa fiquey alumiado em ambas, o que nã fará quem souber a latina.

P. Eu quero confirmár essa tua uerdádade: com testimunho do que iá uy em alguãs escólas da grammática latina. Por os mestres nã saberem as regras da nóssa lhe era tam difficultoso achár as materias da latina, que tinham cartipácios de latijs em linguágem, por onde ôs dauã aos moços: como frácos pregadores sermonários pera todo o anno.

F. Nã se poderia insinar esta grãmatica portuguesa aos meninos na escóla de ler e escreuer, pois e tam leue de tomár, e da hy iriam iá grammáticos pera a latina.

P. Nem todolos que ensinam ler e escreuer, nã sã pera o oficio que tem, quãto mais entẽdella, por crára que seia. E ainda que isto nã seia pera ty, dillôey pera quem me ouuir, como hómẽ zeloso do bem comũ. Huã das cousas menos oulháda que á nestes reinos, e consintir ẽ todalas nóbres uil-

uillas e cidádes, qualquer idióta é nã aprouádo em costumes de bõ uiuer, poer escóla de insinár mininos. E hũ çapateiro que ę o mais baixo oficio dos macanicos: nã põem tẽda sem ser examinádo. E este, todo o mál que fáz, ę danár a sua pęlle, e nã o cabedál alheo, e mâos męstres leixam os discipulos danádos: pera toda sua uida. Nã sómente com uicios dálma, de que podęramos dár exemplos: mas ainda no módo de ôs ensinar. Porque auendo de ser per huã cartinha que ahy á de letera redonda, perque os mininos lęuemente saberám ler, e assy os preçeitos da nóssa fę, que nella estam escritos: conuertem ôs a estas doutrinas moráes de bõos costumes: sáibam quãtos esta cárta de uenda: E despois desto aos tãtos dias de tal mes: E perguntádo pelo costume disse nichil. De maneira que quando hũ moço sáy da eschola, nã fica cõ nichil, mas póde fazer milhor huã demãda, que hum sollicitador dellas, porque mãma es-

tas doutrinas cathólicas no leite da primeira idáde. E o que piór ę, que per letera tiráda andã hũ anno aprendendo por hũ feito : porque a cada folha, começa nóuamente conhecer a diferença da letera que causou o apáro da pena com que o escriuám fez outro termo iudiciál.

F. Pois os męstres de ler e escreuer dizem que a letera tirada ensina a redonda, e a redonda nã a tiráda, e os moços se fázem mais desenuoltos per ella.

P. Quem ouuęr de iulgár o que lhe ę mais proueitoso ueia primeiro o que ensina Quintiliano e sam Ierónimo em huã epistola a Leta sobre a instituiçám de sua filha, e o pápa Pio em hũ tratádo que fez a Ladisláo rey de Boęmia, e assy outros tã gráues barões que teuęram ciencia, e esperiencia. Porque achará que os preceitos que dęrã á religiã escolástica, nã sam tã asperos como os da ręgra dos frádes menóres : os quaes ẽ o primeiro anno de nouiciádo trátam

Q os

os nouiços cõ toda aſpereza, pera os eſperimentar de paciencia. As plantas nouas pera prender com uiua raiz, nã querẽ logo o fęrro ao pę: depois que ſam duras, e bẽ ẽramádas, entam lhe conuęm o podã, pera âs deſafogár. Nã ſe amãſam e trazẽ ao iugo os nouilhos como os touros: nẽ aſſi recębe o freo o podtro como o cauálo, hũus querẽ mimmo e outros eſtimolo, mais póde o artificio que a força, a continuaçã branda e mimóſa que o impeto áſpero. E quando pera as couſas iracionáes iſto ſe requęre, que tái deue ſer o arteficio, pera plantár doutrina áſpera em naturezas tenrras, como ę o entendimento dos mininos.

F. Parece que nã pode ſer melhór arteficio do que ſe uſa ẽ as eſchólas cõ elles: cá ôs principiam per, a, b, c, que ę conhecimento das leteras, e dhi os męteem em as aiuntár hũas cõ as outras de que ſe compõe as ſyllabas, ba, be &c. depois ôs lęuã aos nomes que ſe compoem dellas, e

per

per derradeiro á uariaçám de todalas outras pártes, porque assy de gráo em gráo, de pouco a máis, aprendem a ler.

P. Como em o módo de proceder de letera a syllaba e de syllaba a nome, tem essa órdem: assy queria que â teueſſem em o gęnero da escritura e carateres della. Porque como o intendimento se deleita em as pártes confórmes que guárdam proporçám semimmetria e figura, e nesta tal tęrra a memória prende cõ mais uiua raiz: nesta doçura de leite que tẽ a letera redõda os queria primeiro mamẽtar, e dhy fosẽ leuádos á codea da tiráda que requęrẽ força de dente e paciencia de negócios, estes sam os seus preçeitores. As audiencias e nã as eschólas fizęram todolos iuristas dęstros em o ler dos feitos: e os oficiáes publicos (cuia profiſſam ę papęl e tinta) porque â nam teuęram de letera redonda, nã sàbem rezàr huã oraçã per ella, e pela tiràda sam mais corrẽtes

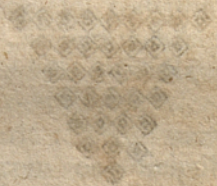
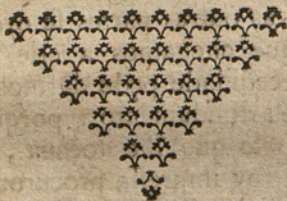
que hũ cego na óraçàm da ẽparedàda. Assy que desta esperiençia pódes enferir, ler, a eschóla ô ensina, desonuoltura os negócios â dám, letera redonda se aprende, e a tiràda sem mestre se alcança. Quẽ quiser filhos, que lhe nã sàyam das eschólas desesperàdos de poder ir auante, per os barrancos que tem o caminho da letera tiràda, per a redonda ôs mande primeiro caminhàr, ca esta cõ pouco trabàlho, e muito proueito, e em menos tẽpo se alcança, e ficã per ella abiles pera mayóres doutrinas.

F. Nã aueria remedio pera os mestres seguirẽ com os dicipulos esse caminho?

P. Nã està em mais o remedio que uir a noticia delrey nósso senhor: porque como ę zelador dos bõos costumes, e fauorece as leteras tam liberàl e manificamente, mandarà prouer nisso como ô tem feito em os estudos de Coimbra, a quàl

óbra

óbra ſerà póſta no cathàlogo das merçes que eſtes reinos delle tem reçebidas : muy celebràda dos preſentes , e louuàda dos que uięrem depois de nós.

FIM.

DIALOGO
DA
UIÇIOSA VERGONHA

OLYSSIPPONE.
Apud Lodouicum Rotorigiũ
Typographum.
M. D. XL.

IOAM DE BARROS
EM O DIALOGO DA VIciósa uergonha.

EM o prólogo da Cartinha e grammática da nóssa linguàgẽ, que deregimos ao principe nósso senhor: prometemos hum Diàlogo da uiciósa uergonha, por ser matęria conueniente à idàde dos mininos em cuio proueito as outras pàrtes se ordenàram. Agóra que chegamos a elle, parece que a necessidàde pęde dàrmos aqui razã do seu fundamento: porque o impressor pelo que lhe tocàua, como a Cartinha foy impręssa procurou proueito della sem oulhàr a nóssa órdem. Porque depois que os mininos sàem das leteras que ę o leite de sua criaçàm: começã a militar em costumes pera que lhe conuęm àrmas conuenientes aos uicios naturàes de sua idàde. E como a uiciosa uergonha ę o primeiro imigo que os comęte foriamos neste seguinte Diàlogo àrmas com que se della pódẽ defender.

DIA-

DIALOGO

PAY *FILHO*

Vem cà, António: Vai à minha liuraria, e tràze hũus quadęrnos numero quinze, que estã na estante segunda na pàrte numero seyes.

F. Sam os quadęrnos da grammàtica da lingua Portuguesa, que compos pera o principe nósso senhor?

P. Esses sã ôs que peço.

F. Là ficam outros quadęrnos numero dezaseyes, e diz a cóta, Tratádo de causas. Sam tambem aquelles da matęria da grãmàtica?

P. Nã, esse ę hũ tratàdo deregido a ty, o quàl uou cõpoẽdo pelo discurso dos tempos.

F. Que quęr senhor dizer, de causas; porque ainda nã ouuy tal titolo?

P.

P. Nã ouuiste tu ià falàr nos problemas de Aristoteles?
F. Sy.
P. Pois esses de causas tràtam.
F. Logo tratádo serà de filosophia naturàl? porque meu mestre tẽ hũus problemas, e diz elle que sã questões de filosofia.
P, As causas do teu tratàdo nã sã naturàes, mas moràes: ou por falár uerdade sã de homẽes temporàes, que em huãs mesmas óbras derã diuersos fructos por diferentes causas, donde naceo o titolo ao teu tratàdo. Tem-lhe muyto amor, cà eu tô leixo como herãça de minha possibilidáde: e se te nã leixàr outra mayór, ahi acharàs tambem essa causa, que serà assàz pera saberes que tenho amor de pay limitádo na ley de deos. Leuãtate, áias a sua bençã e a minha. E por galardàm dessa cor que te ueo ao rostro pois estamos ẽ causas, quero te dizer a causa della: e quam

quam louuàda nos de tua idàde
ẹ a necesària, e quã uiciósa ẽ
todos â sobeia. E nisto farey ô
pera que pedia estes quadẹrnos
da grãmàtica, que ẹra escreuer
alguã cousa moràl pera doutri-
nàr os de tua idàde. E se acer-
ca desta matẹria da uiciósa uer-
gonha deseiàres saber algũa cou-
sa, pódes perguntàr: e assi das
tuas perguntas e minhas repós-
tas faremos hum dialogo ino-
cente pera inocẽtes.

F. O outro dia estàua meu mẹstre
lendo hum tratàdo de Plutárcho,
cuio titulo tambem ẹra da uició-
sa uergonha.

P. Muitos autores tratáram de huã
matẹria, mas o módo e cami-
nho que cada hum leuou, fez
a uariaçã de quantos tratàdos
uemos. Plutàrcho, dàdo que se-
ia dos mais gràues autores que
tratàrã matẹrias moràes, nẽ por
isso seguirey em tudo seu cami-
nho, mas daquelles que seguirã
ô

ó do auãgẹlho de Christo que elle nã seguio nẽ alcãçou , no quàl acharás mais enleuàda filosofia da que tratárã todolos gẽtios escritores. E porẽ , porque a pràtica ẹ contigo e ordenàda aos de tua idàde , os quàes ià das escólas tendes ouuido ditos e sẽtẽças de moràes escritores como Plutàrcho : traremos as autoridàdes e exemplos daquelles que nos ocórrerẽ à memoria , roubàdos delles como de iniustos possẹdores , à imitaçã dos hebreos (*a*) : que roubàrã os uàsos , e preciósas ioyas dos egiçios. E daqui te dou licença que âs póssas alegàr , quando te ocorrerem a preposito da matẹria. E por nã preambulâr mais, quẹro fazer o que diz Tullio (*b*) no liuro dos oficios (começàr da difinçã pera se entender aquillo

(*a*) Exodi. xij. c
(*b*) Lib. 1. de offi.

lo de que ſe tràta. Ariſtoteles (*a*) quęr que a uergonha, ſeia hũa dor, e toruaçã dos màles preſentes ou futuros: os quàes ſobreuindo tràzem infamea. Santo Thomàs (*b*), diz, uergonha ę hũ temor de torpeza reprenſiuel, que principalmente oulha ao uitupęrio e per conſiguinte à culpa: e iſto em duas maneiras, ceſando ou encobrindo.

Difinçam da uerg.

F. Lógo ſegundo eſſas difinçóes tem ella tres nomes? Dor, Toruaçã, e Temor?

P. Os nomes diferentes, sã ſegũdo as cauſas donde ella procęde. E daqui uem outros lhe darem diuęrſos epitętos em ſuas difinçóes. Nós pera nóſſo propóſito diremos, ſer huã affeiçã generóſa do animo que proçęde de honrra e humildàde com reſpeito de tres tempos.

P. Eſſa difinçam nam entendo eu por

(*a*) Lib. ij, rethoricorum.
(*b*) S. Tho. ij, ij, q. c, vi, ar. ij.

por ſer cõtra natureza dous contrairos em hũ ſoieito como diz a ſentença comum. E mais ſegũdo os lógicos (*a*) a difinçã á de conuir com o definido, e ambos ſe am de conuerter hũ em outro.

P. Ouuirás as diuisões della: e entã ſentirás como honrra e humildáde per ley de Chriſto dõde nós fundamos eſta difinçam, ſe contem debaixo de hum ſoieito, com reſpeito de tres tẽpos, que correſpondẽ aos tres nomes que apontáſte, das primeiras difinções. E quãto á primeira que ę dor, á hi huã uergonha que tem reſpeito ao tempo paſſàdo: a qual ſe gęra da memória do peccádo cometido: E o primeiro aſento deſta foi no paraiſo terreál, quãdo depois que Adam (*b*) pecou ſeſcondia antre as áruores do paraiſo, e reſ-

Diuiſam da uergonha.

(*a*) Ariſt. in ij, topic. ca. xxi.
(*b*) Gen. iij, ca.

respondeo a deos que o chamáua: Senhor ouuy a tua uóz e escondime porque ęra nu. Esta uergonha por causa do que se sęgue a ella que ę perdam: pódese chamár penitẽcia. Este perdam, conseguio elrey Ezechias, (*a*) e Dauid (*b*), e a Madalęna (*c*) em casa de Symam lepróso, e a adultera (*d*) quãdo â presentàram a Christo que a cõdenàsse, e Pedro (*e*) quãdo chorou amargósamente: e este perdã (*f*) conseguira Iudas, se quãdo disse pequei em trair o sangue do iusto, esperára na sua misericórdia, porque sem esta esperança pouco aproueitã lagrimas, uergonha, e dor. Outra uergonha à hi que corresponde à toruaçam e tempo presente: a quàl se pódę chamàr

(*a*) Isa. xxxviij.
(*b*) Reg. xxiiij.
(*c*) Luc. vij. ca.
(*d*) Joan. 8. ca.
(*e*) Luc. xxij. ca. (*f*) Mat. xxvij.

màr filha da humildàde: porque ſe gęra quãdo alguem ouue couſas de ſeu louuor. Eſta naçeò no tẽpo que o anio ſaudou (*a*) a nóſſa ſenhora: quãdo ſe toruou neſta palàura, gratia plena. Eſta uergonha quęrem imitàr aquelles em cuia àlma reina innoçençia e pudiçiçia uirginàl. A outra uergonha que ę filha do temor, e tem reſpeito ao tẽpo foturo: ę quãdo de palàuras ou feitos dęſoneſtos per ſy ou per outrem cometidos, alguẽ teme que lhe póde ſobreuir dano de infamea ou reprenſam. Eſta teuęram Sem e Iafet filhos de Noè (*b*) quãdo cõ os roſtros uiràdos da deſoneſtidàde que o uinho cauſou em ſeu pày, ô cobrirã cõ ſuas càpas: e eſta teuęrã tambẽ os ſęruos de Suſana (*c*), ſendo acuſàda de adultęrio. Aqui neſ-

(*a*) Luc. i, cap.
(*b*) Geneſis. ix. cap.
(*c*) Danie. xiij. cap.

nestes tres respeitos de uergõha uam tres pártes suas que nam espeçificamos em nome, peró que dissęsemos seus efeitos : por nam termos a cópia de uocábulos que tem os gregos e latinos, cá elles tẽ estes tres, Pudor, uerecundia, e Erubecencia. E dizem que difęrẽ nisto : pudor ę das cousas torpemente feitas, uerecundia nam sómẽte das torpes mas ainda das que sam bem e honestamente acabádas, e erubeçencia parece que partecipa dambas, sómente está em tempo presente. Das quáęs partes, por âs nam termos em nome : trataremos em gęnero, de baixo deste uocábulo uergonha.

Tres pártes da uergonha.

F. Em que párte do hómẽ está situáda esta uergonha, porque uemos quãdo alguẽ â padeçe uirlhe cor ao rostro?

P. Aristóteles quęr que na uista dos ólhos : dõde Alexãdre Afrodiseu ẽ seus problęmas diz, que

Em que parte do ho-

mem está a uergonha. que aquelles que âté trabálhã por escõder os ólhos. E tem por tam cęrto este apousentamento della, que quęrem algũus que os cęgos â nam tenhã, ainda que ouçam cousas de que se póssa auer. E daqui uięram os antigos pintár Cupido cęgo: por ser deos damor desonęsto, E Sócrates, quando no diálogo de Platam quis tratár delle cobrio os ólhos: porquelles sam os que padeçem, e assi ô diz o prouęrbio grego, A uergonha nos ólhos.

A q̃ idade cõuẽ a uergonha. F. A que idáde cõuẽ mais esta uergonha?

P. A idáde dos moços, como quęr Platã (*a*). E em quanto durar no animo de cada hũ (segundo Sęneca)(*b*) auerá nelle alguã boa esperãça. E assi ô disse Diógenes (*c*) a hũ mãçebo, que se

(*a*) Plato in dialogo de temperantia.
(*b*) Seneca in epistola xxv. in apophthegmatibus. (*c*) Ibidem.

ſe fez uermelho : Cõſia filho, porque a uergonha ę cor da uirtude. E iſto quis dizer Pytias (*a*) filha de Ariſt. quãdo lhe perguntarã qual ęra a cor mais fermóſa, e reſpõdeo : A uergonha que ſe gęra nas faces. E ę tã naturál nos mançebos e contra a natureza em os uęlhos, que dizia Ariſt. tã mal lhe pareçer o uęlho uergonhozo, como o moço deſauergonhádo.

F. Porque ſe louua mais ẽ huã idáde que na outra?

P. Porque a uirtude tráta açerca das couſas defices : e onde á mayór ázo de pecár ahi ſe louua a auſtinençia do pecádo. E como a concupiçẽcia, que inclina a todolos uicios, tẽ mayór força em os mançebos que nos uęlhos: o que ę louuor ẽ hũus, ę uitupęrio ẽ outros, porque na guerra eſtà o louuor da uitória.

F. Se a uergonha ę uirtude, co-

(*a*) Ariſtotel. lib. iiij. Ethico.

mo ſe á por uicio nos uęlhos?

Em que difere a uergonha da uirtude.

P. A uergonha difęre da uirtude niſto. A uirtude ę hũ habito que conuẽ á idáde robuſta e conſumáda: e a uergonha, ę paixã propria da idáde iuuenil. A uirtude tem por oieito bẽes cõfórmes á razã, e a uergonha couſas torpes. E por iſſo diz Ariſtó. (a) que nã cõuẽ a toda idáde, ſenã à iuuenil, e que neſſa ę louuàda. E ſanto Ambró. (b) ô declára mais dizẽdo: como ẽ os uęlhos a grauidáde, e nos moços alegria, aſſi ẽ os mãçebos ſe louua a uergonha càſi como hũ dóte da natureza. E por ſer nelles tã natural dizia Catã, (c) que mais ô contentáuã os mancebos que ſe faziã uermelhos, que os que ſe tornauã amaręllos; porque hũus denotã uergonha, e outros o contráiro.

F.

(a) Lib. iiij. Ethic.
(b) Lib. 1. de offi. cap. xvij.
(c) In apopthematibus.

F. Na construiçã da lingua latina me lẽbra que ouui algũus louuores della, assi como ẽ huã comędia de Plauto onde diz (*a*). Aquelle pereçeo a quẽ faleçeo uergonha. E Euripides (*b*) ẽ hũa tragędia reprouãdo o contrairo della disse: que nã auia mayór uiçio em os hómẽes que ter pouca uergonha. E parece q̃ isto reçeáua a rainha Dido, (*c*) (segundo Vergilio conta) quando dizia, Ante morrerey que ofender a uergonha, ou desatár a obrigaçã della. Peró nã sey de que sęruẽ tãtos louuores, ẽ huã cousa que diz ter por oieito cousas torpes?

P. Nesta semelhança ô entenderás. Como sã de mayór estima as hęruas que presęruam o corpo de infermidàde, que aquellas que lhe restáuram a saude: assi

ę

(*a*) Plaut. in Bacchide.
(*b*) Eurip. in Medea.
(*c*) Verg. in. iiij.

ę de máis exçelençia o estádo inoçente que o da penitençia, porem nã leixa de ser saudáuel e louuáda; porque nos tórna a gráça perdida. Assi o soieito de que tràta a uirtude, peró que seia máis puro que o da uergonha, nem por isso leixa ella de ser louuáda: por razam dos efeitos que della procędem, ca denótam animo generoso. E por isso dezia Ierónimo (*a*), Os engenhos bęm criádos máis fácilmente ôs uence a uergonha que o medo: e aquelles a que os tormentos nã uenceram, ás uezes a uergonha ôs uencęo. E diz Bernárdo (*b*) por estes, Que cousa ę mais amáuel que o mançebo uergonhoso, quando clára pędra preçiosa de costumes ę a uergonha na uida e rostro do mancebo, e quam uerdadeira nuncia de boa esperãça nelle: por

(*a*) Hieronim. ad Pammachiũ.
(*b*) Ber. super cantica serm. lxxviij.

por ſer hũa uàra de diciplina, deſtroidor dos máles, defenſor da pureza, eſpeçiál glória da conciencia, naturàl galardam da fama, fermoſura da uida, aſentamento e permiçias da uirtude, louuor da natureza, e ſinál de toda a couſa honęſta. E peró que eſtes e outros louuores áia della, pera que em ti ſeia louuáda ás de conſiderár o módo e limitaçám que lhe ſam Gregório (*a*) neſtas paláuras dá: No mál a uergonha ę louuáda, e no bẽ repreẽſiuel: no mál ę ſapiençia, no bẽ ſandice. E aquelle que á uergonha do màl que fez, uirá ter à liberdàde da uida: mas o que à uergonha de fazer bem eſte cáy do eſtádo da uirtude, e uáy ter á condenaçã como diz o redentor (*b*), Aquelle que á uergonha de my á dos meus ſermoẽs. Neſta limitaçam (co-

Em que a uerg. é louuada; e em que uituperada.

(*a*) Greg. ſuper Ezechiel: ho x.
(*b*) Luc. ix. ca.

(como diz a escritura) pendem todalas leyes : e nęlla está o soieito da nóssa pratica : que ę da sobeia uergonha nas cousas honestas, sobeia em concęder as torpes.

F. Como se lemita esse mál e bęm em que ella ę louuada em hum, e uituperáda em outro: porque nas cousas que tem estremos ę necessário alguãs balisas de saluaçã que auisem os simples do pirigo.

P. Porque se nã podem particularizár quantas tem esta paixám, poerey sómente tres gęneros delles : debaixo dos quáes está muitas espęcias que no discurso da pratica irás alcãçando peró que de todos nã trate. A hi hũus defeitos que os homẽes naturalmente auorrecẽ : os quaes quãdo sã manifęstos gerã nelles uergonha, e por isso ôs deseiã emcobrir. Estes táes defeitos ou sã naturáes, ou temporàes, ou da uontáde. Os naturáes ou sã espirituáes ou corporáes. E como nã está em nós-

Defeitos de q̃ se causa a uergonha

nóſſo poder apartár de nós os naturáes e tẽporáes : nã temos nelles tãta culpa como nos defeitos que a uontáde comẽte, per comiſam, ou permisã, por ſer liure, ẽ cuio poder eſtá quero e nam quero.

F. Mais clára á miſter o meu intendimento cada párte deſſas, pera âs poder alcãçár.

P. Aſſi eſperaua de o fazer, por nã ficáres cõfuſo. Os defeitos naturáes eſpirituáes, eſtã no iuizo, na memória, e ẽ todalas outras pártes e potencias a que chamã organicas, per meyo das quáes o intendimento recebe todalas couſas. E como da perfeiçã deſtas potẽçias os hómẽes ſe gloriam máis que de todalas perfeiçoẽs corporáes: aſſi os ſeus defeitos lhe cauſã mayór uergonha, quãdo tem capacidáde pera os iulgár. Porque ſe algũu é tam cego que ôs nã conhece, a tál inorãcia, é parelle uidá deſ-

can-

cansáda, per aquella authoridáde (*a*): Em muita sapiencia muita indinaçã, e aquelle que acrecenta çiençia acrecẽta dor. Peró quando alguem em sy conhece defeitos inteleituáes, e ôs nã quęr confessár: se a prática das cousas onde estes defeitos aparecẽ (como em tóque) ę ante pessoas que conhecem os quilátes de cada hum, aqui está o trabálho de os encobrir, por nã encorrer na uergonha de lhôs sentirem.

F. Segundo Tullio (*b*) o louuor da uirtude cõsiste em obrár: e como no que cada hum fáz se póde conhecer os quilátes do seu intẽdimento, que módo póde alguẽ ter pera encobrir defeitos de inorancia?

P. Sabes quã sotil ę a soberba, que dos inorantes fáz industriósos, ou mais uerdadeiramente ipó-

(*a*) Ecclesiastes, 1. cap.
(*b*) Tul. 1. de of.

ipócritas daquillo que quęrem cõtrafazer: por nam perderẽ a opiniã que elles queriã que se delles teuęsse. E emtam, uem a confessár defeitos corporáes que está a ólhos e a fáce de todos, pera encobrirẽ cõ estes os espirituáes que mais estimã. E daqui uẽ que hũus se fázem moucos, outros de curta uista, outros de pouca fála: e assi outros remędios que tomã de ẽcobrir defeitos espirituáes.

F. De que cautęlas póde alguẽ usár nã sendo leterádo mostrar que ô ę?

P. Cęrto está que quẽ nã soubęr mathemática por ser çiençia demostratiua, que todos â concedarã aos professóres della: e assi outras ciencias que estã debaixo do temor da palmatória, e da sua deçeplina. Peró os negócios que se trátam sem estes preçeitos, e estaõ em iuizo e saber naturál, nã á quem conceda o in-

intendimento e gouerno delles a segunda pessoa, Todos dizem, eu disse, eu fiz, eu mandey, eu aconselhey: e assi nunca se as cousas dam a quẽ bem milita nellas, mas a quẽ âs blasona por suas.

F. Lembrame que diz Terencio (*a*) que nã ę pequena industria: saberse aproueitár das industrias alheas. E quando tachauã a Vergilio que furtáua os uersos de Homero pera a sua Aeneida, dizia: Nam ę pequena uitória tomár a máça da mam de Hercules.

P. Prudencia ę seguir os bõos conselhos e imitar honestos costumes e gloriósos feitos: mas traiçam e latroçio roubálos. Corra a moeda com o crunho do senhor, e aproueitese quẽ quiser della, porque mayór uergonha ę roubos alheos que defeitos próprios, quãdo nã sã por comissã ou permis-

(*a*) Terentius in Eunucho.

missam da uontáde. E dádo que a materia que tu abriste tinha campo pera se correr esta pessoa eu : leixemos erros alheos , cá minha tençám ę , dárte doutrina e nã descobrir industrias alheas de pouco louuor , e isto baste pera sentires o que tóca á sobeia uergonha por párte dos defeitos naturàes espirituáes. Quanto aos corporáes , estes estam na composiçám e estatura de todolos membros , e na saude delles. Os quáes quando com toda perfeiçã aconteçem a alguem , iuntamente com os espirituàes que dissemos : este tál se póde gloriár dá liberalidade da natureza.

Defeitos corporaes.

F. Que culpa tẽ os hómẽes nos defeitos da natureza , pois nã forã em sua mam , cá segundo sentença de Aristóteles (*a*) , das cousas que nos uem per natureza , nẽ somos louuádos nẽ uituperádos ? *P.*

(*a*) Arist. 1. Ethi. cap. xvi.

P. Por isso ę ella sobeia e escusáda uergonha. Que culpa tenho eu na fraqueza do meu iuizo, da confusám do intendimento, da pouca memória, da uista curta, da lingua blęsa, dos ólhos trocádos e nã dereitos, do cabelo crespo e nã corredio, da bárba ruyua e nã preta, do nariz grande e nã pequeno, das pęrnas gróssas e nã delgádas, curtas, e nã compridas, e doutras composiçoẽs naturáes, em que as máis uezes tem culpa a openiám e nam a natureza? Per uentura o uáso emuèrgonharseá porque o oleiro ô fez pucaro e nã gorgoleta? Sábe que estes defeitos espirituáes e corporáes ou a imaginaçã delles, nam ôs deu deos a alguẽ pera com elles ô auergonhár pera mál, mas encaminhár pera bęm de sua saluaçám. Cá elles abátem o que as perfeições enlęuam, as quáes pela mayor párte sempre uem

acom-

acompanhádas com mayór opiniam de ſi, do que cada hũ deue ter, e por iſſo muytos cairam em confuſam eternál. Quem derribou Lucifer da alteza de tanta bemauenturança, ſenã os dótes com que ô deos criou? Nam te parece que lhe fora mais ſaudáuel menos perfeições intellectuáes? Pois ſe decermos á terra, começando ẽ nóſſo primeiro pádre Adã, e deſi deſcorrẽdo per muytos dos ſeus filhos, que acharemos ſenã exemplos de condenaçã, cauſáda das perfeiçoẽs naturáes por mál uſarem dellas. E por iſſo mãda Chriſto (*a*) que ſe a minha mã ou pę meſcãdalizár, que o córte e lance de mym: cà melhór ę entrár fráco e mãco no paraiſo, que cõ duas mãos ou pęes no fogo eternál. E que ſe o meu olho meſcãdalizár, que o arinque e lance de mym, cá melhor

(*a*) Mathei cap. xviij.

lhor ę cõ hũ olho entrár na uida eterna , que cõ dous ser lãçádo no inferno.

F. Hũ bẽ dizẽ que tem a uergonha que se causa pelos defeitos naturáes : trabalhárẽ algũas pessoas por recõpensàr isto , cõ algũa uirtude , ou contrariã tãto ao defeito tę que ô conuęrtẽ a sua perfeiçàm.

P. A primeira razam de recõpẽsà , muytas uezes acontece , a segunda, nã ę comum : porque cõuerter hũ defeito naturàl à sua perfeiçã càsi parece cõtradizer aquella maxima de Aristóteles : (*a*) Da priuaçã ao hàbito , nã à regresã. E porque a primeira està ẽ nós pòr ser auto de uontàde que ę liure , mãdàua Sócrates (*b*) aos seus decipulos que se contemplassem no espelho , e uendose nelle formósos fizęssem as óbras que conuinhã à fórma : e pa-

(*a*) Aristot. lib. 1. predicamentorum.
(*b*) Apuleus de magia lib. 1.

e pareçendo defórmes, o qué na fáce ę menos, isto recompensassem com fermosura de costumes: câ estes por serem bẽes dalma dam louuor á uida e a ella gloria. Quęm teue máis defeitos na pesoa que Sócrates (segundo Platám nos Silenos de Alçibiades)? Quęm mais monstro que Isópo? Quęm máis desprezíuel e hórrido que Diógenes? Peró cõ suas doutrinas recebemos exemplo de bõos costumes: os quáes nam leixou a fermosura de Narciso, nem os cabelos de Absalon. Como diz Sęneca (*a*), debaixo de qualquęr pęlle se póde encobrir fórte e beatissimo engenho: e de corpo defórme, baixo e pequeno, sair ánimo fermoso e grande. Porque nã se afea o ánimo com a deformidáde do corpo: mas

(*a*) Epi. l. xxviij.

com a fermoſura do animo ę o corpo ornádo. Os outros defeitos a que chamamos temporàes eſtam na honra da linhàgem, dos oficios, dinidàdes, priuança de principes, riquezas, e outras glorias do mũdo: ou por melhór dizer opiniões de trabàlhos, por os muytos que os hómẽes pàſſam em as aquerir e ſoſtentàr. Porque eſtas opiniões ſam as que inuentáram conquiſtàr, nauegàr, tratàr, eſcambàr, onzenàr, periuràr, murmuràr, retratàr: com todalas outras induſtrias que Satanàs inuentou de ganhàr honrra e fazenda.

Defeitos temporaes.

F. A hi iram de uólta os defeitos da uontàde, cometidos ou permetidos?

P. Cęrto ę que poucas uezes ſe ſupre hum defeito temporàl, ſem alguã comiſsam ou permiſsam da uontàde.

F. Lógo eſſes uocàbulos que diſſe, ſerã os meyos per onde quem qui-

quiſer ſe póde fazer rico e honrràdo?

P. Eſtes ſam os materiáes de que ſe compõem a peçonha e ueneno deſtes dous màles, honrra e fazenda. Peró o módo de como ſe faz eſta cõpoſiçã: aqui eſtà toda a árte.

F. Eſſa árte folgaria eu de ſaber.

P. Diſſo ando eu fogindo, ante queria que quando ouuiſſes os termos deſta má ciencia teueſſes a induſtria da ſerpente, pegàr a orelha na tęrra por naõ ouuir a uóz do encantador: porque (como diz S. Paulo) (*a*) as màs pràticas corrompem os bõos coſtumes.

F. A eſſe fim ô deſejaua eu ſaber: pera me cõformàr cõ o auangęlho que diz (*b*), que ſejamos prudentes como as ſerpentes e ſimples como pombas.

P. Fólgo de te lembràr eſſa auto-

(*a*) Ad Corinth. cap. xv.
(*b*) Math. x. ca.

toridade , porque conuem às duas pàrtes da uontàde : a simpleza à cõmissã , e a prudẽçia à permissam. Cà o coraçã simples e puro , per sy em cometer poucas uezes pęca : e senã ę serpente em prudencia , muitas cày em permitir uicios alheos. E tambem , açerca da àrte que folgarias saber quęro-me eu abonàr contigo : sabes quem ę destas cousas bom theórico , quem ę pratico.

F. Ia ô entendo que na càpa se conhece seu dono.

P. Assi o diz o prouęrbio : peró por nam ficáres descontente respondertey cõ huã máxima de Aristoteles, (*a*) A gęraçã de huã cousa ę corruçàm doutra. E segundo esta ręgra , nã se faz hũ homẽ honrràdo senã cõ muytas desonrras doutrem : nem rico senã cõ fazer muytos póbres.

F. Pareçe que per essa maneira mais

(*a*) Aristot. lib. 1. de generatione.

mais cęrta eſtà neſſes tàes a pouca que a muita uergonha, per aquelle prouęrbio: quẽ nã tem uergonha todo o mundo ę ſeu.

P. Eu te darey a rezã do que diſſe, Diz Iuuenàl, (*a*) que nenhũ màl màis duro tem a pobreza em ſi, que fazer aos homẽes que a tem, poderem ſer zombàdos e ridos. E ſàbes donde iſto uem, porque quanta eſtima elles poſęrã na honrra e riqueza, mais que em todalas outras couſas temporáes e opinioẽs do mundo: tanto tem por abatimento desfaleçerlhe alguã pàrte deſtas. E como do abatimento ſe cauſa uergonha: trabàlhã elles, fogindo eſta que uem à face, por cobràr outras que lhe enchem a bolſa.

F. Pois pareçe ſer proueitóſa aquella que fàz trabalhàr os hómẽes em honęſtos exerciçios, te chegàrem àquelle termo ẽ que eſtà a eſtima do mũdo, a que tã-

(*a*) Juven. Satyra. iij.

tãbẽ sã obrigàdos : porque deste deseio de alcãçàr huã cousa e fogir outra (segundo ouuy) naçeram todolos bõos feitos.

P. A que óbra tàes efeitos, os quàes uã regulàdos cõ razã : esta tàl se póde chamàr frutuósa. Mas a que fàz negàr pày, mãe, irmãos, molher, parẽtes por nam estàrẽ póstos na estima do mũdo, e cõfessã outros postiços por serem fauorecidos delle : esta tàl uergonha, nã sómente ę uiciósa, mas muy estranha ante deos e os hómẽes. Porque como ę uicio enuergonhàrse alguem cõ os defeitos da natureza ẽ que elle nam ę culpàdo : assi ô comętẽ quando se enuergonhã cõ os defeitos temporàes. Cà estes, como nã sã pàrte da uirtude, e muytas uezes àzo de uicio : mais sã pera receár, que gloriár. E a esperiencia nos móstra, que muitos se perderã na confiãça dos bẽes naturáes e temporàes : e outros que te-

uę-

uęrã os ſeus defeitos tanto trabalhárã por ôs recõpenſar cõ obras de uirtude, que forã glória a todolos de ſua linhágem.

F. Se ę uerdáde que eſta paixam da ſobeia uergonha ę máis naturál ẽ mançebos que nos uęlhos, antre eſtes mancebos nã auerá algũus que ſejã mais ſoietos a eſta infermidade que outros?

P. Porque melhór reçebas o que ſobriſſo diſſęr, quero ẽtrár cõ huã cõpaparaçã com que entrou Plutàrcho (*a*), quando quiz tratár deſta matęria. Das couſas que a terra dá, áhi hũas que nã ſómẽte da ſua propria natureza sã agręſtes e infrutuóſas, mas ainda ẽpęciues ao creçimento das plãtas de proueito: e que aſſi ſeia, nem por iſſo julgã os lauradores que prouẽ iſto da maldáde da tęrra, mas da ſua groſſura. Aſſy á hi huãs afeiçoẽs do ánimo que per ſy nã sã boas;

(*a*) Plutarch. de uitioſa uericundia.

boas: porem sã como hũa semẽte e frol de boa indole e soieito. E per esta semelhança está cláro que quanto a planta ou hęrua esteuęr em máis gróssa tęrra, tanto màis frutificarà: mas se o fruito será proueitóso ou nã, a qui està a perfeiçã delle. Assi quãto o mãcebo ę mais nóbre ẽ sangue e criaçã e composiçã de bõos humores (segundo os mędicos) tanto naturàlmente sã mais beniuolos, clementes, mansſos e piadósos, que aquelles que carecem desta nobreza de sangue e compleiisã. E nesta tàl tęrra nace comũmẽte a uergonha: e às uezes pula em tanta maneira que uem a pecàr o fruito de uiçio.

Em q̃ pessoas é mais natural a uergonha

F. Lógo quanto hum mancebo for de melhór condiçàm, tanto serà màis uergonhoso?

P. Os mędicos a todalas complexões dęrã seus atributos: assi como, à melenconia tristeza, à có-

cólora ira, à flema remiſsã, e ao ſangue antre outros atributos que tem ę uergonha. E bẽ ſe ue ſer elle o que padeçe: pois no tempo deſte accidente, elle ſe móſtra o mais ſoliçito em acodir com ſocórro de ſua preſença.

F. Pareçe que nã deue ſer reprendida a óbra, cujo efeito pende da força da natureza: e aſſi o quęr ſentir Ariſt. (*a*) neſtas palàuras que ouui dizer. Em os naturàes deſeios poucos pęcam. E Sęneca (*b*) em hũa ſua epiſtola parece que o ſęgue, dizendo, Com nenhũa ſapiencia os uiçios naturàes do ànimo e do corpo ſe leixam. Quàlquęr couſa fixa e naturàl, per àrte ſe abranda mas nã uençe. E a algũus (e eſtes ainda muy conſtantes) em façe de pouo, o ſuór lhe ſàltou do roſtro: nã doutra maneira que

(*a*) Ariſt. iij. Ethico.
(*b*) Ad Luciliũ Epiſt. ij.

que aos muy afrontàdos. E a muytos que hauiã de falàr lhe tremerã os giolhos, baterã os dentes, titubou a lingua e trouàrã os beiços. E a todas eſtas couſas, nem deçeplina nem uſo lançou fóra: mas a natureza exercita ſua força e amoeſta ao ſeu uiçio (e ainda aos muy robuſtos). E antre eſtas couſas, ſey que à hi uergonha a quál aos gráues barões ſobreuem de ſubito: peró mais ſe exerçita nos mançebos por terẽ màis cópia de calor naturál.

P. Nam digas mais, que ſegundo tu tràzes decoràda eſſa epiſtola, e ella uáy comprida e ſempre na confirmaçã deſſe propóſito: nã gaſtaremos o dia em outra couſa. E cõ tudo, ſerà forçàdo fazello por te moſtràr o contràiro, que pera my ſerá máis trabàlho por aquella rẹgra de Thimotheu grande preçeitor de

en-

enſinar frautas: o quál pedia mayór preço pelos moços que iá ſabiã alguã couſa, que por aquelles que nã uinhã principiádos. Por que os danos de coſtume, tem dous máles: habito, que ę ſegunda natureza, e exemplo a quẽ imitẽ, que prouóca muito. E os máles e uicios naturáes de que óra tratamos, tẽ ſómẽte a naturál inclinaçám: que tẽ mais lęue remędio do que diz a tua epiſtola. E nã meſpãto de â trazeres tã decoráda, cá os infermos, nunca lheſquęçe as mezinhas de que ſe pódẽ aproueitar, e outro tanto fázem os que sã tocádos dalgum uicio, quálquęr autoridáde que lhe parece fazer por elles, bem ẽtẽdida, mál entendida, logo ſáy á práça, em deſculpa de ſeu defeito. E daqui uem que os dádos ao uinho, trázem ſempre na boca hũ ſalmo (*a*) de

(*a*) Pſalmus ciij.

de Dauid , e hũ uęrso de Horácio (*a*) . O uinho alęgra o coraçaõ do hómem, As táças cheas a quem nã fizęram auisádo? Nã á uicio (como diz Sęneca) (*b*) que nã tenha seu defensor. E como elle afirma que ao auáro nunca faleçe causa pera negàr : assy ao uergonhoso pera cõçeder. Essa autoridáde de Sęneca tã cõprida que alegáste em fauor do que padeçes : sábes quã contráira ę a seu dono , que elle ô testemunha nestas paláuras : (*c*) A criaçã e deceplina fázem costume. E na propria epistola (*d*), no fim della , acharás estas paláuras contráiras ás deçima. Grande párte dos pecádos se tirã aos que am de pecár , se alguem ę presente por testemunha. O animo á de ter alguẽ ao qual acá-

(*a*) Hor. ad Torcatum.
(*b*) Senec. in prouerb.
(*c*) Senec. de morib.
(*d*) Idẽ ad Lucil.

acáte : e pela autoridáde delle, ainda o ſeu ſegredo faça mais ſanto. Bemauenturádo aquelle, que nã ſómẽte o auto, mas ainda o penſamento emendou : e bemauenturádo aquelle, o quál aſſi póde reçeár alguẽ, que pella memória delle ſe componha e ordene. E per aqui adiante uay na cõtinuaçám deſtas paláuras tẽ concluir a ſua epiſtola cõ dizer: que báſta pera ſe alguem emendar dalgũ uicio, ter preſente peſſoa a q̃ tenha acatamento. Pois ſe per lembrança ou preſença dalgum gráue baram a que deſeiamos imitár ou acatár, os uiçios ſe refream e abatẽ : como não terá mais fórça a deçeplina e o uſo que fáz outra noua natureza. E áinda quęro que ueias como ſe enganã os que ſentẽ eſſa autoridáde como â tu ſentes: e ſerá cõ hum ſillogiſmo que a outro prepóſito fáz o meſmo Sęneca (*a*):

To-

(*a*) Senec. de morib.

Todo pecádo ę obrár, e todo obrár ę uoluntário, quęr seja torpe quęr honęsto: lógo todo pecádo ę uoluntário. Pois se na uontáde está quęro e nã quęro, como açidentes sem corruçã do soieito: como cres tu que cõ nenhuã sapiençia os uiçios naturáes do ánimo ou do corpo se leixã (Como diz Ierónimo) cousa impossiuel ę, nã sobreuir hũ mouimento intrinsico, e nã sentir hũa quentura naturál: porem aquelle ę louuádo e dito benauenturádo, que matou o pensamento no prinçipio delle. Sábes como ás dentender a autoridáde que alegáste de Sęneca: nã por os uicios da comissã ou permissam da uontáde de que óra tratamos, cá seria paláura heretica, mas entẽdesse dos uiçios naturáes do animo e do corpo de que atrás falamos. Porque a uirtude morál, nã está nas potencias naturáes ou sensuáes, mas no bẽ da

ra-

razam : posto que pela exposiçã que elle uai fazendo da proposiçám : pareçe que se refere aos outros uiçios.

F. Certo senhor, muyta confusã me tirou o módo dentender esta autoridáde de Seneca: porque como e barã gráue, e (segundo dizẽ) o que mais religiósamente tratou materias moráes, pareciame crime de magestáde reál, apartarme de sus preçeitos.

P. Pera tua saluaçã os da doutrina de Christo te conuẽ, e nã outros: e delles por amor de my nunca cansses de beber, e seja com repouso. Dos preçeitos de Seneca e doutras doutrinas hũanas, bebe de passáda, imita nesta sagazidáde aos cães do Egito: que com temor dos grandes lagártos a que chamã crocodillos que andã nas aguas do Nilo bebẽ correndo sem demóra.

F. Pois como se aproueitã tanto das autoridádes gentias muitos

que

que eſcreuerã cathólicamente?

P. Iá te diſſe no prinçipio que nos ſeruiamos do que bẽ diſſęrã, como de couſa que nã ęra ſua mas do eſpirito sãto: porque qualquęr couſa bẽ dita, delle ę dita (ſegundo Ambr. Exemplo temos de Páulo, (*a*) que trazendo no peito aquella doutrina diuinál. ẽ ſuas epiſtolas alegou o que Menãdro, Epimenides, e Aráto poętas diſſęrã: porque como doutrináua gentios, iudeus e a todalas bárbaras nações (*b*) queriaos ganhar cõ a doutrina que antrelles ęra mais conhecida. E por iſſo dizia elle (*c*) que aos iudeus ſe fizera iudeu, como ſe fora iudeu, e infermo aos infermos, e a todos todas couſas, porque pudęſſe ganhár a todos. A qual ręgra ainda nas couſas humanas uemos guardár a çerca dos ſęruos que quę-

(*a*) i, ad Corinth. cap. xv.
(*b*) Ad Titũ. I. c.
(*c*) Actu. apoſt. xvij, cap.

quẹrem aprazer ao ſenhor. Dõde uẽ que muitos cõtrafázẽ a natureza fazẽdoſſe caçadores sẽ ô ſer, manhóſos sẽ manhas, cáſtos sẽ caſtidáde, deuótos sẽ deuaçã, e aſſi praticã na uirtude como ſe no coraçã teuẹſſem algũa, tanto poder tẽ o intereſſe hũano. Eſte ẹ o principál cõſelho que tẽ o caçador: buſcár os logáres onde a cáça páſta. E como uosóutros mãçebos a quem ẹ meu intento caçár, nenhũ páſto uos ẹ mais deleitoſo que leteras hũanas: apreſentouos eſte, que fáz ao propóſito da matẹria que tratámos. Eſte arteficio me enſinou Auguſt. Iero. Latãceo, e outros ſantiſſimos barões: cõ o quál elles ganharã ſẹruos ao ſenhor. E peró que alguãs uezes em matẹrias gráues deçeſſem a couſas iocóſas e fizẹſsẽ digreſsões reçitando ditos e opiniões gentias: nẽ por iſſo os auergonhou o iuizo alheo. Se Páu-

lo com zelo da saluaçã dos seus hebreos, deseiáua ser anáthema de Christo:(*a*) nã te pareçe que ę menos recitár exẽplos de uirtude morál que guardárã hómẽes os quáes nã tendo ley elles forã a sy mesmos ley? (*b*) Ante pera cõfũdir e auergonhár aquelles a que foi dáda a da escritura e da gráça, cõuẽ poerlhe ante os ólhos os Cithas, gẽte bárbara por natureza: os quáes naturálmente se apártã do latroçinio, o que muytos da religiã cristãa não fázẽ cõ tãtos preçeitos que ô defendẽ. E por isso dizia Christo, (*c*) que no dia finál seria mais toleráuel á tęrra de Sodoma e gomorra: que ás cidádes que nã quisęrã reçeber sua doutrina. Assi que nã sẽ causa mas per cõselho de santissimos e gráues barões, antre a semente

(*a*) Ad Roma. ix. cap.
(*b*) Ad Romanos. ij, cap.
(*c*) Math. x. c.

te da paláura do auangęlho, ímos plãtãdo estas flores da gentilidáde pera recreaçã dos sentidos matęriáes; pois por nóssas culpas o espirito ę tã fráco e frio ẽ caridáde, que nã lęua mezinha espirituál sem cheirár hũ marmęlo ou morder hũ limã.

F. Esse módo de plantár doutrina católica, ę permitido a todos ou aos sacerdótes somente? porque o outro dia me queria dár a entender hũ sacerdóte, que o tratádo que uóssa merce cõpos da mercadoria espirituál nã lhe cõuinha pelo hábito e negócio que tem.

P. E tu que lhe respondeste?

F. Que fosse a esse tratádo á parábula do liuita e fariseu que aly trouxe á este propósito; porque os liuitas como elle ęra, ęrã aly respondidos.

P. Bem sey eu que me pódẽ arguir uendo a órdẽ da uida que tenho, quererme antremeter ẽ

obrigações a que elles chamam alheas: e a my pareçe que sã próprias de todo fięl que cõfęſſa a Chriſto. E porque aqui concórrem duas couſas, ocupaçã do ofiçio, e atreuimento ẽ tratár de leteras ſagrádas: pois tu iá reſpondeſte a eſſe liuita, neceſſário ę que te reſponda o que reſponderás quando algũ fariſeu te arguir. E quanto á occupaçã do oficio, dize que ſe uã aos negócios de Tulio conſul, e aos de Cęſar ditador, e de Alexandre monárcha, e de Tolomeu rey de Egito: e ẽ nóſſos tempos aos de Carlo mãno que cõpos ẽ árte a lingua dos alemães, e hũa rhetórica latina, e aos delrey dõ Afonſo de caſtella eleito emperador, e delrey Afõſo de Nápoles: e aos de muytos prinçipes e gráues barões que quanto me leuárã em leteras e mageſtáde deſtádo, tanto na ocupaçám, dos negócios: Os quáes aſſi compriram

priram com a obrigaçám de ſeus oficios , que nã os enuergonhou o fruito das leteras a que ęram dádos : ante lhe dęrã mayór louuór pois em meyo de tã gráues negóçios como tinhã , eſtáuã tam inteiros , que nã confundiã mas aproueitáuam todolos tempos. Finálmente quando por eſta párte do oficio me quiſęrem reprender , eu me acolho a dous paſtores da Igreia , que ſam o pápa Pio : o quál tendo o gouerno da religiam Chriſtãa compos a ſua Aſia , e o pápa Adriano que ontẽ paſſou , ſendo cardeál cõpos hũ tratádo do módo de falár latinamente. E peró que foſſem matęrias mais pera Grãmaticos que paſtores da Igreia : como diz o pàpa Pio , as óras da uigia deu ao oficio , e âs do repouſo áquelles trabálhos. E quanto ao atreuimento em tratár as leteras ſagrádas : dirás que eſcõdrinhem bem as eſcritu-
ras

ras porque ali eſtá eſcrito de my e de todo fięl ſęruo que quęr dár a uſura o talento do ſenhor. E começẽ ler em o liuro da ley,(*a*) onde acharam eſta obrigaçám: Serã eſtas paláuras em uóſſo coraçám, em todolos dias de uóſſa uida, e contalas ás e encomendálas âs a teus filhos e netos, que âs guárdẽ e cumpram: e cuidarás nellas aſentádo em tua cáſa, andando e dormindo e uelando. E atàlas âs áſſi como ſinàl ſerã em tua mam, e mouerſeam ante os teus olhos, e eſcreuelas âs no lumiàr e portas de tua càſa. E iſto mandou e encomẽdou tambẽ Chriſto quando diſſe aos apóſtolos (*b*): o que digo a uós, a todos ô digo. E em outra pàrte (*c*) ôs reprendia porque defendiam aos pequenos chegàr a elle: como quem ſe que-

(*a*) Deutoro. vj, e xj, cap.
(*b*) Marc. xiii. cap.
(*c*) Math, xix. c.

queria comuuicár a todos ſem deſtinçam de peſſoas. Donde S. Paulo (*a*) eſcreuendo aos de Epheſo lhe mandàua que criáſſem a ſeus filhos na inſtituiçàm e amoeſtaçàm de Chriſto. E daqui tirou Chriſóſtomo, quando em huã homilia mandou que os móços foſſem enſinàdos e ocupàdos nas leteras diuinas. E ainda em pubrico e priuàdamente os maridos cõ ſuas molhęres e filhos, pratiquẽ e diſputem nas leteras ſagràdas. E aſſi eſtà cõſtituido ẽ o ſinodo Nicęno que nenhum do numero dos criſtãos eſtè ſem os liuros ſagràdos da ley. Nã fez deos diferença de gęnero, de idàde, de oficio ou dalgum eſtàdo que deſobrigue deſte cuidàdo daprender e enſinàr os p receitos da ley: a todos em comũ eſtà emcomendada. Como diz Dauid (*b*) em eſpirito: em toda a tęrra ſayo
o

(*a*) Ad Epheſeos, vi, cap.
(*b*) Pſalm. xvij.

o ſom delles; e nos fins da tẹrra as ſuas palàuras. Que mais fins da tẹrra pódẽ ſer antre a congregaçã criſtãa, que nós outros os do eſtàdo ſeculàr: principàlmente aquelles a que a órdem da ſua uida naõ deu muyto tempo pera cõtemplàr na ley e doutrina do ſenhor, peró nem por iſſo ficamos deſobrigádos della. Nã te pareça que eſte cuidàdo da ley eſtà ſómente encomendàdo a doutores agraduàdos em Paris: a gràça do bautiſmo abilitou a todos. E quando diſſẹrem que eſte cuidàdo da ley emcomendou Chriſto a Pedro neſtas palàuras: (*a*) Pedro apacenta as minhas ouelhas, e que a elle e aos ſeus ſoceſſores ẹ dàdo conheçer o miſtẹrio do reino de deos, e aós outros em paràbulas, Reſponde ſi, peró tambẹm nos diz o euangẹlho (*b*) de quam

(*a*) Ioan. xxi. c.
(*b*) Luc. viij. c.

quam pequena eſtatura ẹra Zacheu, e nã confiãdo em ſy alcançar uer a Chriſto por defeito do corpo que tinha e os apoſtolos e as outras cõpanhas lhe empedirem a uiſta delle: ſobioſe na figueira da contẽplaçã de ſeus milágres com que mereceo ter Chriſto por óſpede. Muitos (*a*) oferecerã no templo grandes ofẹrtas: e ſomente louuou Chriſto a meálha da próue uiuua; porque deu de coraçã toda ſua poſſebilidade. O tabernáculo do ſenhor peró que foſſe ornádo, de tãto ouro, pẹdras precióſas, páos de ſitim, e com outros ornamẽtos de gram preço: tambẽ mãdou (*b*) que foſſe ornádo com pẹlles de carneiros e doutras alimarias de uil preço. Porque o reino de deos (como diz S. Auguſtinho) tem preço, e nam uál mais que quanto cada hum tem.

(*a*) Luc. xxi. c.
(*b*) Exod. xxvj. I.

tem. Todos corremos (*a*) em aprazer ao ſenhor: e quẽ zelár a ſua ley merecerá ſer eſpirádo pera o miniſtęrio della, como mereçeo Finęs, (*b*) quãdo matou os dous aiuntádos contra o mãdamento della, E dádo que eu nã ſeia dos eſcolhidos, pera o miniſtęrio de doutrinár, ſou dos chamádos pera ouſequeo da ley. Nẽ póſſo cometer tã ſobeios erros no módo de te doutrinár; que nam foſſe màis ſobeia uergonha, a que me tolheſe dár a multiplicaçã o meu talento. E ſe me por iſſo reprendem: bem auenturádos aquelles que padecem perſecuçám pella juſtiça: mas nã mereço tanto ante deos que ueia eſta bemauenturança.

F. Pareçe que menos autoridádes baſtáuam pera os hómẽes ſentirẽ quanta obrigaçã tem de enſinár a doutrina de Chriſto prin-

ci-

(*a*) Sup. pſalmũ. xciij, de ſpiritũ & aia.
(*b*) Num. xxv.

cipálmente aos filhos : cá delles per ley de obediencia cõ mais amor receberã sua doutrina pois espęrã de lhe herdár sua herança.

P. Aquelles que ô podẽ fazer (peró que ahi áia leuitas que ô reprẽdã como essoutro reprẽdia a my.) meu cõselho seria , criár ante os filhos aos peitos de boas doutrinas , que ẽtregálos a poder de amas ou amos , que poem mais amor no preço da criaçã que no criádo. E eu mespanto tratando os escritores tantas e tã diuęrsas matęrias , como algum nã tomou esta impresa de quęrer limitár a obrigaçã que os páyes tẽ a seus filhos , pois uemos quã trastrocádo antre os hómẽes anda este cuidádo de filhos , desobrigandose delles em humas cousas , e obrigandose por elles a outras , e em ambas nã tẽ respeito á comissã ou permissã da uergonha.

F.

F. Per uentura leixarã de ô fazer, porque dizem que tãto ſe deue fazer por elles, quanto a ley natural obriga a cada hũ: e tãbẽ tomã por rȩgra os cáſos e perigos a que ſe muytos payes oferecerã por filhos.

P. Muitos cáſos á hi neſſas duas obrigações, naturál e exẽplar, que mais sã pera auergonhár que cometer: pois uã fóra da ley diuina a que mais obrigaçã temos. Quiſȩra pois os iuriconſultos fizȩram ley do poder que o páy tem ſobre os filhos: que aſſy promulgárã outra, do que cada hũ ȩ obrigado fazer por elles. E ſábes donde me iſto ueo á memória: deſta gerál deſculpa a que todos ſe acólhem, quando alguẽ ôs quȩr reprender em negócios de cobiça: Tenho filhos. Porque ſe perguntáyes a hũ hómẽ de oitenta annos pera que nouamente comȩça fundár cáſas de mil camaras e retretes, diz,

diz, pera meus filhos. Se uáy á india, cęrca o mundo descubęrto e por descobrir: responde, tenho filhos. Se anda nos impetos da corte dos reyes: por meus filhos. Finalmente se fáz o que nã deue cõ que obriga a álma, pęrde a honrra, auentura a uida, tudo ę por amor de meus filhos. E pareçelhe que nestas cousas lhe sã obrigádos, e que mais ôs póde enuergonhár leixalôs sẽ fazenda, que sẽ costumes de boa doutrina.

F. E o que tẽ esses oitenta annos nos quáes nunca comeo, bebeo, uestio, nẽ teue amigos, honrra, ou algũ bẽ da uida conuersáuel: tudo por amor de fazenda, e nã de filhos (porque os nã tem,) com que escudo se defende?

P. Tãbẽ com filhos: sabes que filhos sã estes, os máos deseios, nacidos da carne, e nã da razam.

F. Lógo máis por causa desses que

que dos outros com que ſe algũus deſculpã, cometem os hómẽes os máles que diſſe?

P. A eſperiença cõfirma eſſa uerdáde que dizes, cá uemos muytos que nũca canſsã per bõos e máos caminhos de aquerir e ſolecitár fazenda cõ titolo de filhos: e elles ſe tẽ algũ por quem confeſſam leuárẽ tanto trabálho, anda o coitádo mais cheo de miſeria, que das culpas que lhe põem, e mais ſe póde chamár deſerdádo que herdeiro. E eſtes ambos, padecem defeitos da uergonha: o páy da minguáda, e o filho da ſobeia.

F. A eſſe tál, mais lhe dana lógo a eſperãça de herdár, do que lhe aproueita a herança: porque ſe â nã eſperáſſe, faria fundamento da uida que tomã aquelles cuia herança am de ſer ſeus trabálhos.

P. Hũa couſa te ſaberey afirmár: que muito melhór herdádos ficã

os

os filhos criádos em bõos custumes , que na esperãça de herdár muyta fazenda , aiuntáda da maneira que disse. Porque alem do páy por isso perder muytas pártes em que está a boa opiniã da uida (que toda se funda em honesta uergonha) nam ficam os filhos cõ isso herdádos , mas ázádos pera lançár mam de todolos uiçios , e pera perderẽ tanto da honrra de seus auós , quanto ganhárã outros que nã herdárã esta isca de erros. E daqui me fica dizer, que nã seria sem fruito , terem os hómẽes algũus preçeitos que limitássẽ a obrigaçã paternàl , e nã trazerẽ em soma , Tenho filhos. Porque a hómẽes que nã reçebẽ uergonha da mà criaçã de seus filhos , e do módo de lhe aquerir fazenda : muyto lhe conuem hũ freo da escritura , que os tórne ao uerdadeiro caminho da uida , pois o que leuã tã infernàl e aos pàyes como-

mo aos filhos. Peró como meu intéto ao presente nã ę tratàr desta matęria, fique a tàl impresa a qué primeiro a ocupàr, que eu lhe conçedo a propriedàde. E nã te pareça depois que mais idàde teueres pera iulgàr o que óra disse: que usey o módo dos mędicos, que preambulã cousas primeiro que dem suas mezinhas aos infermos, pera lhe ser doçe e suàue o que no seu gosto ę azedo e àspero. Cà çęrto aos mançebos, muy triste cousa serà ouuir, quã pouca obrigaçã tem seus pàyes de trabalhàr é màos negóçios por os leixàr herdàdos: pois todos o quęrem ficàr uenha donde for. Nã sã estes os defeitos que os a elles auergonhã, ante muytos filhos criádos sem uergonha, tràzem aquelle desónęsto prouęrbio Italiano: Bemauenturádo o filho, cuio páy está no infęrno. Eu porque ô nã queria ganhar por amor de ty, leua-

uarey contigo outro caminho que
pareçe mais ſeguro a nós ambos:
e ſerá o módo que muytos páyes
teuęrã com ſeus filhos, que mais
os quiſęram herdár em bõos coſ-
tumes e doutrina, que em fa-
zenda. Muyta teue Ariſtóteles,
peró lemos os liuros moráes que
eſcreueo a ſeu filho Nichomacho,
e nã as quintas e herdádes que
leixáſſe. Tullio com ſeu filho
Márco eſte caminho leuou: com-
poẽdolhe o liuro dos oficios,
com que ô fez mais lembrádo
açerca de nós, do que ô podę-
ra ſer com grandes e manifi-
cas heranças. A eſtes e a outros
que tál caminho leuárã, mais
ſeguro e glorioſo lhe pareçeo
pera ſy e pera ſeus filhos, que
o que óra lęuam algũus leterá-
dos deſte nóſſo tempo. Os quáes
aſſi ſe enuergonhã, de criár ſeus
filhos nas leteras que a elles deu
nobreza, como ſe â elles teuęſ-
ſem da párte dos gálgos, ga-

uiães, açores e outras opiniões de uaã fidálguia em que os criam: a quál pęrdem aos dous lanços da uida, e muitos ficam no piã de que se fizęram. Eu como sou diferente em saber e leteras com os primeiros, e contráiro a opiniam dos segundos, nã te mandarey muito filosofár nem muito caçár, mas tomarei hum meyo confórme a tua idáde e minha possebilidáde. E será doutrinárte nesta prática e em outras em que te eu queria leixár bem herdádo, por ser herança compósta de minhas próprias achegas. E trabalharey por te nã enuergonhár com hedeficios, que tem a magestáde e opiniã da torre de Babilónia: os quáes depois de compóstos, uem a confusã etęrna, que ôs diuide ẽ tantas linguas quantas forã as achegas de que se fundáram. E daqui uem quantas heranças uemos sẽ próprios herdeiros: porque

como ſe aiuntárã de eſtranhas fazendas, eſtranhos ás herdám. Creme que nũca alguẽ perdeo o próprio. E por iſſo me fica deſte meu trabálho duas eſperanças, hũa que nũca por elle ſerás citádo: pois sã noites minhas ueládas, e a outra que tempo uirá em que ſerey iulgádo por hómẽ zeloſo do bem da pátria: aſſi neſte trabálho que por tua cauſa e dos outros minimos tomo: como por outros que sã em louuor della, e em memória de quanto ſangue portuguez e derramádo nas conquiſtas de África, e Aſſia. E porem ſe por razam dalgũus defeitos que pódem achár em minhas paláuras, alguẽ te quiſer enuergonhár, dize por my eſte reſponſo de Ouidio: (*a*) Quando desfaleçem as fórças á ſe de louuár a uontáde. Quãto mais, que como dos defeitos naturáes, e mayór o defeito

(*a*) Ouid. de põto. lib. iij.

to da ſobeia uergonha que cáda hum tem que a cauſa donde ella proçede, por ſerem óbras da natureza em que a uontáde nã peca: aſſi negár a execuçám deſte deſeio de bem fazer com reçeo de reprensões, nam ſómente ſeria uiçioſa uergonha mas eternál confusã. Por tanto a tençam me iulgue, a quál como diz Ambróſió, ę a que põem nome á óbra.

F. Se a tençám põem nome ás obras, lógo os mançebos que cometerem ou permitirem couſas iniuſtas com ſobęia uergonha por razã de parenteſco ou damizáde, a tençã de quererem a outrem e nam a ſy meſmo com prazer ôs ſáluará?

P. Nam tomes tã crua eſta autoridáde de Ambróſio, porque a tençám nã báſta ſer iulgáda per ty, mas aprouáda per deos.

F. E como póſſo eu conheçer quando lhe ę açeita a óbra que

P.

proçęde da minha boa-tençã ?

P. Oulha tu a que fim uáy deregida : e se o fim ę amor de deos, descansa na tál óbra. E se este amor e caridáde nã entra nella, que tenhas dom de profecia, e conheças todolos mistęrios, e toda ciencia, e tenhas tanta fę que trespáses os montes de hũa a outra párte (como diz Paulo (*a*)) não tendo caridáde, ęs nada. Donde pódes entender que todalas óbras sem caridáde, dádo que lęuem tençám de piedáde humana, nã sã açeitas a deos. E nã sómẽte nesta epistola de Páulo que toda se uáy derretendo em caridáde e amor de deos: mas em muitos exemplos nos representa a sagrada escritura serem bõas tençőes reprouádas, por nã leuárem este fundamento. Nam te pareçe que ęra clemẽcia de prinçipe, perdoár a hũ culpádo e dár liberdáde a hũ catiuo como

(*a*) i. ad Corint. xiij. cap.

mo fez elrey Achab (*a*) de Iſrael a Benadád rey de Syria? e por nã leuár caridáde e ſer cõtra o preçeito de deos, pagou eſta culpa com perder a uida. Grandeza e acolhimento reál çra o que elrey Ezechias (*b*) fez aos embaixadores de Babilonia quando lhe mandou moſtrár todolos ſeus theſouros: mas em quanto nã foy per uontáde de deos e caridáde ſua, denunçiou-lhe o profçta Eſayas da párte do ſenhor, que ſua cáſa e filhos com todo ſeu eſtádo ſe treſpaſſaria em ſeruidam e ſenhorio delrey de Babilónia. Zelo de humildáde moſtráua Pedro (*c*) nã conſentir lauárlhe Chriſto os pçes: e porque çra contra uontáde de deos ouue por repóſta que nã teria párte com elle em ſeu rçino ſenã conſentiſſe. Nã te enganẽ boas

(*a*) Reg. iij. xx. cap.
(*b*) Reg. iiij. xx. cap.
(*c*) Joan. xiij. ca.

boas tenções, e guárdate de hũas óbras que tem aparencia de uirtude, aſſi da tua párte como de quem te cometer: porque quando nã lęuã diante por fim a uontáde de deos, comũmente lhe chamamos complacẽcias humanas, de mólher, de filhos, de parentes, de amigos, e doutras peſſoas, forçádos da uergonha dos quáes, lhe queremos complazer em ſeus requerimentos. E o que pior ę, que por nã encorrer na uergonha particulár de cada hũ deſtes: uimos a cair em outra gęrál que dura perpétuamente neſte mundo e ęterna no outro. Dos quáes exemplos eſtã os liuros cheos, como ſe conta de Hercules, que uẽcedor de tantos trabálhos e pirigos, cõ ſua pęle de liam ás cóſtas, e com os cálos na mã da máça uencedor dos monſtros da tęrra: por comprazer ao re-

qui-

quirimento de hũa fráca mólher, leixou estas insinhias de seus gloriósos feitos, e tomou hũa róca na cinta asentádo a fiár entre as cachópas de Omfále. Salamam (*a*) que diz de sy que foi rey em Jerusalem, e que precedeo em poder e sapiençia aos que forã antelle, com toda esta magestáde de saber e poder, leixou o criador, e por complazer a hũa mólher adorou o idolo Moloch. Samsam, (*b*) todas suas forças que lhe aproueitárã pois todas leuou hũa tisoira, na mã de hũa mólher a que quis comprazer? S. Ioam, (*c*) quem lhe cortou a cabeça e a entregou a hũa cachópa em preço de hum báilo: senã querer Heródes conçeder em seu requerimento? Pilátos (*d*) contra sua uontáde con-
de-

(*a*) Ecclesiastes. iij. Reg. xi.
(*b*) Judicum. xvi.
(*c*) Math. xiiij.
(*d*) Joa. xix. ca.

denou a Chriſto á mórte: e por zelár beniuolençia dos iudeos, e nam cair em ódio de Cęſar, cayo em crime de iniuſto e cruęl iulgador. Finálmente aſſi nos abrangeo eſta máldiçã da uiçióſa uergonha daquella primeira em que nóſſo pádre Adam (*a*) encorreo por comprazer a ſua companheira Eua: que cáſi a mayór párte dos crimes por párte della ſe comętem. E niſto uerás cãmanho mál ę, que todolos outros uiçios em algũ tempo tem deleitaçã: e eſte da uicióſa uergonha em requerimentos com triſteza ſe ouuem, com peſár ſe permitem e conçedem. E pareçe que como sã conçebidos em triſteza, que aſſi mortefică os eſpiritos, de maneira que empędem a lingua pera negár, as mãos pera defender, e os pęes pera fogir. Tudo áta e ſuieita a uontáde de quem quiſęr lan-

(*a*) Geneſ. iij. ca.

lançár mam de toda ſua liber-
dáde : e fica cáſi hũa eſtalágem
gracióſa onde ſe agaſálham to-
dolos máos e peruerſos requiri-
mentos. Porque aqui ſe acham
más companhias : tẹ que por ſe
fazer companheiro dellas pẹrde
a frol de ſua pureza. Aqui iu-
ramentos fálſos , aqui traições,
aqui mórtes de hómẽes , aqui
más ſentenças , aqui empreſte-
mos , fianças , abonações tẹ lei-
xár os filhos por pórtas. Finál-
mente ẹ tam láſa e ſogeita a
quem lhe achega á pórta , que
nã ſabe dár com ella no roſtro a
alguem. E aſſi como ſe diz nun-
ca ui rico engenhoſo que lhe nã
cuſtáſſe cáro : aſſi ſe póde dizer
com razam , nunca ui rico uer-
nhogoſo que ſe nã fizẹſſe próue
iniuſto. E o que pior ẹ que lhe
fica por galardã de ſeus benefi-
cios muyta ingratidam de quem
os reçẹbe : porque eſte ẹ o ga-
lardam que tem a caridáde mal
ordenáda. F.

F. Todos esses uiçios pareçe que nam proçedem tanto da fraqueza do paçiente quanto dalgũas obrigações que elle terá a quem com sobeia uergonha conceder os táes requirimentos: assi como o sęruo ao senhor, o uassálo ao rey, o fráco ao poderoso, o próue ao rico. E daqui pareçe que este defeito mais está nos de pequena fortuna, que nos de grande estádo; porque estes como nã tem amor ou temor deuẽ ser liures desta paixam.

P. Como amor ou temor?

F. Porque a uiciósa uergonha se causa destas duas causas: e como o prinçipe nã ę soieito á ley, por ser senhor della, nã tem que temer, e onde nã á temor nã deue auer a uergonha, pela difinçám que lhe deu no prinçipio. Amor tambẽ nelles nã tem iurdiçã, porque como diz Ouidio: (a) Amor e maiestáde nã se aiun-

(a) Ouuid. 1. Met.

iuntam bem , ou ſeia pela meſma autoridáde delles que dizem, os reyes nã ter parentes. Pois amigos elles ôs tem menos que todolos outros hómẽes : lógo iſentos sã de todolos nóſſos defeitos do ánimó.

P. Todalas couſas que dependem da humanidáde , todas tem iurdiçã em todos. Como diz Focilides as paixões sã comũas. Peró tem eſta diferença : que ſegundo a peſſoa , aſſi ę o uicio eſtranhádo : donde diſſe Iuuenál , (*a*) Todo o uiçio do ánimo tanto tem mais crime, quanto ę mayór aquelle que o comęte. Porque mais ſe eſtranha no páy que no filho , mais no ſenhor que no ſęruo , mais no rico que no próue : e mais em poderóſo que no fráco. E ſe o filho ſe peia ante o páy , o dicipulo ante o męſtre , o ſęruo ante o ſenhor e o uaſſállo ante o rey,

(*a*) Satyr. viij.

rey, cousa naturál e diuida ę: cá este peio ę sinál de acatamento e reuerençia filiál e seruil, a quál assi ę louuáda nos pequenos como a uergonha em os mançebos. E isto nos aconselha Paulo (*a*) dizendo, Sęruos obedecei aos Senhores carnáes, em todalas cousas: nã seruindo ao olho como que quereyes aprazer aos hómẽes, mas em simplicidáde de coraçã temendo ao senhor. E é outra párte segunda uez nos amoęsta (*b*): Sęruos obedecey aos senhores carnáes em temor e tremor, e em simplicidáde de coraçã como a Christo. E assi o diz Pedro (*c*): Sęruos sede súditos em todo o tempo aos senhores. E quando esta hórdem naturál se troca, que os sęruos enuergonham aos senhores, e os que auiam de te-

(*a*) Ad Coll. iij. cap.
(*b*) Ad Ephe. vi.
(*c*) Epist. i. ca. ii.

temer ficam temidos : podemos entã arguir hũa de duas cousas, ou que a uida e costumes do sudito sã tã justos, que ficam desobrigados da ley da soieiçã per aquella autoridáde de Páulo (*a*). A ley nã ę pósta ao iusto. Ou ę o supirior tam soieito a esta infermidáde da uiçiósa uergonha, que dádo que sua uida e costumes seiam pera emendár a outros : tem o sęruo tã pouca, que toma por preço fazerse glorioso com mansidões do senhor. E de qualquer maneira que isto proçeda nã póde ser mayór uergonha, per aquella autoridáde. (*b*) Nã cõuẽ ao sandeu riquezas nem ao sęruo senhoreár os prinçipes ; porque como diz Sęneca (*c*), gráue cousa ę reino cair em seruidam,

F. Se a sobeia tem essa calidáde que

(*a*) i. ad Timot. cap. 1.
(*b*) Proverb. xix.
(*c*) Tragedia. iij.

que causa trocarsse a órdem das cousas: per esta maneira os seruos que â teuęrem menos, terã mais artelharia pera conquistár o liberdáde do senhor.

P. Posto que elles am esta ręgra por cęrta per aquelles dous prouęrbios, O hómẽ uergonhoso seu pecádo ô leuou ao páço: e sem proueito ę a uergonha em hómẽ necessitádo. Outra ręgra tem elles por mais cęrta, quando quęrem alcançár alguã cousa daquelles que sã soieitos a esta infermidáde, se na primeira bateria de paláuras nã pódem leuár aquelle lanço porque todas lhe embáçam nas orelhas sem conceder: conuerten-se aos ardijs e industrias da guęrra, lançando ciládas de terceiros corredores por ser pirigo entrár a escála ou fála uista. E se o senhor ę confiádo desta párte, e no tempo de seu repouso senã uigia, aly o tomã ás mãos, ou

por

por falár mais próprio ás linguas. E sempre o cometem cõ huã aparençia de uirtude, como fez o demónio a Christo (*a*): quando ô uio com necessidáde humana, ueolhe com hũ requerimento que mostráua zelo de piadade. E com este que era brando e piadoso, meteo tres mais fórtes: em que pedia todo o património de Christo que era a honrra, e glória de deos.

F. Pera hũ mál tã pestifero, nã auerá algum remedio, de que se póssa usár, como de antidoto medecinál.

P. Como a natureza nũca foy escássa em suas óbras sem dár os remedios pera todalas infermidádes corporáes: assi os doutos barões que â quiserã imitár, em suas escrituras nos leixarã remedios contra todolos uiçios humanos, da botica dos quáes te darey estas duas peças dár mas

(*a*) Luc. iij. cap.

mas conuem a ſaber, ólhos e paláuras. E cada hũa deſtas ármas ę neceſſário que tenha dous gumes, cá ſem elles ſeram como fęrro morto: a hum gume chamã eſpirito, e ao outro conſtançia. Eſte eſpirito nã ô ás de conçeber em ty quando eſteuęres em páz pacifica, mas no auto da guęrra: quando te cometerem os amigos com uergonhóſos requerimentos. Nã queiras imitár a Xerxęs na ſua paſſágem de Greçia: que ſegundo Juſtino (*a*), entrou tã poderóſo em numero de gente e aparáto de guerra, que ſecáua os rios, derribáua os montes, iguáua os uálles, e outras muitas façanhas como ſe fora ſenhor da natureza. E quando ſe uia tam poderóſo em auſençia de ſeu imigo, inflamáuaſe cõtręlle com paláuras de mais eſcuma que hum iauaril. Peró tanto que o imigo ęra na práça,

Dous generos de armas contra a uicioza vergonha

X

(*a*) Juſti. lib. iij.

ça, a ponto de dár batálha: aquella furia de liam, aquelle bramir de touro, aquella soberba giganta, se cõuertia em mansidã de cordeiro: e sẽ esperár no campo era o primeiro, que se punha em fogida. E Artemisia rainha de Alicarneso que ô aiudaua nesta guerra, assi como se ambos trocarã o sexo, quando ella punha as mãos, punha elle a lingua, oulhãdo de logár seguro como ella peleiáua. Assi os que sã tocádos desta infirmidáde, quãdo estã fóra de pirigo: ninguẽ e mais ousádo nem mais animoso ẽ responder e esgremir ẽ seco cõ paláuras ásperas e tesas cõtra aquelles que ôs cometẽ cõ gráues requerimentos. Peró como cada hũ delles põem os ólhos na uista do paciẽte, parece que tem cõtrelle a uirtude do lobo, que lógo embuça e emmudeçe sẽ poder respõder o que mereçẽ ousádos re-

que-

querimentos em máos negócios. Por tãto pera que os ólhos do paciēte desta infirmidáde córtē pela ousadia de quē os comete, deue cõçeber em si hũ espirito liure, generoso, e nã soieito a uõtádes alheas, mas confórme á razã, e cuidar que ę genero de seruidã e catiueiro aquelle primeiro ēcolhimēto que causa a uiciósa uergonha. Recebido este espirito o primeiro desuio que deue dár, ę leuãtár a primeira árma que sã os ólhos, poderósos isentos cõ magestáde liure: porque como no abaixár e cobrir delles uiste que está a uergonha, assi ē os leuãtár está da tua párte o uēçer, e do requerēte ser uēcido e cõfuso. Cá nelles está a uirtude das sętas de Filotetes, de que escręuē os poętas (*a*), as quáes assi como chagauã, assi ęrã mezinha das próprias chágas. Mas este leuãtár de ólhos, nã

(*a*) Ovid. ij de remedio amoris.

seia cõ a segurãça de Alexandre (*a*). O quál estãdo infermo foy auisádo por hũa cárta, que Felipo seu mẹdico lhe auia de dar peçonha em huã purga: e quãdo ueo ao tomár della, por mostrár o esforço de seu ánimo e a cõfiãça que tinha ẽ Felipo, dãdolhe a cárta bebeo a purga. Ter cõfiãça nos súditos boa causa ẹ: porque doutra maneira seria escandalo, e do escandalo náce ódio, e desta semente uem todolos máos frutos, peró seia sempre com honẹsta cautẹlla, ca ẹ sinál de prudencia. E nã póde ser milhor cautẹlla, que aleuántár os ólhos pera uer o que se contem nos uásos que te apresentam: porque ainda que o mẹdico seia tã leál como ẹra Felipo, e que sua tençam seia dár boa mezinha, senam ẹ douto que a sábe regulár, máta o paciente. Porque muitas uezes o que

(*a*) Iustin. lib. ix.

que parece ſaude nã ę ſaude, nem á iuſtiça iuſtiça, nẽ a fazenda fazenda: cá eſtas couſas ſe quęrem reguládas com amor da complexã das peſoas á quẽ os negócios compętem, e com os tempos, lugáres, e outras circunſtançias que nã cábem no iuizo de todolos que tem nome de mędicos. Cá muytas uezes aquelles a que deos deu boa uentura nã deu bom conſelho e ſaber, o quál eſtá no temor de deos per aquella autoridáde. (*a*) Sinál de ſapiençia temor de deos. E daqui uem que algũus negócios que ao mundo pareçem bem reguládos, dam conſiguo, e com ſeu dono a trauęs: porque ſecrętamente lęuam mais eſcamonea de intereſſe humano, que amor ou temor de deos. E entã os táes mędicos págã todolos danos de ſuas męzinhas com dizer, aſſi o entendi, como di-

zem

(*a*) Prouęrb. 1. ca.

zem os iuriſtas quando põem al-
alguã má tençã em huã ſentença.
Quanto á ſegunda pęça dármas,
depois de leuantár os ólhos con-
tra o imigo, sam as palauras que
lhe deues dizer:as quáes am de le-
uár os fios de conſtançia,cá ę ſinál
de fortaleza baroil a quál nos
encomenda Ierónimo (*a*) dizẽ-
do : A fortaleza e conſtãçia ę
hũa uia reál, da quál aquelle
que declina pera a mã direita ę
ſandeu e pertináz, e o que de-
clina perá eſquerda, medroſo e
e eſpãtádo. E o que cair na pár-
te de ſandeu ſerá como diz Am-
bróſio (*b*) : O Sandeu ę mudáuel
como lũa, o ſapiente ainda cõ
medo ſenã quebrãta, nã ſe mu-
da cõ poderio, nã ſe leuãta cõ
couſas próſperas, nẽ ſe amęrge
cõ as triſtes. Onde á ſapiençia
á hi uirtude, á hi conſtançia e
fortaleza. Por tanto o ſapiẽte tẽ
hũ

(*a*) Hieronimus ſuper Iſaiam.
(*b*) In Epiſt. ad ſimplicianum.

hũ mesmo ánimo, que se nã diminuye nẽ acreçenta cõ a mudança das cousas, nem como minino anda flutuãdo com quálquer uẽto de doutrina: mas está perfeito em Christo fundádo em caridáde e areigádo em fę. E por te nã carregár com quantas amoestações á de párte da constãçia, e do perseuerár nas cousas honestas: querote asomár tudo nesta paláura de Christo, (*a*) Aquelle que perseuerár atę fim será saluo.

F. Se a constançia á destar nas paláuras que ey de responder aos requerimentos, a fórma dessas paláuras deseio eu saber pera âs enrestár na uista do requerẽte.

P. Os negócios sã mais que os uocábulos, por isso nã se póde dár regra a todalas cousas: porque como diz Arist. (*b*) dos indiuidos nã á ciẽçia. Porẽ usarey do que fazẽ os

(*a*) Mat x. ca.
(*b*) Arist. primo posteriorum.

męſtres denſinár a eſcreuer: dã hũus trelády da maneira que ſe am de terçár e diliniár as leteras, e com ellas aiuntár as ſyllabas e uocábulos, depois per alli compoẽm cada hum o que á miſter em negócios. A primeira entráda com que sã cometidos os de tua idade ę com ioguo. Quando por nam ſer couſa honęſta te nã conuięr; e teus amigos te prouocárem a elle, reſponde o que diſſe Xenofane a hũ que lhe chamou couárdo porque nã queria iugár: Eu nã somẽte ſou couárdo mas muy medroſo pera cometer couſas deſonęſtas.

F. E ſe me pedirem alguã couſa empreſtáda, que ę a mais comũ amizáde que ſe tráta?

F. Segundo forem as peſſoas e a obrigaçã que lhe teuęres aſſi reſponderás. Theocrito entrãdo em hũ banho, pediramlhe dous homẽes hũa toálha dalimpár empreſ-

preſtáda : e a hũ que ęra eſtrangeiro reſpondeo que ô nã conhecia , e ao outro por ſer ladrã conhecido , diſſe que ô conhecia muy bem. Tu pódeſte ſeruir deſta repóſta açerca dos hómẽes de tál calidade : E ſe for amigo nã aias uergonha de fazer eſcritura do emprę́ſtimo : cá diz Heſiodo: Lembrárteás que rindo pera teu irmã buſques teſtemunha.E quando ſe moſtrár agrauádo pela deſconfiãça da eſcritura , reſponde o que diſſe Perſeu a hũ amigo que ſe queixáua delle por outra tál : Amigo ante quęro que me págues com prazer que com demandas. Iſto ſerá quando teuęres o que te pedirem , cá nã ô tendo , ou tendo máis obrigaçã de pagár o que deues que fazer gráças , reſponde o que diſſe Foçion capipitã athénienſe aos ſeus cidadãos que lhe pediã aiuda pera óbras de hũ templo. Vergonha teria

ſe

ſe ô deſſe a uôs, e nã a eſte a quẽ ô deuo: amoſtrando hũ credor a que deuia huã ſoma de dinheiro que lhe tinha tomádo a logro.

F. E ſe a peſſoa que me requerer for de obrigaçã, aſſi como criádos que ô merecẽ por ſeu ſeruiço?

P. A eſſes nã págues com a iuſtiça alhea, págue a fazẽda, e nã a álma. Vſa daquella maneira que teue Artaxerxes com Satibarzane ſeu camareiro, que por lhe nã conçeder hũ albitri iniuſto que pedia, que podia ualer trinta mil dáricos moeda que óra ſeriã trezentos mil cruzádos: mãdou ao ſeu teſoureiro que lhos deſſe: e conuertendoſe a elle diſſe. Toma Satibárzane, que eſta merce nã me fáz póbre, e o que pedias me fazia iniuſto. E quando a peſſoa nã for de merecimento, mas com audáçia pedir o que nã mereçe e compete a

ou-

outrẽ: uſa do módo que teue Archelau rey dos macedónios com hũ deſpeiádo que lhe pedia hũ uáſo douro, mandou que ſe deſſe o uáſo a Euripedes poęta que eſtáua diãte, e diſſe contra o deſpeiádo: Tu es dino de nã reçeber quãdo pedires, e eſte de reçeber ſem pedir.

F. E quãdo me algũ amigo requerer que de por elle teſtemunho falſo?

P. Reſponde o que diſſe Pericles capitam Ateníenſe a hum que lhe requeria outra tál: Amigo atę o altár pódes uſár de minha amizáde. Dãdo a entender que os requerimentos em que a álma reçebe detrimento nã ſeã de conçeder aos amigos, nẽm moſtrár fraqueza em lhe reſponder. E por iſſo reprendeo Zeno filóſofo a hũ mãçebo que andáua eſcondido de hũ ſeu amigo a quem tinha prometido dár por elle hũ teſtemunho fálſo: O deſauenturá-

rádo e fráco de eſpirito, elle ouſou de te iniuriár, e nã ouue uergonha: e tu pela iuſtiça nã ouſas contradizer ſeu requerimento.

F. Iá que por meus amigos nã póſſo fazer táes óbras, ouuirlheey más paláuras quando âs quiser dizer em uitupęrio doutrem?

P. Sábes o que fez Menon capitam de Dario a hũ ſoldádo que trazia no exęrcito, começando de lhe dizer mál de Alexándre, deulhe cõ a lança pela cabeça, e diſſe, Cálate que eu nã te dou ſoldo pera que digas mál de Alexandre, mas pera peleiáres contrelle. Pois ſe eſte ſendo hũ gentio bárbaro, teue tanto primor que nã quis ouuir mal de ſeu próprio imigo, e ante quís cõtẽder com elle per meyo da eſpáda que da lingua, que deuem fazer os que militam debaixo da bandeira de Chriſto, o quál nos manda (*a*) que

(*a*) Math. vij, ca. jdem. v. cap.

que nã iulguemos por nam ſermos iulgádos, e que aparemos hũa fáce a quẽ der na outra?

F. Pois hũa das grandes amizádes que dizem ſer agóra mais uſáda, ę aiudár com os ouuidos e com a lingua. Com os ouuidos em terdes ſabor nelles de quanto uos eu diſſęr de meus imigos, e com a lingua me aiudárdes com outro tanto de de uós pera my e pera quãtos uos quiſęrem ouuir. E a iſto chamã amigo damigo, e imigo de imigo: como diz que sã as ligas e amizádes que fázẽ as poteſtádes de Itália.

P. Eu nam reſpondo ás tuas ligas ou linguas, porque outrẽ terá cuidádo de ô fazer por my: mas quãto á obrigaçã da amizáde, peró que Platam diga que o amigo ę outro eu, ainda eſtou bem com o que diſſe Plutárcho (*a*): que ô nã contentára muyto Pericles quęrer chegar cõ amizáde atę

(*a*) Plutarc. de uicioſa uerecundia.

atę o altár; por ser ia cousa muy chegáda a álma, em que ninguẽ tẽ iurdiçã senã deos. E tem Plutárcho razã nisto, porque ainda os hómẽes tẽ outras pártes em que nã tẽ párte os amigos. Cá grande ornamento tira da amizáde, aquelle que quęr tirár della a uergonha. E tambẽ como diz Sálamã (*a*): por causa do amigo nã auemos de ser imigo do proximo. E sábes de quẽ as de tomár ás leyes da amizáde, nã de Platã nẽ de Tullio, mas da doutrina de Christo que nos diz (*b*): Amay uossos imigos e fazey bẽ e day emprestádo nã esperãdo por isso cousa algũa, e o uosso galárdã será grande, e sereyes filhos do altissimo, porque elle ę benino sobre os ingrátos e máos. Por tanto (*c*) sede misericordiósos assi como uosso pádre

(*a*) Ecclesiast. vi.
(*b*) Luc. vi. cap.
(*c*) Luc. cap. vi. F.

dre ę misericordióso. Nam queiráyes iulgár e nã sereyes iulgádos, nam condeneyes, e nam sereyes condennádos, perdoáy e sereyes perdoádos, dáy dáruos am, dáy boa medida e chea, e daruolá am auondósa em uosso seo. Porque certamente pella medida per que medirdes, per essa uos mediram. Por tanto (*a*) amemonôs hũus aos outros: porque a caridáde ę de deos (como diz sam Ioã na sua canónica) Todalas outras amizáde, assi as que ues em tratádos, como algũas que se trátã: podeslhe chamár mercadoria de tãto por tanto. E sábes quál ę este tanto, os requerimẽtos de que óra te dey exemplos: dos quáes pódes tomár liçam pera todolos mais que te sobreuięrẽ. E terás esta ręgra, quanto o requirimẽto te chegar á álma: tãto mais ousádamente respõde. Imita a Christo

(*a*) Ioan. 1. cap. iiij.

to que quãdo os fariſeos e doutores da ley ô tentáuam no que tocáua á ſua humanidáde, porque uinha a padeçer uitupęrios e iniurias nella, com ſua paçiençia nos deu exemplo da que dęuemos ter nâs próprias iniurias. Peró quando lhe tocáuam na diuindáde em que eſtáua a honrra e glória de deos reſpondia (*a*): Porque me tẽtáyes ipócritas? Gęraçam de biboras, Como podeyes falár boas couſas pois ſoyes máos? A gęraçã má e adultęra quęr ſinál, & cętera, Donde diſſe Criſóſtomo: (*b*) Ser paciente nas próprias iniurias ę couſa louuáda, e ſem piadáde diſſimulár âs de deos.

F. Hũa couſa notey, que todalas repóſtas com que exẽplificou âs que eu póſſo dar a quẽ me requerer iniuſtos requerimentos, todas sã de gregos, e Romanos.

Nã

(*a*) Math. xxiij. cap.
(*b*) Chriſoſt. ſuper Math.

Nã á hi alguãs doutras nações aſſi como de prinçipes e capitães deſtes noſſos tẽpos e pátria? porque cõ eſtas por ſerem ſerẽ de cáſa mais familiármente âs agaſalharemos.

P. Os gregos e Romanos e propiadáde comum: todos pódem lançár mã della, aſſi pera dizer ſuas uirtudes como ſeus uiçios, sẽ por iſſo ſer leuádo a iuizo. E tãbẽ qualquer couſa pera ter preço antre nós, á de ſer dita em grego ou latim: cá eſta mageſtáde tẽ o antigo e eſtrangeiro. Que autoridáde te pareçe que terá eſta paláura, Eſgueua, que ę o deſpácho que hũ principe dos nóſſos mãdou poer em hũa petiçã de hũ requerente que nã merecia por ſeu ſeruiço o que pedia? E como o deſpácho nã foſſe entendido pelo oficiál que deſpacháua, nẽ menos pela párte, foy neçeſſario tornar ao prinçipe a lhe pedir o entendimento delle: ao

quál elle mandou acreçentár : Quẽ nã suár nã beba, que óra se tráz em prouerbio contra aquelles que nã mereçem o que requerem.

F. Nã pareçẽ essas paláuras repos-ta de magestáde reál.

P. Sábes porque? por serem nóssas e ditas em linguágẽ. E que mais magestáde tem em sentença estas? Conheçe a ty mesmo, Todalas cousas com tempo, Apressa te de uagár. Seias semelhante a ty, De nenhũa cousa muyto; Despende com proueito, e outros çem mil ditos, os quáes por serẽ de gregos assy andam çelebrá-dos pelo mundo como se fóssẽ máximas do auangelho. Senã quiseres dizer esgueua, que disse hũ prinçipe nósso Christianissimo, dize. Quem nã trabalhár (*a*) nã coma, Cada hũ (*b*) reçeba a merçe segundo o seu tra-

bá-

(*a*) Ad Tessalo. iij. cap.
(*b*) Ad. Co. 1. c. iij.

bálho, nã ſerá coroádo (*a*) ſe-
nã o que ligitimamente peleiár,
que sã ſentenças de Páulo. Ou
dize, Ordem deſordenáda ę an-
te do mereçimento demandár o
pręmio: e ante do trabálho to-
már o maniár, (como diz Ber-
nárdo (*b*)) e outras muytas ſen-
tẽças católicas que tẽ o meſmo
ſinificádo, que eſgueua. Como,
ſempre os hómẽes am de andár
dizẽdo, dizia Sócrates, dizia
Platã, dizia Zeno; dizia Ariſt.,
dizia Catã, dizia Tullio, dizia,
Cęſar? Nã diram tambem, di-
zia elrey Chárles de França,
elrey Affonſo de Nápoles, el-
rey D. Fernando de Caſtęlla, el-
rey dom Ioam de Portugal? e
aſſi o que diſſęram prinçipes, e
capitães ſeus naturáes, que na
páz e na guęrra, em feitos e di-
tos lęuã a gregos e Romanos?
Por ahi nã auer hum Plutárcho

(*a*) Ad. Timoth. 11. ca. ii.
(*b*) Bernard. ſuper cantica.

que recolheſſe os ſeus apotemas em grego ou latim, perderã as couſas ſeu preço? Sábe que a moeda nã tẽ ualia pela imágẽ de Alexandre, de Cęſar, de Pompęo, ou dalgũ dos monarchas de Aſſia, opiniã ę de pouo, o peſo e quilátes do ouro lhe dá a ualia.

F. Pareçe que iá o mundo á dacábar neſta opiniã, de eſtimár mais o antigo que o modęrno, mais o paſſádo que o preſente, e mais o eſtranho que o naturál: ſentença ę de Chriſto, (*a*) que nenhũ profęta tem honrra em ſua patria.

P. Eu te direy lógo o que fáças pois eſſa uerdade de Chriſto nã póde faleçer, (*b*) e ante o çeo, e a tęrra treſpaſſarám que ſuas paláuras, e como diz a eſcritura, (*c*) omnis homo mendax, &

(*a*) Mar. vi. cap.
(*b*) Luc. xxiiij. c.
(*c*) Pſalm. cxv. e xiii.

& non eſt qui faciat bonũ uſque ad unũ , e os mais delles andã raſteiando per tȩrra a uirtude em ditos , iſtórias , liuros moráes , e outras ſcrituras profanas de paláuras mórtas : toma o iugo do auangȩlho (*a*) que ȩ carga lȩue e ſuáue a quál te póde liurar dȩ todolos pirigos da ſobeia e minguáda uergonha.

F. Muyto deſeio eu trazer na memória hũ cauide dármas auãgȩlicas : pera lançár mã dellas , ou ellas de my , ao tempo da tentaçã.

P. Eſſas ármas que tu pȩdes , pera qne óbrẽ em ty esforço de caualeiro : da mã dos pulpitos onde ſe ármã os que quȩrem militár por Chriſto ás auias de recebẽr. Peró cõ licẽça daquella diuina mageſtáde que fáz a todos liçençiádos em zelár a ſaluaçã do próximo (porque tenho eſta auçã e outra de páy :) apreſentár-

teey

(*a*) Mat. vi , cap.

teey algũas, tirádas da armaria da ſanta eſcritura, cõ aquelle luſtro da latinidade cõ que a ſanta Igreia âs uęſte aos que militã debaixo da bandeira das ręaes quinas de Chriſto. E quęro te lógo dár a mais gęrál, por que tem dous fios: da quál ſe bem ſoubęres uſár, nã ás meſter outra pera decepar todolos máos requerimentos da párte da cárne, do mundo, e do diabo. Quando te acometerem algũ, em ofenſa de deos e do proximo, reſponde. (*a*) Diliges dominum Deũ tuum ex toto corde tuo, & ex tota anima tua, & ex omnibus uiribus tuis, & ex omni mente tua: & proximum tuum ſicut te ipſum. Porque (ſegundo Páulo) (*b*) Diligentibus Deum, omnia cooperantur in bonum.

F. Eſſa árma ę a mais gęrál que ahi á pera todalas tentações, e co-

(*a*) Luc. x. cap.
(*b*) Ad Romanos viij. ca.

como ę dobráda nam ę aſſi maneáuel a todos pera ás que sã particuláres. Queria as pęças apropiádas ás tentações: aſſi como quando me cometerem cõ peitas que ę a primeira entráda pera dár ſentença injuſta.

P. Defendete com eſta (*a*), Veh qui iuſtificatis impiũ pro muneribus, & iuſtitiã iuſti aufertis ab eo. Ou defendete com eſtoutras duas quál mais quiſęres. Qui (*b*) cognoſcit in iudicio faciem, non bene facit iſte, & pro bucella panis deſerit ueritatem. Maledictus (*c*) qui accipit munera ut percutiat animã ſanguinis innocentis.

F. E ſe por razaõ de parenteſco ou amizáde, ou quálquęr outra familiár obrigaçã que mais prouóca que a eſtranha, me pedirem fauor em ſeus negócios, que

(*a*) Eſai. vi. cap.
(*b*) Prov. xviij, c.
(*c*) Deut. xvij.

que reſponderey ?

P. Audite illos, & quod iuſtum eſt iudicate, ſiue ciuis ſit ille, ſiue peregrinus nulla erit diſtantia perſonarum. ita paruum audietis ut magnum, nec accipietis cuiusquam perſonam, quia dei iudicium eſt.(*a*)E ſe for parente o que uieŗr com tál requerimento como a mádre dos Zebedeos: reſponde o que lhe diſſe Chriſto. Neſcitis quid petatis: non eſt meum dare uobis, ſed quibus paratum eſt a patre meo. (*b*)

F. E ſe me requererem algum iuramento fálſo ?

P. Reſponde. Non periurabis in nomine meo: nec pollues nomen dei tui. Ou reſponde.Non uſurpabis nomen domini dei tui fruſtra: quia nõ erit impunitus qui ſuper re uana nomen eius aſſumpſerit. (*c*)

F.

(*a*) Deut. I. c.
(*b*) Mat. xx. c.
(*c*) Deut. vi. c.

F. E quãdo alguẽ moſtrando zelo de minha honrra me quiſęr prouocár a tomár algũa uingança?

P. Eſſa repóſta nos enſina Chriſto. (*a*) Si enim dimiſeritis hominibus peccata eorum, dimittet & uobis pater ueſter cœleſtis delicta ueſtra: ſi autem non dimiſeritis hominibus, nec pater ueſter dimittet uobis peccata ueſtra. E iſto quis aconſelhár Salamã neſtas paláuras. (*b*) Fatuus ſtatim uindicat iram ſuam: qui autẽ diſſimulat iniuriã, callidus eſt. E mais adiante diz. Ne inſidieris, & queras impietatẽ in domo iuſti, neque uaſtes requiem eius. Septies enim cadet iuſtus & reſurget. (*c*)

F. E ſe me pedirẽ gráças dalgũa óbra que fizęrẽ em dano doutrem e meu proueito?

P.

(*a*) Mat. 6. c.
(*b*) Prov. xx. c.
(*c*) Pro. xxiii. c.

P. Pága com eſtas palauras. (*a*) Miſericórdiã uolo, & non ſacrificiũ, ou com eſtoutra de Eſaias (*b*). Quo mihi multitudinẽ uictimarũ ueſtrarũ? porque como diz Paulo (*c*). Qui ſeminat in carne ſua, de carne & metet corruptionẽ: qui autẽ ſeminat in ſpũ, de ſpiritu metet uitã ęternam.

F. E quãdo algũ uicioſo me indinár contra ſeu próximo que tẽ menos defeitos?

P. Eſta he a ſua repóſta(*d*) Medice cura teipſum. E ſe â quiſęres máis comprida cõtra todalas murmurações, dize. (*e*) Nolite iudicare & non iudicabimini, Nolite condẽnare & non condẽnabimini. In quo enim iudicio iudicaueritis iudicabimini, & in

qua

(*a*) Oſe. vi. c.
(*b*) Iſai. i. ca.
(*c*) Ad Ga. vi. c.
(*d*) Lucæ. iiii. c.
(*e*) Mat. vii. ca.

qua mensura mensi fueritis remetietur uobis. Quid autem uides festucam in oculo fratris tui: & trabem in oculo tuo non uides? Aut quomodo dicis fratri tuo, frater, sine eijciam festucã de oculo tuo, & ecce trabs est in oculo tuo? Hypocrita ejice primum trabem de oculo tuo, & tunc uidebis eijicere festucam de oculo fratris tui. Finálmente nã á golpe que a cárne, mundo, ou diábo te póssã lançár, que na sagráda escritura nã aches ármas defensiuas e ofensiuas. Porque nella está magestáde, uirtude, santidáde, descriçã, reprensam, amor, ódio, galardám, e todo outro gęnero de ganhár triumfo, mais glorióśamente do que ganhou Hęrcules ô de seus trabálhos. Porque este,(*a*) nem olho o uio, nem orelha ouuio, nem subio em coraçám dalgum hómẽ: o quál está em Christo Ie-

(*a*) i, ad Cort. ii.

Iesu que com o pádre e espirito santo, uiue e reina in sęcula sęculorum. Amen.

A louuor de deos e da uirgem Maria. Acábasse o Diálogo da uiciósa vergõha, Imprimido ẽ casa de Luys Rodriguez liureiro delRey nósso senhor cõ priuilegio Reál. aos. xij. de Ianeiro de M.D.XL.

Pag.	ERROS.	EMENDAS.
3.	eſpera	eſphera
10.	O titulo que diz : = *Outra maneira de ſyllabas ditongadas* = poſto que eſteja no meſmo lugar em que ſe acha no exemplar antigo de que nos ſervimos, conhecidamente eſtá fóra do que devera ter, que ę antes da regra Bai, bei, boi, &c.	
16.	cruxifixus	crucifixus
38.	mando	mandou
45.	fęs feſtas	fęſtas
47.	de ſi	deſi
ibid.	da cabeça	da cruz da cabeça
53.	de deos: ę deos:e deos homem	de deos: ę deos e homem
63.	guaardar	guardar
72.	reys	reyes
75.	era	pera
83,e 255.	conſiderar	conſirar
98.	do noſſo ſenhor	do principe noſſo ſenhor
103.	memeria	memoria

¶ 107.

P.	ERROS.	EMENDAS.
107.	ſe acaba	ſe acabam
124.	de ouuinte	do ouuinte
140.	e participio	e participios
149.	ſente	ſinte
152.	como uerbo	com o uerbo
154.	ſiruoa deos	ſiruo a deos
209.	DA ORTHOGRAFIA	DIALOGO
210.	linguaggẽes	linguagẽes
211.	mundo	do mundo
212.	e te poerey	e ao preſente te poerey
216.	DA ORTHOGRAFIA	DIALOGO
ibid.	Penthecoſtes	Penthecoſte
226.	os ora	os que ora
228.	letra	letera
ibid.	Carlo mãno	E Carlo mano
230.	doutrinádados	doutrinádos
233.	e os moços	e que os moços
234.	tai	tal
251.	e reſpondeo	reſpondeo
254.	lxxviij.	lxxxvij.
ibid.	quando clara	quam clara
259.	concedaram	concederam
264.	recõpenſa	recõpenſar
265.	lxxviij	lxxvij
279.	ſus	ſeus

	ERROS.	EMENDAS.
P. 303.	da maça	da ſua maça
313.	ſegundo Juſtino	ſegundo conta Juſtino
329.	por ſerem ſerē de cáſa	por ſerē de cáſa
ibid.	os gregos e Romanos e propriadáde cumum	os gregos e Romanos ę propriadáde cumum: